



RIO GRANDE FILATELICO

Orgão oficial de propriedade da
“Sociedade Filatelica Rio Grandense”

Organe officiel de la “S. F. R. G.”

A revista é privativa dos Srs.
sócios da S. F. R. G., não sendo acei-
tas assinaturas para o Brasil.

□
Tiragem 3.000 ex.

SUA DIVISA:
“UM POR TODOS,
TODOS POR UM”



Adresser, tout ce qui concerne à la revue, au
directeur:

Dr. BENJAMIN C. CAMOZATO

Rua dos Andradas, 1431

PORTO ALEGRE

(BRÉSIL)



En cas de transactions, prière de oiter RIO GRANDE FILATELICO

Sociedade Filatelica Rio Grandense

Convocada em 17-5-1931 — Fundada em 21-6-1931

Filateria — Cartofilia — Numismática — Aerofilatelia e Esperanto.

CATEGORIAS:

RESIDENTES EM PORTO ALEGRE:

EFETIVO, com direito de votar e ser votado para determinados cargos Rs. 15\$000 trimestrais.

JUNIOR, para estudantes, colegiais e menores de 18 anos, sem direito a voto Rs. 18\$000 anuais.

RESIDENTES EM OUTRAS LOCALIDADES:

CORRESPONDENTE-EFETIVO, com direito de votar e ser votado para determinados cargos Rs. 60\$000 anuais.

CORRESPONDENTE - CONTRIBUINTE, com direito de votar sómente Rs. 30\$000 anuais.

CORRESPONDENTE - JUNIOR, para estudantes, colegiais e menores de 18 anos, sem direito a voto Rs. 18\$000 anuais.

Todos os socios recebem o orgão oficial da Sociedade o **Rio Grande Filatelico**, gratuitamente, assim como têm direito a publicação de um anuncio de 1/8 de coluna.

POUR L'ÉTRANGER: cotisation annuelle pour la Societé \$2.00 (Dollars), ayant droit a 1 annonce de 1/8 colonne.

Correspondencia para a "S. F. R. G.", dirigir para a Caixa Postal, 200 — PORTO ALEGRE.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Hugo Fraccaroli, Caixa 2506, Rio de Janeiro.

Sanchez Cia., Parque Anhangabahú, 7-A, — São Paulo.

Jacinto Lyra, Caixa 33-A, Manáos — Estado do Amazonas.

Clovis Leite, Pelotas, R. G. do Sul.

Antonio J. Cerqueira Dantas, Caixa 654, Belém do Pará.

C. Ghisolfi, Bagé — Rio G. do Sul.

H. Belluti, Caixa 88, Ponta Grossa, — Paraná.

Adelino Gómez, Caminreal, Terruel, Espanha.

F. Córdoy P., Comerciante filatelico, Guayaquil — Equador.

DIRETORIA DA "S. F. R. G."
1932 — 1933

Presidente: Carlos Guaranha.

Vice-Presidente: Dr. Benjamin C. Camozato.

1.º Secretario: Julio de Castilhos Goyer.

2.º Secretario: Walter Heckmann.

1.º Tesoureiro: Dr. Raul Bordini.

2.º Tesoureiro: Gomercindo Barcellos.

1.º Diretor de Trocas: Adolpho Aeckerle.

2.º Diretor de Trocas: Dr. Frederico C. T. Bordini.

Diretor da Revista: Dr. Benjamin C. Camozato.

Bibliotecario: Dr. Tercio Perrone.

CATALOGO YVERT & TELLIER CHAMPION, 1933

Rs. 40\$000

pelo correio, mais 700 rs.

para os srs. socios da S. F. R. G.

com 15% de desconto.

Breve o SENF 1933,

com preços especiais para os socios.

CATALOGO CLEROT

1.º fasciculo — Imperio

Pelo correio, registado Rs. 10\$500.

2.º fasciculo — Republica e Aereos — a aparecer.

Pedidos á "S. F. R. G."

Sem demora, como bom brasileiro, adquira, ao menos uma folha dos bellos selos-propaganda da

1.ª FEIRA FILATELICA

BRASILEIRA

pela insignificancia de 5\$000 rs., cooperando, com o vosso muito valioso auxilio, para tão grandioso empreendimento.

Deseja-se agentes, oferecendo-se boas vantagens.

Une seule réclamation fondée, suffit pour interdire nos collonnes aux annonceurs et collectionneurs.

Les principaux Marchands, Sociétés et collectionneurs du monde, reçoivent le RIO GRANDE FILATELICO.

RIO GRANDE FILATELICO

Órgão Oficial de Propriedade da "S. F. R. G." -- Filiado à "Fédération Internationale de la Presse Philatélique"
Membro fundador da "Alianza de Clubs y Revistas Filatélicas", de Barcelona.

N.º avulso 5\$000 rs.

Abonnement de la revue, p. l'étranger: \$1.00 (Dollar). En timb. poste 300,00
Frs., d'après cat. Yvert 1933, ex. irréprochables, pas de variétés. (Récom. lettres).

TARIFA DOS ANÚNCIOS:

1 pagina	40\$000
1/2 "	22\$000
1/4 "	12\$000
1/8 "	8\$000
1/16 "	4\$000

PAGAMENTOS ADIANTADOS

Os socios da S. F. R. G. têm 10 o/o de abatimento

TARIF DES ANNONCES:

1 page	100,00 frs
1/2 "	60,00 frs
1/4 "	30,00 frs
1/8 "	20,00 frs
1/16 "	10,00 frs

PAYEMENTS D'AVANCE

Les membres de la "S. F. R. G." jouent d'un rabais de 10 o/o

Reprodução ou tradução de artigos publicados nesta revista, só é permitida quando acompanhada de indicação da origem — Dos artigos publicados, são responsáveis seus autores. Originais, publicados ou não, não serão devolvidos.

Tendo sido adotada a ortografia oficial, deverão as colaborações, obedecer-lá. Caso contrario, reserva-se o direito, neste sentido, de fazer as modificações necessarias.

Adresser, tout ce qui concerne à la revue, au

DIRECTEUR: **Dr. BENJAMIN C. CAMOZATO**

Rua dos Andradas, 1431 — PORTO ALEGRE — (BRÉSIL)

ANO 1.º

JULHO A SETEMBRO DE 1932

N.º 4



NOSSO ANIVERSARIO



Com o presente numero, quarta etapa de nossa jornada, assentamos o primeiro marco na estrada de nossa vida.

Em tão curto prazo, — paradoxalmente, **NADA FIZEMOS**, — **MUITO FIZEMOS** e, — **MUITO TEMOS QUE FAZER**.

NADA FIZEMOS, podemos dizer, comparando o resultado da nossa primeira jornada, com a vastidão do programa que nos traçamos.

MUITO FIZEMOS, comparando este programa com o que conseguimos fazer em relação ao curto tempo decorrido, pois, algo vemos de nossos esforços, traduzido pelas carinhosas, benevolentes e reconfortadoras palavras dos associados da "S. F. R. G.", á qual, cumprindo nosso dever imposto, na qualidade de seu porta-voz, procuramos, correspondendo, satisfazer com a melhor bõa vontade.

Nada e muito o fizemos, pois, convictos estamos de, pelo melhor modo, ter preparado o alicerce onde, amanhã, levantar-se-á nosso gigantesco edificio.

MUITO TEMOS QUE FAZER, porque quasi tudo ainda está por ser feito,

tais nossos ideais. Conscios porém do triunfo nos achamos, porque, para tal, de so-bejo, somos alimentados por um são idealismo, sem fronteiras, nem ambições, que nos impéle, naturalmente, para a frente, corroborados pelos nossos esforços da melhor bõa vontade. Assim o pensamos, apesar da grande responsabilidade que nos peza aos hombros que, em parte, é atenuada pela satisfação de podermos ser uteis á Filatelia, para o que, não medimos esforços, nem fadigas.

Para tal, sómente nossa dedicação, não é bastante; necessitamos, principalmente, da dos nossos caros amigos, da qual precisamos, agóra, mais do que dantes porque já estamos com o nosso granítico alicerce pronto; não podemos, nem temos o direito ao esmorecimento; nossa posição já se acha otimamente definida; necessitamos que os 500 obreiros constituindo a massa, una da "S. F. R. G." colaborem connosco, sob o nosso sagrado lema de **UM POR TODOS, TODOS POR UM**. Esta cooperação que traduzimos em apelo, é das mais suaves e, deste modo, com um pequeno es-

forço de cada um, facilmente, alcançaremos nosso desiderato que é o de sermos, cada vez mais fortes, adquirindo maiores direitos, com o benefício coletivo. Para tanto, — BASTA QUE CADA ASSOCIADO DA "S. F. R. G." CONSIGA, AO MENOS, UM NOVO SOCIO.

Em cada numero da revista, em seção especial, publicaremos o nome do proponente e socio proposto.

Assim, vivendo e prosperando, nos sentiremos com maior ardor para o proseguimento de nossa tarefa e, á medida que formos correspondidos, nossa modesta publicação irá passando para bimestral e mensal.

Que cada um saberá cumprir seu dever, conforme o dissemos em nosso primeiro numero, estamos certos. Temos credenciais para tal, pois o ideal que nos alimenta é um dos mais puros e altruistas.

Ao mesmo tempo, nossos agradecimentos aos que muito cooperaram na etapa vencida, para os louros colhidos, que são seus.

Coincidindo nosso numero aniversario com o manto de tristeza que envolve nosso País, atingindo tambem a filatelia nacional, não podemos conservar-nos em silencio; por isso, seja-nos permitido um parentese para lançarmos nosso profundo voto de pesar aos lares enlutados dos filatelistas atingidos pelo cataclismo que nos assola, no momento, confiantes de que, em breve, a Paz nos volte, trazendo-nos a harmonia, a tranquilidade e o verdadeiro amor ao proximo.

Animados, proseguindo nossa tarefa, com as melhores esperanças, devem, todos, unidos, pequenos e grandes, sem distincção, continuar a trazer-nos suas vivificadoras seivas, seu calor, para alimentar a arvore da Filatelia que, com tanto carinho e dedicação cultivamos para, amanhã, sob seus gigantescos, frondosos e salutaes galhos, fruirmos os beneficos proventos, os sem numero de beneficos de seu fraternal e carinhoso abrigo.

7 de Setembro, 1932.

1.^a FEIRA FILATELICA BRASILEIRA

Em 15 de Novembro proximo, deveria ser inaugurada nesta Capital a 1.^a Feira Filatelica Brasileira, patrocinada pelo Exmo Sr. General José Antonio Flôres da Cunha, muito digno Interventor Federal neste Estado, e presidida pelo Exmo Sr. Dr. Carlos Thompson Flôres Neto, muito digno Diretor Regional dos Correios e Telegrafos no Rio Grande do Sul.

Empreendimento que visa, principalmente, o conagraçamento e aproximação de todos os filatelistas brasileiros, não poderia, por certo, colher o almejado exito, uma vez que grande parte da nação se acha empolgada, direta ou indiretamente, com o movimento que se verifica em São Paulo, uma das celulas vitais da filatelia nacional.

Aqueles que não estão envolvidos nas malhas da luta, não teriam

o animo preciso para, em momento tão grave, abandonar as suas familias, os seus estabelecimentos comerciais ou industriais, ou quaisquer outros afazeres de sua vida habitual, e que agora, mais do que nunca, requerem a sua atenção, para empreender uma visita de recreio a Porto Alegre, com o fito exclusivo de assistir a uma feira, por mais bela, por mais importante e notavel que ela fosse.

Daí a justa resolução tomada pela Diretoria da S. F. R. G., de transferir a realização do certamen para 15 de Novembro de 1933.

Confiamos que em breve a paz reintegrará a nação em sua vida normal, permitindo a todos os filatelistas patricios poderem preparar, com calma e tranquilidade, as suas con-

(Cont. na pag. 183)

HOMENAGEM
 DA "Sociedade Filatelica Rio Grandense"
 A SEUS

Presidente e Vice-Presidente

"RIO GRANDE FILATELICO", cumprindo o que resolveu, por unanimidade de votos, a Assembléa Geral de 26/VI/32, sente sincera satisfação em render uma justa homenagem aos distintos filatelistas Carlos Guaranha e Dr. Benjamin C. Camo-



zato, a cujos esforços, aliados aos de uma pleiade de denodados filatelistas, se deve a fundação da Sociedade Filatelica Rio Grandense. A referida Assembléa Geral, reconhecendo imprescindível a continuação do seu caro consocio Carlos Guaranha no cargo de presidente, pois que a sua grande obra do exercicio então findo, bem atesta inegualavel operosidade e inteligencia, pelo modo como soube vencer os dificeis problemas de uma sociedade em formação, num gesto de reconhecimento e justiça, reelegue-o para o novo ano social de 1932-1933.

Em nosso meio filatelico não ha, por certo, quem desconheça a enorme soma de esforços, que, em prôl dos bons fóros, renome e desenvolvimento da S. F. R. G. e, portanto da Filatelia Brasileira, vem dispendendo o nosso prezado companheiro de lutas. Não temos receio afirmando, que, em todos os registos das sociedades do Paiz e tambem do resto dos cinco continentes, o nome de Carlos Guaranha ocupa um lugar de grande destaque como colecionador inteligente, honesto e de raro preparo filatelico. Por esse motivo, a nossa Sociedade, que em bôa hora foi confiada á sua direção, com apenas um ano de existencia, tem um quadro social composto do que ha de mais seléto entre os colecionadores do Brasil.

E' tambem devido ao entusiasmo de Carlos Guaranha, ao seu esforço titanico, ao seu inteligente metodo de trabalho, que a nossa Sociedade já goza, no mundo filatelico, de elevadissimo conceito.

Carlos Guaranha, fóra do ambiente filatelico, tem sido um exemplo digno de ser seguido. Bem cedo ainda, vendo-se privado do auxilio paterno, abandonou os seus planos de seguir um curso superior, para entregar-se ao trabalho em um dos nossos grandes estabelecimentos bancarios. Não abandonou entretanto os estudos; roubava as horas ao repouso para estudar e ilustrar-se. Hoje possui vastissimos conhecimentos, que bem demonstram o herculeo esforço praticado anos a fio. Nos meios comerciais, bancarios e financeiros já tem ele, apezar de ser um moço, um lugar de merecido destaque. A Casa Bancaria C. & O. Guaranha, da qual é chefe estimado e que controla tambem uma organisação unica no Brasil, e, talvez na America do Sul, a Garantia Predial, aí está como prova fiel e concreta da sua invejavel capacidade de trabalho, preparo e superior inteligencia.

As colunas do "RIO GRANDE FILATELICO" são honradas hoje com o retrato de Carlos Guaranha, desse companheiro, que desconhecendo as fadigas e os dissabores sem numero, que acarretam os supremos postos de comando nas sociedades, vem, sem desfalecimentos, silenciosamente, trabalhando para o progresso da filatelia. Esta nossa fórmula de pensar é a de todos quantos conhecem Carlos Guaranha, o amigo sincero, delicado e probo.

O segundo dos nossos homenageados é o nosso prezadissimo Vice-presidente e Diretor desta revista, Dr. Benjamin C. Camozato.

Diplomado em 1904 pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, vem o Dr. Camozato, desde então, exercendo, com inexcedivel carinho e proficiencia, a profissão que abraçou.

Para gaudio nosso, fixou residencia entre nós.

Espirito de larga visão, não se pode subordinar, entretanto, aos horizontes confinados que a natureza, aqui ou alhures, lhe podia oferecer.

Procurou o meio de palpar em conjunto com o universo.

Buscou e achou.

A filatelia, com todo o grande cortejo de elevados ideais que a cercam, atraíu-o.

E, desde cedo, aproveitando todas as oportunidades de que dispunha, dedicou-se, convictamente, ao culto do mais delicado élo que póde unir em sincera amizade duas pessoas, que se conhecem ou não: o selo.

Dos que trabalham para a grandeza da filatelia entre nós, seu desenvolvimento, seu progresso, poucos são os que têm tido a tenacidade de esforços e a perseverança desse infatigavel companheiro.

Soldado da velha guarda, dos tempos em que colecionar selos era tido como mania doentia, e, cousa de somenos importancia, ridicula mesmo, só os que possuem o temperamento forte e a inteligencia lucida de Camozato, é que poderiam opôr a esse erroneo conceito a demonstração positiva de que a filatelia é o resultado dos que amam a arte e a ciencia. Só aos que refletem e são capazes de executar o que pensam, sem importar os escolhos e dissabores, é que é dado vêr o magnifico resultado

de seu trabalho e ter a satisfação de assistir o coroamento de sua ação com os levores de seus concidadãos.

Um atestado da tenacidade e do trabalho proficuo do dr. Camozato, é a publicação, desde 1903 — em meio de dificuldades de toda ordem — da revista “O Brasil Filatelico”, cujos numeros, durante oito anos, instruíram e serviram de fanal a centenas de filatelistas.

Hoje, mais entusiasmado do que nunca, assiste, vencedor, ao desfilar de nossas hostes, num aumento constante e progressivo, que honra sobremodo a filatelia Rio-Grandense, que tanto já deve ao Dr. Benjamin Camozato.



Além de sincero filatelista, é o Dr. Camozato um dos grandes esperantistas do Brasil, tendo sido um dos introdutores do Esperanto no Rio Grande do Sul. Como representante oficial do Brasil, tomou parte, com grande relevo, no 4.º Congresso de Esperanto, em Dresden, Alemanha, em 1908, demonstrando que no extremo sul do Brasil, já naquela época, inteligencias superiores cuidavam e se interessavam pelos progressos da lingua internacional.

Ao comemorarmos o 1.º aniversário da Sociedade Filatélica Rio Grandense, dia gratíssimo para quantos trabalham nesta casa, não nos poderíamos furtar ao indeclinável dever de exprimir a nossa gratidão, para com aqueles que, á frente da S. F. R. G., representam um índice de orgulho e de vitória, de solidariedade e de cavalheirismo: Guaranha e Camozato.

Que nos relevem os distintos homenageados esta nossa sincera expansão.

E' ela, porém, além de muito justa, um merecido testemunho publico do grande reconhecimento da S. F. R. G., pela sua grande dedicação e sacrificios feitos em pról da causa coletiva da nossa Sociedade, que jamais regateará as mesmas palmas áqueles que, com a mesma superioridade e dedicação, se souberem impôr á consideração dos seus pares.

RAUL BORDINI.

O Club Filatelico do Brasil e a "1.ª Feira Filatélica Brasileira"

Pelas colunas do "Brasil Philatelico", órgão oficial do "Club Philatelico do Brasil", o sr. Hugo Fraccaroli, seu dedicado Vice-Presidente, fez um apelo a todos os filatelistas, para prestigiarem a 1.ª Feira Filatélica Brasileira, a realizar-se nesta Capital, e nela se fazerem representar, não sómente pela inscrição de suas coleções ou de quaisquer outros trabalhos, mas também visitando-a pessoalmente, e, assim, simultaneamente a terra gaucha.

Com esse fim, e sob o patrocínio do referido "Club Philatelico do Brasil", fôra organizada, pelo "Exprinter", uma viagem de excursão a esta capital, durante a qual seriam proporcionadas todas as facilidades e comodidades aos ilustres visitantes que nos honrariam com sua presença, durante a feira.

Essa caravana viria, então, chefiada pessoalmente pelo egregio prelado Monseñhor Gonzaga do Carmo, distinto Presidente do "Club Philatelico do Brasil".

Logo que foi resolvida oficial e definitivamente a transferencia da feira para o ano vindouro, a diretoria da S. F. R. G. telegrafou aos seus colegas do C. P. B., dando-lhes ciencia da resolução tomada, e do motivo que a determinára.

O ardor, o entusiasmo e o brilho da concitação do sr. Hugo Fraccaroli não fi-

carão, por certo, prejudicados pela dilação da feira. Todos os que a ela se iam associar e que são outros tantos interessados diréto no exito do empreendimento, não deixarão de compreender os justos motivos que determinaram a sua transferencia.

O novo prazo permitirá, também, que novos elementos se vão interessando, e, com isto, a caravana que nos há de visitar em 1933 tomará maior amplitude e revestir-se-á de maior brillhantismo o seu comparecimento.

Confiamos firmemente na energia varonil e na inteligencia de Hugo Fraccaroli, que tão bem interpretou os fins de cordealidade do empreendimento, e que há de continuar encarnando os ideais de solidariedade e de aproximação que norteiam a S. F. R. G.

Confiamos, outrosim, na colaboração brilhante e eficiente do "Club Philatelico do Brasil", que, com seu eminente Presidente Monsenhor Gonzaga do Carmo á frente, dará, por certo, inconfundível realce ao exito do certamen.

WALTER HECKMANN
ERNANI FORNARI

da comissão da 1.ª Feira Filatélica Brasileira.

(Continuação da pg. 178)

tribuições para a feira, emprestando-lhe ainda maior colaboração e brilho.

Cumprimos, também, com o dever de externar nestas colunas, publicamente, o nosso grande reconhecimento pelo valioso apoio e concurso que nos vem prestando a imprensa nacional em geral, e particularmente a imprensa filatelica, não sómente aqui, como em todo o país, estimulando e recompensando, assim, os nossos arduos e ingratos trabalhos, para vencer indiferentismos e distancias, numa obra de sincera confraternização, que não é sómente nossa, mas de todos quantos a ela se associarem e lhe dedicarem algum carinho e amor.

Selos do Brasil

IV.



Desdobrando a nossa descrição das variedades dos selos patrios, vamos hoje estudar os selos de 100 rs., 117 a do Yvert & Tellier, 143 do Senf, e 200 réis, Yvert 118, Senf 144, impressos com duas chapas. As disposições do § 1.º do artigo VI da Convenção Postal de Washington obrigavam a todos os paizes pertencentes á União Postal Universal, a adotarem as côres convencionais de verde, encarnado e azul para os primeiros tres valores do uso internacional, e originaram entre nós o aparecimento da serie de 1900. Em 1.º

de janeiro saiu o respectivo Decreto, e em 31 do mesmo mês, ou em 1.º de fevereiro começou a circulação da referida serie. As chapas da emissão anterior serviram para a confeção da nova, e por isso encontramos nos tres selos novos todos os caracteristicos dos seus respectivos antecessores. Assim, notamos no selo de 50 réis verde (de que nos ocupamos no n.º 3 desta Revista), a falha na linha horizontal sobre a palavra REIS, á esquerda do algarismo 50. O de 100 réis, carmim palido, mostra a cabeça, com nariz arrebitado, do 100 réis, carmim e preto, de 1897, dentro do oval, cujas linhas horizontais são limitadas e circumdadas por uma linha. A cabeça do 200 réis, azul, é perfeitamente igual á do 200 réis, amarelo e preto, com o oval também fechado por uma linha. — A impressão em duas chapas originou frequentes deslocamentos do centro e, no de 200 réis, também da barra que contém a designação do valor, para cima ou para baixo, aparecendo, assim, espaços brancos abaixo ou acima da mesma barra.

O selo de 100 réis, carmim palido, circulou pouco tempo. Os carimbos mostram, na maior parte, datas dos mezes de janeiro, fevereiro e março. Ha, naturalmente, carimbos com datas posteriores, pois nem todos os exemplares, comprados na ocasião, foram logo gastos. Podemos, assim, presumir, que houve uma unica tiragem, o que explica porque o papel é uniforme, médio, com 5 micra e a denteação uma só, 11x11 1/2. — O manual Kohl menciona este selo com a denteação larga de 5 1/2 a 7, com preço avultadissimo, e observa que a mesma serrilha lhes foi exhibida. Isto nos deixa um tanto embaraçados; nenhuma explicação plausivel autorisa a existencia de tal denteação no selo em foco e, portanto, abstemo-nos a emitir opinião a respeito.

Existem pequenas falhas, sem maior importancia; ha, porém, uma

variedade interessante e rara. As tintas do quadro, e as da cabeça não têm sempre o mesmo matiz.

Ha cabeças com carmim mais escuro que o respectivo quadro e vice-versa. Nenhum catalogo, até agora, menciona esta apreciavel variedade. O selo de 100 réis, acima descrito, em estado novo, é raro e merece bem os preços dos catalogos.

O selo de 200 réis, azul, circulou por muito mais tempo e é, por isso, mais pródigo em variedades. Conhecemo-lo em papeis diversos, fino (5 micra) a grosso (8 micra), em azul palido, claro e escuro, e com as denteações 11 a 14. A denteação



11 a 11 1/2, em papel fino, é a comum; rara ela é em papel grosso. A de 11 a 11 1/2 por 12 a 14 é um tanto escassa e a de 12 a 14 é rara. Existem, ainda, pequenas falhas, sem grande importancia.

A mesma variedade, apontada no selo de 100 réis, também encon-

tramos no de 200 réis — diferença da cor do quadro, daquela da cabeça e barra de valor, o que originou uma das mais belas variedades que conhecemos.



Recapitulemos:

O selo de 100 réis, carmim impresso em duas chapas, é raro em estado novo; raros são os exemplares que mostram duas cores.

O selo de 200 réis, azul, da mesma emissão, é escasso com a denteação 11 a 11 1/2 por 12 a 14;

é raro com a denteação 11 a 11 1/2 em papel grosso;

é raro com a denteação estreita, 12 a 14;

é rarissimo, quando mostra duas cores, azul claro no quadro e azul escuro no centro, ou vice-versa.

Augusto Geisel.

(S. F. R. G. n.º 7).

União Filatélica Porto Alegrense

A 17 de junho findo, completou seu primeiro aniversario nossa distinta co-irmã U. F. P. A.

No lapso de tempo decorrido muito fez e muito conseguiu pelos nossos ideais, demonstrando o valor do pugilo de seus bravos dirigentes que se achavam á sua frente e que vem de ser substituidos por outros de igual valor, eleitos em sua Assembléa Geral do mesmo dia.

A nova Diretoria, que conduzirá os destinos da U. F. P. A., durante o ano social de 1932-33, é a seguinte: Fernando

Paiva, presidente; Oscar Werkhauser, vice presidente; Renaud Jung e João Campomar Jr., 1.º e 2.º secretario; Julio Bibel Jr. e Lazaro Godoy, 1.º e 2.º tesoureiro; Villibaldo Diebold e Admar Abreu, 1.º e 2.º diretor de trocas; Ruy Vargas, diretor do órgão oficial e Debize Gonçalves, bibliotecario.

Agradecendo a comunicação feita, nossos parabens.

Todo filatelista conscio de seus deveres, deve propagar, á medida de suas forças, a 1.ª Feira Filatélica Brasileira.

MISS UNIVERSO 1930

Breve, será cunhada uma moeda do valor de 5\$000 réis, no anverso da qual figurará a esbelta e magestosa efigie de nossa conterranea Senhorita Yolanda Pereira, que, em 1930, com justiça, alcançou o titulo de Miss Universo.

De módo tal, ficará concretizada, no presente e posteridade a merecida homenagem ao Belo, representado na sua gracil pessôa, a cuja homenagem juntamos nossas melhores palmas.

Inspirados pelo momento, lembramos aos poderes competentes que, a exemplo de quasi todos os paises, se deveria crear um selo em beneficio de nossa Cruz Vermelha que ficaria otimamente simbolizada pela delicada e simpatica efigie de Yolanda Pereira com o respectivo traje que lhe iria muito bem.

Com orgulho, teriamos Miss Universo, no Universo, isto é — na Filatelia e Numismatica.

CLUB FILATELICO DO BRASIL

Segundo comunicação que tivemos e agradecemos, de nossa distinta co-irmã "C. P. B.", em Assembléa Geral Extraordinaria, realizada em 26 de maio findo, foram preenchidos os tres cargos vagos de sua Diretoria, que ficou assim constituída:

Monselhor Luiz Gonzaga do Carmo, Presidente; Hugo Fraccaroli, Vice-Presidente; Luiz Chataignier e dr. Waldemar Carvalho, 1.º e 2.º secretario; Guilherme Humitzch e G. Goetz, 1.º e 2.º tesoureiro; Comte. Costa Braga, diretor de trocas; dr. Prado Jordão, diretor de compras; dr. Henrique Negrão, diretor da revista; Dante Alvares de Souza, diretor de propaganda e Vicente Pellegrini, diretor da séde.

GALERIA da "S. F. R. G."**SOLIDARIOS**

1



ADOLPHO AECKERLE (N.º 6)
Porto Alegre

NOSSA CAPA

Por proposta de nosso consocio sr. dr. Raul Bordini, em nossa ultima Assembléa Geral e, unanimemente aceita, a capa de nossa revista que vinha sendo publicada, foi substituída pela que figurou em nosso primeiro numero, em caráter provisório.

Deste modo, satisfazendo o sentir daquela douta Assembléa, temos o prazer e satisfação de acatar suas disposições, fazendo reaparecer, com o presente numero, a capa em questão e que de tanto agrado foi, com o que nos sentimos honrados.

Entregando aos nossos caros consocios e leitores, nosso caro Rio Grande do Sul, envolto pelo seu historico pavilhão tricolor de 35, nossos agradecimentos.

O SUPOSTO SELO DE 13^{MM} DA "VARIG"

Especial para o RIO GRANDE FILATELICO

Foi ha pouco anunciado o aparecimento de uma folha de selos E \$700 da VARIG, com um espaço de 13 mm. entre a palavra VARIG e o valor. A noticia, que nos chegou ao conhecimento através de uma revista filatelica pelotense, declarava ainda que a folha havia sido adquirida na cidade do Rio Grande, de colecionadores que já a possuíam ha mais tempo. Deixamos de nos pronunciar com maior antecedencia sobre o assunto, por desconhecermos pessoalmente a variedade. Mas, como ha poucas semanas tivemos ensejo de examinar um bloco, por nimia gentileza de um distinto filatelista pelotense, estamos hoje capacitados para tratar com autoridade do caso.



O selo de 13 mm. consta do catalogo aereo de Theodore Champion, de 1930. Foi, como se verá, incluído por equívoco, por indicação provável dos antigos possuidores. A apresentação do selo como variedade se deu, não ha duvida, com a melhor boa fé, pois é preciso que se conheçam as particularidades da emissão, para que se possa formar outro juízo.

Vejamos porque: Os selos E \$700 da VARIG foram duas vezes impressos. A primeira vez em 8 de março de 1928 (sobrecarga carmim opaca) e a segunda em 4 de agosto de 1930 (sobrecarga encarnada brilhante).

Para a primeira emissão dos E utilizou-se uma segunda emissão dos \$700 simples, que não chegou a circular. Assim, a letra "E", foi sobrecarregada no selo que já trazia impresso a palavra VARIG e o valor de \$700. Houve somente deslocamentos do "E", ao passo que a distancia em milímetros entre a palavra VARIG e o valor de \$700 não se podia alterar.

A emissão de 4 de Agosto de 1930 foi feita, porém, de duas maneiras distintas da primeira:

- a) — utilizou-se certa quantidade dos selos de 1\$300, já impressos com a palavra VARIG, aplicando nova sobrecarga composta da letra "E" e do valor de \$700.
- b) — utilizou-se certa quantidade dos selos de 1\$300 originais, sem nenhuma sobrecarga, aplicando a impressão da indicação VARIG, da letra E e do valor de \$700 numa só chapa.

Na maneira a) desta segunda emissão é que surge a suposta variedade, como é facil de compreender depois de alguns momentos de raciocínio.

Na primeira maneira de impressão só se podia deslocar o "E" em relação á palavra VARIG e o valor, pois estes já estavam impressos.

Na terceira não podia ocorrer nenhum deslocamento entre os tres componentes da sobrecarga, pois todos representavam uma só chapa.

Na segunda, entretanto, qualquer deslocamento da segunda chapa "E" e \$700 produzia uma diferen-

ça de espaço entre o valor e a palavra VARIG, pois esta já constava do selo, ao passo que o valor estava sendo impresso.

Seguindo esta logica, que aliás também tinha de conduzir á verificação de uma diferença de côr entre o encarnado da palavra VARIG e o do "E" e do valor, examinamos a nossa coleção e eis que encontramos também espaço de 14—16 e 18 milímetros, que haviam passado despercebidos. Si valer o criterio adotado para o selo de 13 mm., deverá valer também quanto aos outros, pelo que ficam sendo, estes, verdadeiras raridades, na nossa flora filatelica.

Sômos, porém, contrarios, pois as sobrecargas, por maior que seja o cuidado na impressão, sempre trazem diferenças, sendo até difficil encontrar numa folha um selo exatamente igual aos companheiros. Não devemos exagerar este particular, pois existem muitas outras dignas de serem colecionadas e onde o nosso dinheiro está melhor empregado.

Não passa, pois, o suposto selo de 13 mm., de um méro acidente tipografico, que se reproduz em toda aquela emissão, mais ou menos acen-tuadamente. O snr. Théodore Champion deverá retirar do seu catalogo a variedade, afim de que os filatelistas menos avisados não empreguem seu dinheiro em uma variedade que, verdadeiramente, não o é.

Porto Alegre, 31-8-1932.

Ruben M. Berta.
(S. F. R. G. 102)

N. R. — E' com o maximo prazer que publicamos a colaboração supra para a qual confiamos lhe seja prestada a devida consideração pois é um trabalho de real interesse que vem esclarecer, categoricamente, um ponto de capital interesse da nossa filatelia.

Sendo o sr. Ruben Berta, alto funcionario da Empresa VARIG, têm, suas palavras, verdadeiro cunho oficial e, como tal, devem ser acatadas.

GALERIA da "S. F. R. G."

EFETIVOS

1



RUBEN MARTIN BERTA (N.º 102)

Porto Alegre

***** SOCIEDADE PHILATELICA PAULISTA

Conforme anunciamos, a 30 de abril findo, festejou, nossa distinta co-irmã "S. P. P.", seu 13.º aniversario de proficua existencia.

Em sessão solene, foi comemorada tão grandiosa data sendo, ao mesmo tempo, eleita e empossada a diretoria abaixo que regerá os destinos da "S. P. P.", na gestão de 1932-33: Dr. Edgar Conceição, presidente; dr. Raul Almeida Prado, vice-presidente; dr. Mario de Sanctis e dr. J. Vargas Cavalheiro, 1.º e 2.º secretario; Alberto Rebske e C. Pompeo Camargo, 1.º e 2.º tesoureiro; dr. Alberto Cottini e Fred. Petrillo, 1.º e 2.º diretor de trocas; Roberto Thut, bibliot.; José Kloke, presidente do Catalogo; Nicolás Ancona Lopes, Luiz H. Levy e dr. I. V. Costa Valente, Conselho fiscal e dr. Mario de Sanctis, diretor da Revista.

Com os nossos sinceros parabens e aplausos, os melhores augurios á nova Diretoria.

Guerra às Emissões desnecessárias e especulativas!

Especial para o "RIO GRANDE FILATELICO" por JOSE' KLOKE.

Quando cursava os primeiros anos do ginasio já fazia minha primeira coleção de selos. Deve ter sido em 1880, que ganhei o meu primeiro album de selos. Era um volume modesto, um verdadeiro anãozinho comparado com os volumes monstros modernos, mas cabiam os selos do mundo inteiro até então emitidos. Fazia-se coleção geral de todos os paizes, pois não teria tido graça nenhuma, limitar-se á um ou outro paiz com os poucos selos, que até então os diversos paizes tinham emitido.

Inglaterra, que desde o ano de 1840 usava selos para franquia da correspondencia, nos 40 anos até 1880 só tinha emitido 60 e poucos selos.

O Brasil, que já tinha seguido o exemplo da Inglaterra em 1843 nos 37 anos tinha posto em circulação 47 selos.

Outros paizes, que só mais tarde fizeram as suas primeiras emissões de selos, tinham um numero ainda menor de selos. Era facil por isto, fazer naqueles tempos coleção geral.

Tambem do lado financeiro uma coleção geral não causava dificuldades.

Os selos eram baratos. Os valores faciais eram modestissimos.

Se alguém tivesse tido a lembrança de comprar e guardar por exemplo todos os selos emitidos no Brasil desde 1843 até 1880 teria gastado em 37 anos a ninharia de Rs. 10\$470 incluindo todos os valores das emissões de olho de gato denteado em 1866. E se tivesse guardado uma quadra de todos estes selos novos teria gastado em 37 anos 41\$880, ou um pouco mais de 1\$130 por ano. Com a despeza de menos de 1 tostão por mês teria formado uma coleção, que hoje provocaria verdadeiros delirios de admiração entre os filatelistas. Imaginem uma coleção de quadras de selos novos dos Olhos de Boi, dos Olhos de Cabra e de todas as outras raridades, que até 1880 apareceram. O leitor, que se interessa

para saber o valor que representaria uma tal coleção de quadras hoje, facilmente pode somar o valor que o ultimo catalogo dá aos selos novos, multiplicar a soma com 4 e adicionar uma boa porcentagem, que as quadras valem mais do que selos avulsos.

Não quero falar porém da valorisação dos selos. Desejava apenas mostrar a facilidade com que nos primeiros decenios da filatelia se formava uma coleção.

As emissões eram poucas e os valores faciais eram modestos. Novas emissões naquela epoca ainda eram sensações e eram esperadas com ansiedade.

Tempora mutantur! Depois dos tempos de seca, não veio uma chuva refrescante, — mas um verdadeiro diluvio. Aumentou o numero dos paizes, que emitiam selos, que no principio não se conhecia. Apareceram selos de taxa, selos especiais para jornais, selos oficiais, selos do correio aéreo, selos para expressos, selos comemorativos, selos de beneficência, etc. Além disto as emissões sucederam-se com uma rapidez estonteante. Multiplicaram as normas para distinção típica dos selos. E como se não fosse suficiente este sem numero de emissões alguns paizes começaram a fazer emissões não para o regular uso nos correios, que era quasi nulo, mas para explorar os colecionadores. Quantos selos gastará a Liberia e quantos estarão destinados para os filatelistas?

Podia citar aqui uma lista sem fim de emissões, que não obedecem ás necessidades reais, mas são quasi puramente especulativas. São selos bonitos, não tem duvida, mas que valor podem ter para um colecionador sério estas celebres emissões de Seebeek para os paizes da America Central. Que movimento terá o correio de Niassa para justificar as emissões pomposas de selos que tem?

O movimento de novidades, mesmo sem emissões especulativas e desnecessárias, é tão grande, que é quasi impossivel ao colecionador acompanhá-lo.

Leio sempre com grande interesse a estatística, que o Snr. Karl Vieth de Berlim anualmente costuma publicar na revista "Die Postmarke". Para o ano de 1931 a citada estatística regista o aparecimento de 1753 selos novos. E não se pense que este numero representa um caso extraordinario e excepcional.

O numero cresceu um pouco é verdade, pois em 1930 foram emitidos 1710 selos novos, mas sempre foi alto nos ultimos 10 anos. O colecionador que faz coleção geral, nos ultimos 10 anos teve que comprar 16.435 selos novos.

Em vista destes Algarismos não é de estranhar que os filatelistas se revoltam contra emissões reconhecidamente desnecessarias ou puramente especulativas. A imprensa filatelica se fez porta-voz destes protestos. No 3.º Congresso da Federação Internacional de Imprensa Filatelica o assunto foi largamente discutido e resolvido recomendar á imprensa de todos os paizes a maxima energia no combate contra aquelas emissões.

O Philatelic Journal of Great Britain, Die Postmarke, revistas italianas e de outros paizes têm formado uma frente unica para lutar contra o abuso de emissões desnecessarias, comemorativas e beneficentes.

Não é de estranhar, que nesta luta incessante alguma vez um golpe desferido erre o alvo, como aconteceu com a nossa emissão revolucionaria.

Esta emissão foi apresentada aos leitores da revista "Die Postmarke" com as seguintes palavras: "Uma pessima emissão comemorativa e beneficente acaba de ser posta em circulação no Brasil". A aparência dava inteira razão á sentença condenatoria da revista. Parecia uma emissão comemorativa e beneficente. Na realidade o caso era muito diferente, como num dos seguintes numeros expliquei aos leitores da mesma revista para rehabilitar esta emissão.

A emissão foi feita para suprir a falta prevista de selos do correio federal nos Estados, que se achavam em poder dos revoltosos. Esta providencia prudente, justifica a emissão. A revolução triunfou mais

depressa do que se supunha. Os selos foram postos á disposição do governo provisorio e com os selos foi apresentada a conta da sua fabricação. Uma vez feita a despesa, o governo não queria perder o dinheiro empregado e mandou pôr em circulação e gastar os selos, suprimindo porém a taxa adicional. Eis tudo.

Não foi uma emissão especulativa nem beneficente e, por isto, não é tão ruim, como aos redatores das revistas europeas parecia. O unico defeito que tem e que não se pode defender é o grande numero de valores. Para suprir a falta de selos, com que se contava, bastava uma emissão dos valores mais usados. Se não se tivesse cometido este excesso, a emissão seria irrepreensivel.

O Brasil, nos ultimos tempos, tem contribuido excessivamente para aumentar as novas emissões. Neste seculo já temos um grande numero de selos comemorativos. Quando nestas emissões se trata de comemorar uma data, que interessa todo o Brasil, a emissão é plenamente justificada e o acerrimo inimigo das emissões desnecessarias não terá motivo justo para atacá-la.

A primeira emissão, que comemorava o descobrimento do Brasil, ninguem poderá taxar de desnecessaria. O mesmo poderia se dizer da ultima emissão projetada do 4.º Centenario da fundação de São Vicente e do começo da colonização do Brasil. A mesma cousa, pode-se dizer de outras emissões. Mas não se pôde negar, que houve muita condescendencia e facilidade na concessão de selos comemorativos por parte do governo. Que interesse teve o povo brasileiro no Congresso dos arquitetos? Esta emissão teria sido necessaria?

Estou convencido de que no Brasil não temos emissão nenhuma creada com fins especulativos. O que temos, foi demasiada condescendencia para atender aos pedidos de fazer uma emissão "comemorativa", e rapidas mudanças de filigranas, que, de acordo com as normas da distinção tipica em vigor, obrigam os filatelistas a considerar selos tipos, os selos com diferente filigrana.

Responsavel por esta inconstancia e incoerencia no emprego do papel não é o

governo, mas o pessoal da Casa da Moeda.

Inevitáveis foram certas modificações da tarifa postal, que obedeceram á desvalorização da nossa moeda e provocaram, de acordo com a Convenção de Washington, a mudança de côr. O unico ato arbitrario neste sentido, foi o do governo provisório, que para o ano de 1931 baixou os portes para o interior e exterior, apesar de aconselhar a desvalorização da nossa moeda, o contrario. Neste ano o governo viu-se obrigado a elevar o porte para o exterior, que em 1930 tinha sido de 400 rs., em 1931 de 300 rs. — a 700 réis. De acordo com a Convenção de Washington o selo de 700 réis deveria ficar azul.

Além das mudanças de corês também nos deram uma série de valores novos. Tivemos selos de 25 — 40 — 80 e 150 réis e taxas de 5 réis.

Os desenhos nos ultimos doze anos tiveram uma certa estabilidade e isto dá ás nossas emissões uma tal qual apparencia de seriedade, mas esta aparente sobriedade só serve para aumentar o desespero do colecionador estrangeiro. Sirva para mostrar a confusão produzida por estas mudanças qualquer valor dos nossos selos, por exemplo o 100 réis laranja. Ha 100 réis do mesmo desenho e da mesma côr sem filigrana, com filigrana Casa da Moeda, Estados Unidos do Brasil, Casa da Moeda e Estrelas e Cruzeiro. Isto será capaz de nos recomendar aos filatelistas estrangeiros? Não perderão o gosto de fazer coleção dos selos do Brasil?

O colecionador geral de hoje, como mostrei acima, tem muito que fazer e não tem tempo para decifrar enigmas, que são estes selos com a mesma cara mas tipicamente diferentes sob o ponto de vista filatelico.

Teria sido preferivel sacrificar a apparencia da sobriedade e mudar os desenhos em vez da filigrana. Parece-me, que nos ultimos 12 anos batemos o record mundial

em novas emissões, tipicamente diferentes. Só a sobretaxa dos selos de 200 réis devido á diferença de filigrana nos deu logo de uma vez 3 nòvos tipos!

A pequena emissão destes selos com a filigrana Casa da Moeda parece que ficou toda no Rio de Janeiro, e os colecionadores, que queriam adquirir o selo, ficaram obrigados a pagar 50 — 100 ou muito mais vezes o valor facial para comprar um selo, que acabava de sair do correio. Da outra filigrana EUBRASIL, também para a maior parte das agencias não veiu nada, ou muito pouco. E como se não bastassem 3 selos tipos de uma vez, ainda vieram com diversas variedades, EUBRASIL acrostica, o algarismo 1 de forma diferente, falta de ponto no i de Réis, etc...

Onde estão os tempos em que se gastava 10\$470 réis para as emissões de selos nòvos em 37 anos? Que nos adianta poder dizer com plena convicção e consciencia tranquila, que não temos no Brasil emissões especulativas? Esta balburdia nas nossas emissões é peor ainda do que uma outra emissão especulativa.

A arbitrariedade e desordem da Casa da Moeda no uso das filigranas, pôde fazer muito mal á filatelia brasileira.

Os colecionadores estrangeiros que colecionam Brasil, devem ficar aborrecidos com as constantes inovações e afinal deixam de colecionar um país que começa a abusar dos filatelistas. A consequencia fatal é que os nossos selos por falta de procura, perdem o seu valor.

E' isto que a filatelia mundial quer evitar a todo o transe e, por isto, começou a luta titanica contra as emissões especulativas.

E' um problema muito sério de cuja solução depende o futuro da filatelia internacional e da nossa também. E' necessario, que cada filatelista compreenda a seriedade da situação e preste, de boa vontade, a sua parcela de cooperação na luta titanica contra emissões desnecessarias.



Sem demora, adquira, ao menos uma folha dos belos selos-propaganda da 1.^a FEIRA FILATELICA BRASILEIRA, pela insignificancia de 5\$000 rs.

© *Meu cantinho* ©

SOLE ORIENTE, FUGIUNT
TENEBRAE.

21 de Junho, data do 1.º aniversário da S. F. R. G.

Infelizmente, por motivos varios, não me foi possível comparecer á recepção que os dirigentes da nossa novel e util Sociedade levaram a efeito no dia de seu primeiro ano de existencia.

Mesmo assim, longe do bulicio das festas, esse contratempo não impediu que, daqui do meu cantinho, formulasse os votos de felicidades aos pró homens de nossa agremiação.

Queira Deus que os timoneiros da não que, heroica e galhardamente, vêm conduzindo a nossa Sociedade aos mais altos destinos, possam de vélas pandas, singrar o maremagnum das lutas, em pról do ideal que nos une.

Ao incansavel Diretor do "*Rio Grande Filatelico*", Sr. Dr. Benjamin C. Camozato, apresento os meus parabens pela sábia direção que vem dando á nossa Revista.

Além da ótima feição, abundantes paginas de boa leitura, é ela um valioso divulgador dos nossos sêlos.

Valendo-me do ensejo para uma pequena colaboração, traslado, com vista aos jovens colecionadores, isto é, os da — CLASSE JUNIOR —, data venia, o que ha tempos li:

QUANDO COMEÇOU O USO DOS SÊLOS.

"A invenção dos sêlos de correio não é inglêsa como muita gente julga, mas sim piemonteza.

"Esse fato foi provado pelo sabio historiador saboiano J. Tardy, "que afirma que apareceu o primei-

ro sêlo de correio no Piemonte (Italia) no dia 7 de Novembro de 1818, "impresso em papel de cartas e dos "quais havia tres ordens: de 10 centimos, para as distancias de 15 milhas ou menos; de 25 centimos para "as distancias de 25 milhas, e de 50 "para as 26 milhas em diante.

"A Európa não fez caso desta "primeira facilidade, e em 1840, o "primeiro sêlo inglêz teve as honras "da novidade".

Carlos W. Gottselig.

(S. F. R. G. N.º 269.)

Selo resgate da divida do Brasil



Já tarde para aparecer em sua colaboração para o SUL FILATELICO, o nosso consocio sr. Mario Fausto Araujo, escreveu-nos pedindo de sêr reproduzida nesta revista — o que fizemos no número anterior, folha 132 — a estampilha do imposto do selo e selo postal, a qual veio de Pelotas portando correspondencia de póрте ordinario, preenchendo, portanto, o estabelecido no respectivo decreto, artigo 4.º.

Desejava este nosso consocio comprovar a circulação postal da mencionada estampilha sobre inteiro, tendo-nos fornecido os dados relativos.

Omitimos, involuntariamente, estes detalhes, por malentendido nosso.

-:- NUMISMATICA -:-

Uma cédula de 10\$000 emitida
pelo Banco da Provincia, em 1859

Ofereço, nestas paginas, á apreciação dos colecionadores de cédulas brasileiras, um belo espécimen de nota emitida pelo Banco da Provincia do Rio Grande do Sul — considerada, entre os entendidos, uma raridade notável.

A divulgação dessa cédula tem sua importancia para quantos se dedicam ao estudo do dinheiro fiduciario do paiz. Por mim, confesso que não a conhecia e nem do album de Julius Meili consta a sua estampa.

Obra do acaso — e pela nimia gentileza de um amigo, o sr. João Chrisostomo, de Caxias — fez com que a viesse possuir, para gaudio de minha pequena coleção de cédulas.

S. Paulo, o maior centro de cultura numismatica no Brasil — onde mais avulta o numero de colecionadores de papel — ainda vive na ignorancia dessa cédula.

Julius Meili tambem parece que não a conheceu. Com ele, todos os colecionadores daquela época: — Augusto de Souza Lobo — Pedro Massena — Comendador Julio Cesar de Oliveira — Conselheiro M. A. Galvão — Guilherme Diniz Rodriguez — e Antonio Gonçalves da Cunha.

A divulgação, pois, da sua fotografia, constitúe um grande prestimo aos estudiosos.

Do catalogo de Julius Meili apenas consta o seguinte:

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, EM P. ALEGRE.

"327.º — 10\$ que não chegamos a conhecer. A emissão principiou em Junho de 1859".

Suponho, assim, que pequena houvesse sido a emissão dessas cédulas.

Ocorre-me notar, que no Rio Grande do

Sul, no periodo monarquico, apenas o Banco da Provincia teve autorisação de emitir dinheiro papel — dentro de suas possibilidades, com as garantias equivalentes de lastro em ouro e que não excedesse da soma de seu capital efetivo.

Essa emissão, que se iniciou em Junho de 1859, foi sustada em Agosto de 1862.

Pelos estatutos, então aprovados em 27 de Agosto de 1874, o referido Banco passou a operar sómente com as carteiras de depositos e descontos.

O histórico dos bancos emissores, resumidamente, diz que antes dos decretos do poder executivo, em 1857 e 1858, regulando o funcionamento apenas de seis bancos, em todo o territorio nacional — e no numero dos quais se incluía o nosso conceituado estabelecimento bancario — emitiram papel o Banco do Ceará, em 1836; Banco Comercial do Rio de Janeiro, em 1842; Banco Comercial da Baía, em 1845; Banco Comercial do Maranhão, em 1849; Banco de Pernambuco, em 1851; Banco do Brasil (2.º), em 1851; e o Banco Comercial do Pará, em 1853 — os quais, em obediencia a um plano de refôrma bancaria, uniram-se e formaram o terceiro Banco do Brasil, em 1853.

Como disse acima, os decretos datados de 1857 e 1858, modificaram a nossa organização bancaria, com a criação de seis novos bancos emissores:

Banco Comercial e Agricola, no Rio.
Banco Rural e Hipotecario, no Rio.
Banco da Provincia do R. G. Sul, em P. Alegre.
Banco de Pernambuco, em Recife.
Banco do Maranhão, em S. Luiz.
Banco da Baía, em São Salvador.

Tal medida visou auxiliar o comercio e a industria, que reclamavam o aumento

REPRODUÇÃO DE UMA DAS CÉDULAS EMITIDAS PELO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, EM 1859.

(Tamanho natural, sem impressão no verso).



Estas cédulas foram emitidas em papel branco, verde e amarelo, sendo gravadas em aço.

de nosso meio circulante — mal atendidos pelas emissões do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil e pelas operações, apenas, deste ultimo banco.

De modo que, os seis bancos mencionados, emitiram cédulas de diferentes valores, até a de 500\$000, dando sensível desafogo ás classes conservadoras do paiz.

Entretanto, no Rio de Janeiro, a existencia de três Bancos emissores, teria estabelecido uma concorrência que excederia ás suas necessidades, pelo que, entre os mesmos, fixou-se um novo acôrdo, unindo-se o Banco do Brasil e o Banco Commercial e Agricola (Lei n.º 1172, de 28 de Agosto de 1862), tendo o Banco Hipotecario renunciado ao direito de emitir papel. Dêssa fórma, continuou o Banco do Brasil, na Capital Federal, a ter o privilegio de emitir cédulas até 1866, quando outro decreto lhe veio cassar, formalmente, esse direito.

Os Bancos do Maranhão e da Baía já em 1860 haviam recolhido toda a sua emissão, em virtude do decreto imperial, que cassava a circulação, nas provincias, de cédulas bancarias inferiores a 25\$000 — e, na Côte, a 50\$000.

Uma nova pluralidade bancaria e emissora, aprovada pela lei de 24 de Novembro de 1888, autorizou a faculdade de emitir bilhetes conversíveis em ouro efetivo, aos seguintes bancos:

- Banco Nacional do Brasil, no Rio.
- Banco de S. Paulo, em S. Paulo.
- Banco do Comercio, no Rio.

Estes, ainda no regimen monarchico. Com o advento da Republica, novos bancos tiveram igual autorisação, e todos, na mesma base estipulada na citada lei de 1888:

- Banco Mercantil de Santos, em Santos.
- Sociedade Comercio da Baía.
- Banco de Crédito Real do Brasil, no Rio.
- Banco do Brasil, no Rio.
- Banco Commercial do Rio de Janeiro.
- Banco Mercantil da Baía.
- Banco de Pernambuco.
- Banco Commercial Pelotense, de Pelotas.
- Banco União da Baía.
- Banco da Baía.
- Estes dez bancos, bem como o Banco

do Comercio, não chegaram a emitir, visto não terem podido atender á exigencia que neste sentido lhes fôra feita pelo decreto de 27 de Dezembro de 1897.

Entretanto, durante este mesmo periodo — a partir de 1890, e enquanto o nosso cambio se mantivesse ao par ou acima do par — solicitaram e obtiveram autorisação para emitir, mais os seguintes Bancos:

- Banco dos Estados Unidos do Brasil, no Rio.
- Banco da Republica do E. U. do Brasil, no Rio.
- Banco Nacional do Brasil, no Rio.
- Banco do Brasil (3.º), no Rio.
- Banco Emissor do Sul, em P. Alegre.
- Banco União de S. Paulo.
- Banco Sul Americano, de Pernambuco.
- Banco Emissor da Baía.
- Banco Emissor do Norte, em Belém.
- Banco Emissor de Pernambuco.
- Banco de Crédito Popular do Brasil, no Rio.
- Banco da Baía.

Em 1893, em virtude da fusão feita entre o Banco do Brasil (3.º) com o Banco da Republica dos E. U. do Brasil, surgiu o Banco da Republica do Brasil, com séde no Rio de Janeiro — em consequencia do que, foram incorporados por ele os privilegios dos demais bancos emissores, ficando-lhe ainda o direito exclusivo da emissão de notas, na razão dupla do deposito em ouro, sendo suas cédulas conversíveis em moeda metalica — pelo que, este banco, obrigou-se a substituir por cédulas suas todas as notas emitidas pelos demais bancos, n'uma soma de Rs. 342.165:960\$000.

Finalmente, em 1896, foi o governo autorizado a assumir a responsabilidade das notas bancarias em circulação, passando á sua propriedade os lastros depositados em garantia das mesmas notas, ficando, por assim, estinta a faculdade emissora concedida a todos os bancos nacionais.

As cédulas do Banco da Republica, que foram trocadas por notas do Tesouro Nacional, montaram em Rs. 340.714:370\$ — havendo o governo, para isso, creado um fundo especial de resgate e outro para garantia do papel moeda em arrecadação.

Em consequencia da encampação dessas emissões bancarias, o movimento circulatório de cédulas do Tesouro Nacional em Agosto de 1898, era de Rs. 788.364:614\$000.

De acôrdo com as estipulações do contrato do "funding loan" de 15 de julho de 1898, foram incineradas, de 1.º de Setembro desse ano até 31 de Dezembro de 1901, Rs. 99.765:614\$500, restando em circulação, naquela época, a soma de Rs. 688.598:999\$500.

Em linhas resumidas, fica gravado nestas paginas o que sei com relação aos bancos emissores, até 1901, e entre os quais constou o nosso Banco da Provincia, causa indireta destas anotações, por ter sido ele o emitente da interessante cédula que tenho a satisfação de apresentar aos que se dedicam ao estudo do nosso meio circulante e particularmente da moeda fiduciaria.

Porto Alegre, Setembro de 1932.

Jorge Cunha.

:-: CARIMBOS :-:

PEQUENAS NOTAS

Caçapava — Cassapava

Caçapava — Caá-açapava a clareira ou aberta na mata — travessia na mata.

Essa grafia é a certa, mas a segunda se encontra repetidamente em documentos oficiais desde principios do seculo passado, e posteriormente ainda, em papeis da Republica Rio Grandense, notadamente no jornal oficial daquela epoca "O Povo". O que, entretanto não se compreende bem, é que em nossos dias seja encontrado "Cassapava", em papeis oficializados, como afinal devemos considerar os envelopes etc. em que foram applicados os carimbos do correio daquela localidade.

Diversos são os conhecidos naquela repartição postal, embora apenas alguns em uso.

1) CAÇAPAVA — normal, redondo, usado para as cartas comuns até 1927.



2) CASSAPAVA — redondo, usado durante tres mezes mais ou menos, vindo do Rio de Janeiro, transformado posteriormente como se explica no 3).

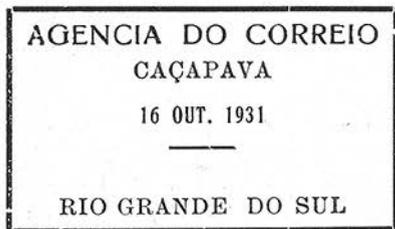


3) Caçapava — redondo. E' um carimbo original, com Ç maior do que as demais letras. A principio temos a impressão de que se trata de mero capricho do fabricante ou amor ao pitoresco, mas a sua historia é outra.

Enviado do Rio de Janeiro como dissemos em 2), apresentava a grafia *Cassapava*. Em principios de 1929, em virtude de uma critica do "Diario de Noticias" de P. Alegre, a Administração dos Correios no Estado, retirou-o do uso, mandando soldar no lugar dos dous SS, um Ç maior, em razão do espaço ocupado pelas referidas duas letras. E' o carimbo "operado" reproduzido aqui.



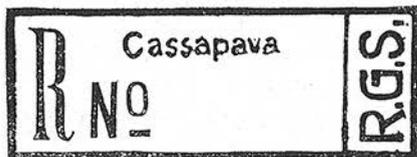
4) CAÇAPAVA — Retangular, grande, em uso atual.



5) CASSAPAVA — A vista da operação efetuada em outro carimbo semelhante, pareceria que essa grafia não mais nos podesse preocupar. Assim não sucede, embora a qualquer dos leitores possa parecer impossível a sua existencia atual.

Pois assim é. Em uso, mas... nos registados tão sómente.

Gozam eles esse privilegio. Carimbo especial e unico, de uso proprio, sem "operação", até agora.



Isso no Rio Grande do Sul — porque em São Paulo também temos CASSAPAVA, tal qual manda o regulamento postal. Observemos... o regulamento telegrafico quer que se escreva "CAÇAPAVA", naturalmente porque tais serviços estando, hoje reunidos desejam guardar ainda uma certa independencia... pelo menos ortografica.

Não nos admiremos, pois o nosso proprio país é BRAZIL para muitos e BRASIL para outros tantos, embora, os americanos mais radicais, aceitem, paguem e comam. sómente as laranjas do BraZil, conforme sentenciaram ha pouco tempo.

Cachoeira, Setembro 1932.

João Minssen,

(S. F. R. G. n.º 256).

XXIV Congresso Universal de Esperanto

Conforme vem se registando, ha 24 anos, todos os meses de agosto, efetua-se um Congresso Universal de Esperanto.

O deste ano, o XXIV, teve por séde a Cidade Luz — Paris.

Apesar da crise que também assola a velha Europa, foi coroado do maior sucesso, confirmando, mais uma vez, o valor e evoluir da lingua internacional Esperanto.

A solene abertura, que foi a 31 de julho, ás 10 horas, no imponente anfiteatro da Sorbonne, sob a presidencia do sr. Albert Lebrun, Presidente da Republica Francesa, em substituição ao saudoso sr. Paul Doumer, traiçoeiramente assassinado, foi a mais imponente e imaginavel bastando dizer-se que sua assistencia foi superior a 3 mil pessoas, vindas de todo o mundo, que tiveram seus nervos eletrizados pelo som da Marselhesa, neste ato inaugural.

O sr. Albert Lebrun achava-se cercao do Presidente do Conselho de Paris, Ministro da Educação Nacional, assim como dos representantes oficiais de 36 paises. Também fez-se representar a Liga das Nações que, por mais de uma vez, tem manifestado suas simpatias pelo Esperanto que, em futuro não longo, lhe prestará inestimaveis serviços em suas reuniões.

Nosso representante sr. Montarroiros, pronunciou belo discurso saudando o Congresso, em nome do Governo Brasileiro e da Liga Esperantista Brasileira, sendo, por proposta do sr. Presidente, vivamente aplaudido, como prova de especial simpatia.

Após terem sido tratados assuntos de relevante importancia, foi encerrado o XXIV, a 6 de agosto, retirando-se os srs. congressistas levando as melhores e mais agradaveis impressões, não só da cidade Luz, como ainda mais convictos de que o Esperanto é e será, incontestavelmente, a lingua para o fim ideal que foi creada, rendendo as mais justas homenagens ao saudoso dr. Zamenhof.

O XXV Congresso, o Jubileo, será realiado, na encantadora cidade de Colonia, no proximo ano.

Os primeiros Carimbos Circulares com localidade e data foram emitidos pelo Brasil

Muitíssimos dos nossos pesquisadores têm escrito contribuições históricas sobre os nossos selos; porém até hoje ninguém fez a observação, que os carimbos redondos, com menção da localidade e da data da expedição da correspondência, são de origem brasileira!

Os primeiros olhos de boi, emitidos em 1.º de Agosto de 1843 já são encontrados com os carimbos circulares "Correio Geral da Côrte" — Rio Grande — Porto Alegre e Bahia. — Carimbos circulares de outras localidades ainda não encontrei, pois se empregavam os antigos carimbos retilíneos com os simples nome da agência postal.

Aliás, estes carimbos circulares, no Brasil, já são de data anterior, pois conheço cartas expedidas em 1841, em Porto Alegre, com o mesmo carimbo redondo. Os outros países aplicaram os carimbos circulares com lugar e a data da expedição, muito posteriormente, e o primeiro carimbo com localidade e data que tenho encontrado, de outros países, pertence á Baviera; é o 1 kreuser de 1849— o primeiro selo alemão. O interessante é, que o carimbo circular da Baviera logo foi abandonado, para ser substituído pelo carimbo circular com numero ao centro. Esses numeros correspondiam ás agências do correio, e o sistema de numeração das agências era muito vulgar na maioria dos estados europeos.

Os carimbos circulares com nome do lugar e data entraram em aplicação muito mais tarde, por exemplo, para:

Wurttemberg em 1851.

Grã Bretanha em 1862, porém isoladamente. As emissões gerais com menção de lugar e data no carimbo datam desde 1879.

GALERIA da "S. F. R. G." CONTRIBUINTES

1



Dr. MANOELITO de ORNELIAS (N. 530)
Tupacoretan (Rio G. Sul)

Itália em 1865.

Espanha em 1865.

França em 1870.

Portugal em 1875.

Como brasileiros portanto devemos regozijar-nos, que os carimbos circulares para obliteração de selos postais, que fazem menção do lugar e data da expedição, são de origem brasileira, pois aqui já aplicamos os mesmos, quando foram emitidos os primeiros olhos de boi, e sómente muito mais tarde os outros países principiaram a adotar este sistema de obliteração de selos, hoje em uso em todos os países do mundo.

Em continuação, ainda dou as datas-emissões nos primeiros países que adotaram selos para franquia de sua correspondência:

Grã Bretanha em 6 de Maio de 1840.

Zurich em Março de 1843.

Brasil em 1.º de Agosto de 1843.

Geneva em 1.º de Outubro de 1843.

Basilea em 1845.

Estados Unidos de America em 5 de Agosto de 1847.

Mauritius em 21 de Setembro de 1847.

França em 1.º de Janeiro de 1849, os valores de 20 cms. preto e 1 franco vermillon. Os outros valores da serie apareceram depois de 1.º de Dezembro de 1849, sendo que toda essa serie menos o nominal de 40 cms. é conhecida "tête-bêche".

Em Nova York houve uma emissão de selos locais, em 1842, e em 1845-46 houve varias emissões de selos locais nos Estados Unidos.

A picotagem dos selos foi patentada na Inglaterra em 1848 por um senhor Archer, porém, sómente em 1854 foi emitido o primeiro selo picotado, o 1 penny vermelho castanho.

A picotagem de selos inicialmente encontrou muitas dificuldades, devido os privilegios concedidos ao Snr. Archer, e o segundo país a adotar a picotagem foi a Suecia em 1855, que foi seguida em 1856 pela Noruega.

Walter Heckmann.



I Francobolli D'Italia 1932.

Sob esta denominação, foi editado pela importantissima firma italiana Fratelli Oliva, de Genova (via Palestro, 6) ottimo catalogo de selos da Italia.

E' um trabalho primoroso e de grande utilidade para todos os colecionadores, trazendo os preços do mercado italiano de todos os seus selos. De bela aparência, ottima impressão, contendo 357 paginas, sendo seu custo de 10 Liras.

Gratos pelo exemplar que tiveram a fineza de oferecer-nos.

Seus editores são os proprietarios de nossa colega "La Rivista Filatelica d'Italia", mundialmente conhecida.

A Filatelia Nacional em Revista

I I

Na nossa cronica anterior tivemos oportunidade de dispender considerações sobre o entusiasmo que presentemente avassala os arraiais filatélicos de nossa estremecida Patria — como que uma onda envolvente — levando de roldão o que se lhe antepõe — hesitações, descrenças, ceticismos — numa imposição sagrada do acatamento ás iniciativas a que, nobremente, se têm entregado todos quantos — nòvos e vèlhos — nesta nóva fase de entretenimento filatélico porque todos nós passamos, desejam a implantação do verdadeiro regime filatélico: **Retidão e Trabalho.** — Mas este item é assunto á parte e, talvez, sobre o mesmo nos venhamos ocupar proximamente.

O que hoje nos trouxe á estas linhas foi o desejo de continuarmos a contemplar o desfile que a Filatelia Nacional está fazendo diante dos nossos ólhos atentos e não nos queremos furtar á ocasião que se nos oferece, de dizermos sobre a impressão que ela nos está causando.

Neste momento estamos assistindo á marcha da Imprensa Filatélica. Vem garbosa e á passos largos. Compõe-lhe a vanguarda, aureolado pelo profiquo labôr dos seus sete anos, "O PHILATELICO", sobranceiro, á mostrar o quanto tem valido a dedicação constante dos que lhe têm guiado e o que pode a perseverança embebida em são ideais; segue-se-lhe, proeminente, o "BOLETIM DA SOCIEDADE PHILATELICA PAULISTA", pondo á móstra a indubitavel liderança que, como técnico, as sumidades filatélicas lhe têm emprestado nos 6 anos de sua existencia. Vêmo-lo, radiante, corresponder á justa vibração dos que lhe assistem o desfilar, premiando, deste modo significativo, as projeções dos bons ensinamentos com que ele tem iluminado o terreno filatélico nacional; apresenta-se, após, cheio de vida, ardoroso, o "CRUZEIRO DO SUL", empu-

nhando a simpatia e a admiração que lhe têm tributado todos os que — como nós — vêm acompanhando o seu desenvolvimento, no desdobrar dos seus quatro anos de comprovado amôr e abnegação pela nossa Filatelia; entoando o clangor da vitória, aí vem o "RIO GRANDE FILATELICO". Ei-lo que passa. Um rumor de apreço agita a aglomeração, ansiosa para aplaudi-lo. Chovem-lhe flôres. Disciplinado, espraian-do o calor do entusiasmo que lhe vai no intimo e vibrante de amôr pela nossa facção e pela nossa gente, vai circundado dos méritos conquistados nos seus doze meses de vida; vemos "MUNDIAL", demonstrando o quanto de trabalho é capaz quem estiver imbuido nos mesmos alevantados propositos que animam os que se vêm batendo por uma Filatelia sã e elevada; que dizer do "BRASIL PHILATELICO", vigoroso, sadio, desfraldando o pavilhão tricolor, sagrado lábaro sob cuja sombra marcham os ideais nóbres da destemida falange filatélica nacional. Meio ano de vida apenas e já é um dos "condottieri" da nova cruzada; eis que surge "PELOTAS PHILATELICA", numa demonstração herculea da vontade de vencer, trazendo em seu torno um caudal de simpatias que soube conquistar dos que têm apreciado os esforços sem tregua dos seus dirigentes; aparece por fim, fechando o cortejo, o "SUL FILATELICO", possuido dos mesmos sentimentos, idealisticos que dão vida ás suas colégas. A' ele, como diretor que lhe somos, vamos, pois, incorporar.

Assistiremos, breve, á passagem do brioso "RIBEIRÃO PRETO FILATELICO" o qual, podemos garantir, virá brandindo a indestrutivel divisa: Para a frente!

Aqui tendes, filatelistas patricios, uma exposição sucinta do que apreciamos no desfilar da valorosa Imprensa Filatelica Nacional, na marcha decisiva que a Filatelia Brasileira vem de encetar, rumo ao Triunfo!

Assim, pois, com a sublime demonstração que acaba de nos dar, sentimo-nos cheios de fé no seu futuro, encorajados e ao mesmo tempo possuidos do natural orgulho de pertencermos á essa denodada corte jornalística que, estamos certos, ocu-

pará o merecido lugar de destaque no recinto da proxima Grande Feira Filatelica Nacional, á se realizar em Porto Alegre.— Que cada uma reserve, desde já, o espaço que julgar necessario á guarida da sua apresentação, a qual muito virá contribuir para o maior brilho do certamen.

Não queremos encerrar estas notas sem que demos satisfação aos desejos da Comissão da Feira, de, por nosso intermedio, como membro que lhe somos, saudar, o que fazemos calorosamente, as publicações filatelicas do nosso caro Brasil, enviando-lhes um abraço cordial, sincero, e que muito nos honra.

Porto Alegre, 25-7-32.

Ruy Vargas.

Catalogo Senf 1933

Aos nossos caros leitores trazemos uma alviçareira nôva, com a qual nos sentimos ufanos, não obstante as glorias pertençam ao nosso distinto e presado Amigo sr. Adolpho Aeckerle.

Segundo carta recebida por este nosso Amigo, M. D. Diretor de trocas da "S. F. R. G.", da importante firma Gebrueder Senf, de Leipzig, editora do conhecidissimo Catalogo Senf, informamos que tendo sido tomadas em consideração as ponderações feitas á referida firma, pelo nosso Amigo, o Catalogo de 1933, trará as modificações nos preços dos selos em estado novo das ultimas emissões do Brasil.

Nossos cumprimentos ao nosso dedicado Amigo os mesmos extensivos á "S. F. R. G." que, do mesmo modo, sente-se honrada.

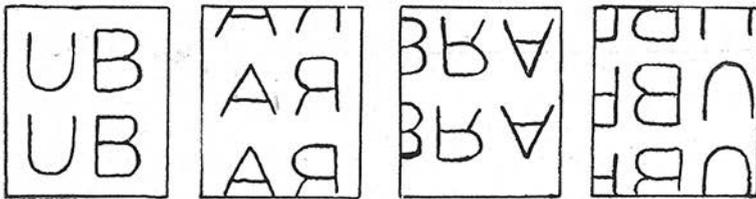
Ha necessidade que todos, na medida de suas forças, sem desfalecimentos, emprestem seus esforços em prol de nossa filatelia, como vem de fazer nosso presado Amigo, para que nos seja dado o que é nosso, com a devida justiça.

Estudos das ultimas Filigranas de nossos selos

por *Fernando Ronna* (SFRG 232)

(Continuação)

EUBRASIL
EUBRASIL



Fil.: "EUBRASIL" repetida em colunas verticais.

Talvez logo após, ou mesmo quasi contemporaneamente aos selos com a filigrana "EUBRASIL" desencontrada, apareceram os valores anteriormente emitidos, com a nova filigrana "EUBRASIL" que alem de ser maior que a precedente, caracteriza-se por repetirem-se verticalmente, as mesmas letras que compõem a palavra. Tambem esta filigrana apareceu nesta ocasião, pela primeira vez nos nossos selos.

A filigrana "EUBRASIL" repetida verticalmente, repete-se de margem a margem, em sentido horizontal na folha, 5 vezes e mais 6 letras; verticalmente sucedem-se sem interrupção 26 filis de identicos dizeres.

Estudando a colocação da filigrana na folha, notamos uma curiosidade: Esta ultima, si bem seja maior que a "desencontrada", repete-se 2 vezes mais na folha. Isto explica-se por serem os espaços entre linha e linha, desta ultima, menores que na precedente; esta diferença é de 1mm.

O comprimento da palavra que

compõe a filigrana é de 61 mm.; o espaço entre uma linha e outra é de 3mm. e cada letra mede 8 mm. de altura por 6mm. de largura. Estas dimensões das letras, permitem somente quatro letras por cada selo em duas filis horizontais de duas letras cada.

As nossas filigranas, não se apresentam com a regularidade que observamos em certas emissões filigranadas Europeas. Observam-se casos em que um selo possui quatro letras bem colocadas, ou então uma linha de duas letras, entre duas outras meias linhas. A filigrana em questão, como a precedentemente descrita, apresenta-se horizontalmente nas quatro posições especificadas anteriormente.

Os valores encontrados são. os seguintes:

- 20 réis, azul-ardosia
- 50 réis, castanho-encarnado
- 100 réis, verde
- 200, réis, gris-oliva
- 300 réis, vermelho
- 400 réis, laranja

500 réis, ultramar
 600 réis, pardo-ocre
 700 réis, violeta
 1000 réis, azul-turqueza.

Encontra-se também nos selos de taxa devida dos valores:

100 réis, encarnado-laranja
 200 réis, azul
 400 réis, castanho
 1000 réis, azul-verde.

Estes exemplares existem acentuadamente nos mesmos dois tipos de papel, precedentes:

- a) fino transparente liso branco
- b) medio opaco liso branco.

Si bem que estes papeis sejam semelhantes aos anteriormente estudados, notam-se, comparando-os com aqueles, pequenas diferenças bem acentuadas. No papel fino transparente liso, não notamos diferença alguma quanto á composição do papel e sim na transparencia. No papel medio opaco a diferença é bem visível, pois o papel filigranado "Casa da Moeda" é bem liso aparentando um leve lustro o que lhe dá o aspecto de um papel de fabrico mais fi-

no; o papel b) usado na filigrana "EUBRASIL" desencontrada, si bem seja opaco, aparenta ser de fabrico mais ordinario, não nos apresentando sua superficie bem lisa como o anterior; e finalmente o papel b) da filigrana que agora estudamos é ainda mais ordinario que os anteriores.

Nos tipos de papel a) e b) desta filigrana vemos pequenas variações na espessura e transparencia, encontrando-se exemplares de ambos os tipos com uma trama bem visível.

Com o papel a) encontramos o 20, 50, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, e 1000 réis e com a papel b) os valores 20, 50, e 300 réis. Nestes valores, o papel mais comum é o transparente, pois encontra-se em todos eles e mesmo em quantidade desproporcional, nos valores que aparecem com ambos os tipos. Considerando á base de 100 selos teremos: 98,63 do tipo transparente e 1,37 do opaco.

Quanto ao dentado, esta emissão distingue-se das precedentes, pois apresenta-se, com perfuração unica, dupla, tripla e quadrupla, distribuida assim nos diversos valores:

- a) Dent. 13 20 réis.
- b) Dent. 13 X 12 1/2 20, 300, 400, 500, 700 e 1000 réis.
- c) Dent. 13 1/2 X 12 1/2 20, 50, 100, 200, 300, 500, 600, 700 e 1000 réis.
- d) Dent. 13 1/2 X 13 20, 200, 300, 400, 700 (em par horizontal com o dent. f) e 1000 réis.
- e) Dent. 13 1/2 X 13 X 11 1/2 X 100 réis (em par vertical com o 12 1/2 dent. f).
 Dent.
- f) 13 1/2 X 13 X 13 1/2 X 12 1/2 20, 50, 100, 200, 300, 700 e 1000 réis.

Possuimos o selo de taxa-devida, com a perfuração bem estranha: 13 X 13 X 12 1/2 X 13.

Nas publicações filatelicas aparece o dentado 12 1/2 no 20 e 100 réis; como também o Catalogo de Stanley Gibbons Ltd. regista o den-

tado 12 1/2 X 13 1/2 para os de taxa. Tais casos não foram por nós constatados, até agora.

Nesta emissão, encontram-se exemplares nos quais uma mesma perfuração pode-se apresentar de dois modos diferentes, a saber: per-

furação a pontos grandes com espaços pequenos e perfuração a pontos pequenos com espaços grandes. Esta particularidade encontra-se também em outras emissões do Brasil.

Notamos ainda uma pequena curiosidade proveniente da distância que existe entre a serie de picotes horizontais e a serie de picotes verticais. Veem-se selos que por fração de milimetro de diferença são um quadrado perfeito, enquanto que os exemplares todos são retangulos verticais bem acentuados. Os tipos comuns têm as dimensões medias de 26 X 23 mm. e os tipos anormais têm 23 X 23 mm. ou pequenissimas diferenças entre um lado e outro. Esta anomalia foi por nós constatada nos valores: 20, 50, 100 e 300 réis.

(Continua no proximo numero)

∴∴∴ Catalogo Yvert & Tellier 1933 ∴∴∴

Com surpreendente pressa apresentou-se hoje sobre a nossa mesa de trabalho a 37.^a edição do Catalogo Yvert & Tellier para o ano de 1933. E' um belo volume, de 1326 paginas, bem impresso e com bons clichés, como de costume, e demonstra o grande trabalho que publicações desta especie exigem.

Apenas tivemos tempo para folhea-lo ligeiramente e, naturalmente, procuramos primeiro, o Brasil. Notamos pequenas diferenças, para mais ou para menos, em muitos selos, mas não entramos neste particular.

Desagradavelmente fomos impressionados com o soberano descaso que a casa editora continúa a manifestar pelas nossas cousas. Com uma teimosia irritante mimoseia ela a sua numerosa clientela brasileira com uma soma de anotações erroneas, não levando em consideração as multiplas reclamações que já lhe foram feitas.

Lógo de inicio encontramos o horrivel debuxo de um "Olho de boi", que nunca existiu! Ainda figura, sob o n.º 82^a, o selo de 100 réis, primeiro tipo, com a denteação 8 1|2 — 9 1|2 e 5 1|2 — 7, selo esse que

"nunca, jamais ninguem viu"! Ainda consta a inversão de ordem entre os dous selos de 100 réis de 1900, 117 I e 117 II, bem como entre aqueles de 200 réis, 118 I e 118 II. A mesma cousa se observa com relação á ordem cronologica das filigranas do selo de 1\$000 réis, Ruy Barbosa, numeros 188 e 188^a. As anotações sobre as denteações das series de 1884-88, 1890, 1891 e 1900, são falsas, pois deveriam ser: 12-14, 11-14, 11-14 e 11-14, respetivamente. Os selos da emissão de 1915, de 20,50, 200, 500, 600, 2\$000 e 5\$000 réis, impressos com tintas soluveis, continuam como variedades, sob os numeros 129^a, 130^a, 132^a, 135^a, 136^a e 139^a, e o ultimo, de 5\$000, nem consta. Os "Timbres de Guerre" e a "Etiquete de Retour" continuam a empatar logar.

São estas, entre outras de menor importancia, as falhas que notamos e que nos fazem desejar que os editores dispensassem um pouco mais de consideração á sua freguezia, operando uma reorganização fundamental da rubrica "Brésil", ouvindo sobre ela a Comissão de Estudos da Sociedade Philatelica Paulista, entidade com bastante saber e autoridade para falar a respeito.

Cachoeira, 14/9/32.

Augusto Geisel.

(S. F. R. G. n.º 7).

N. R. — Nosso articulista referindo-se ao "olho de boi" que diz não existir, o faz com referencia ao cliché, que não é a expressão da verdade, por ser diferente do original.

SE A MODA PE'GA...

E' duma cidade da Hungria o telegrama que abaixo reproduzimos, trazendos-nos novo modo de colecionar, usando-se album falante ou, melhor, berrante, desde que os selos sejam carimbados na ocasião, sobre o album.

"GYCERGOEROES, 26 julho (U. P.) — Revoltado com a decisão judiciaria que determinava o confisco do gado e produtos agricolas em virtude dos impostos atrasados, os camponeses locais agarraram um oficial de justiça, despiram-no e colaram no corpo os selos e estampilhas do mandato que trazia".

SELOS PAULISTAS?

Da frente Sul, onde se achava em operações militares, chegou, ha dias, o nosso amigo Major Milton Labato, o qual nos deu o prazer da sua visita, tendo, nessa ocasião, oferecido á S. F. R. G. dois selos emitidos em São Paulo, um novo e outro usado, pelo mesmo encontrados nas trincheiras tomadas aos paulistas em Fundão, no Capão Bonito.

De acôrdo com as informações daquele Sr., no envelope onde estava colado o selo que se acha com carimbo, não havia vestigio de qualquer outro, o que nos leva a crêr que nos achamos em face de uma emissão para porteamento franco, da

correspondencia destinada aos soldados em operações. Aliás, os dizeres do referido carimbo são de molde a nos permitir essa ilação. Segundo, ainda, os informes que o Major Labato gentilmente nos prestou, as letras M. M. D. C., que figuram no meio do carimbo em questão, correspondem ás iniciais dos primeiros 4 paulistas, mortos na luta, que foram os estudantes: Miragaia, Martins, Drausio e Camargo.

Ao trazermos estas notas ao conhecimento dos nossos prezados leitores, estamos persuadidos de que lhes va-

mos proporcionar a ultima novidade, em materia de filatelia brasileira.



Major Milton Labato



GRUPO FILATELICO GAMONENSE. A' ultima hora, tivemos comunicação da organização da sociedade filatelica com a denominação á margem, por um grupo de valorosos colecionadores da cidade mineira de Lavras.

Sua primeira Diretoria, eleita em assembléa de 9 de junho, é a seguinte:

Presidente: Prof. Victorio Bergo,
Secretario: Luiz Berutti e
Tesoureiro: Leopoldo Vieira.

Foi com a maior simpatia que acolhemos agradecendo tal nóva, trazendo, tam-

bem aos nossos Amigos Lavrenses, nossos sinceros aplausos e votos de prosperidade.

—X—

VARIQ. Esta importante Empreza, vem de crear mais um selo do valor de 500 rs., do tipo de sua serie em curso. E' de bello aspeto, aliás como toda a serie, côr azul aço sobre papel palha. Sua tiragem, foi de 30.000 exemplares.

Encomende, já, seus Catalogos Yvert e Senf, 1933, á "S. F. R. G."

Estudo sobre os selos do Brasil

(Continuação e fim)

por Adolfo Aekerle.

SELOS DE TAXA.

Para esta classe existem as mesmas distinções indicadas nos selos comuns, com a única diferença que os selos de papel grosso, fil. Casa da Moeda, 5 rs., 100 rs. foram impressos no papel grosso dos selos dos altos valores (600 - 5000 rs.) mostrando portanto o típico característico que a filigrana deixa entre as duas inscrições Casa da Moeda — Casa da Moeda, espaço, bastante para ficarem 2 selos em certa posição, sem filigrana.

Em 1928 entraram as mesmas vinhetas porém em cores completamente diferentes e mudança de valores que mais tarde serão objeto de um novo estudo. Como o presente artigo é principalmente dedicado aos novos filatelistas, me seja permitido dirigir á eles ainda algumas considerações.

Sendo o nosso amado Brasil de imensa extensão onde as agencias dos correios distam, ás vezes muito uma das outras, facilmente compreende-se que novas emissões e tiragens sejam distribuidas, ás vezes, unicamente para o Norte, Centro ou Sul. Encontra-se ás vezes selos no Norte já á venda que talvez nunca chegam ao Sul porque as agencias naturalmente sómente pedem selos quando deles necessitam. Assim, é caso muito comum que o brasileiro do Sul julga um selo raro que o Nortista considera vulgar e reciproco. Temos tido estas experiencias com os famosos selos de 25, 50 rs. fil. "Casa da Moeda" que foram considerados durante muito tempo como verdadeira raridade. No entanto estavam em franca venda no norte e o 25 rs. dormia o sono tranquilo no nosso Correio em Porto Alegre por muito tempo, devido as taxas postais terem sido alteradas e, assim, menos procurados.

Isto foi largamente aproveitado por certos "profiteurs" que pediram ao incauto fabulosas importancias, não obstante estes vendedores soubessem perfeitamente que as emissões eram bastantes para não exagerar tanto o valor.

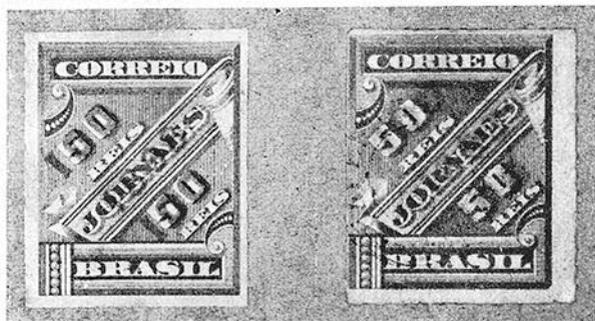
Bem que o verdadeiro filatelista não deve ver na sua coleção uma fonte para enriquecer, em todo caso deve considerar que não deve bôtar seu dinheiro, ganho com grandes sacrificios, aos quatro ventos. Aconselho portanto cada um ao fazer aquisição de novos selos reflita com todo vigor si, acontecendo-lhe uma desgraça material e sendo forçado de vender seus selos, pôde obter pelo menos o mesmo preço que lhe custou. Com justo motivo muitos veem na sua coleção um valor que sendo adquirido pouco a pouco pôde servir mais tarde como legado valioso á familia. Quanto lastimavel é, depois, se verificar que as preciosidades antes adquiridas com sacrificio, se tornam de pouco valor.

Neste momento devo lembrar tambem a febre que alguns possuem de obter á todo custo selos que por sua grande emissão nunca pôdem ser de grande valor. Falo dos nossos selos revolucionarios que pelo objetivo popular, tinham tão grande procura Estes selos foram adquiridos por muitissima gente que, devido ao exgotamento rapido de certos valores, julgou que amanhã serão grandes raridades. Enganaram-se redondamente. Os selos mais procurados foram os de 10, 20 e 600 rs., que tinham á tiragem de resp. 500 e 200 mil exemplares, quantidades mais do que suficientes, para prover não só os colecionadores como ainda dar grande saldo ao consumo postal. Todos que compraram maior quantidade, vendo que não dão lucro esperado, lançarão, em pouco tempo, estes valores no mercado julgando-se ainda feliz de poder aproveitá-los para franquear sua correspondência.

Finalizando este meu modesto trabalho, repito ser insufficiente, por isso, espero todos me auxiliem para poder melhora-lo.

ERRATA. — Na parte do presente artigo publicada no ultimo numero, no quadro das Emissões onde le-se boca fechada, aberta e retocada n, referente ao selo de 1\$000 rs., Rui Barbosa, deve ser, para os três tipos, t, em vez do n.

100 rs. de 1898, tipografado e á mão



Selos ha, de nosso Brasil que, relativamente pouca importancia se lhes dá, não obstante a tenham, ao passo que, futilmente, perde-se tempo em procurar manchas, pontos, rabiscos e um sem numero de cousinhas, verdadeiros quebra-cabeças, nada valendo em si.

Um de nossos selos ao qual pouca importancia lhe é dedicada é o 100 rs. sobre o 50 rs. pardo amarelado, de 1898 — carimbo á mão — sob o N.º 91.ª do catalogo Yvert.

Fundamentar nossa asserção, não é muito difficil, bastando considerar-se sua diminuta tiragem que, segundo o Catalogo Guatemosim, foi de 5.450 exemplares. Para maior ingratidão é catalogado apenas por 100 francos, ao passo que das futilidades quebra-cabeças, ha algumas que lhes dão valores muito superiores!

E' mister de que nossos catalogos, para quem apelamos, olhem com a verdadeira justiça para peças como a que nos occupamos.

Além do que ponderamos tem o selo, outro pêsó, ás costas, que é o de não se lhe dar, em parte, o valor que tem — como raro — porque, grande numero de colecionadores, conforme o temos constatado, têm em suas coleções, o respectivo claro preenchido pelo selo com a sobretaxa tipografica, supondo ser o á mão, tal, em parte, pela dificuldade em estabelecer a distincção entre os dois tipos.

Procurando esclarecer este ponto á seu credito, explicaremos os meios que nos parecem mais faceis de differença-los.

Os selos de jornais não picotados de 1889, gravados e impressos na American Bank Note Co., de N. York, dos valores de

100
1898
100

Tipografado

100
1898
100

A' mão

10 rs. a 1\$000 rs., ao todo nove selos, em 1898, foram sobretaxados em seu saldo que montava para mais de um milhão duzentos mil exemplares, tendo sido incumbido de tal, a Casa da Moeda e a Casa João Guimarães.

Para o selo de que nos ocupamos, foi usada a conhecida sobretaxa reproduzida em nossos clichés, sendo que, para melhor elucidar, as publicamos em tamanho aumentado.

Dois são os tipos deste selo pois foram usadas duas sobretaxas, uma, tipografica e, outra, á mão.

A primeira é facilmente reconhecível visto ser viva, regular e nitida o que não se observa na segunda que é menos viva, menos nitida.

Os algarismos 1 do primeiro, têm as pontas acima á direita, mais agudas do que o segundo.

Pelo cliché das duas sobretaxas que publicamos em separado poderemos melhor apreciar as diferenças pelas duas linhas traçadas em cada um.

No tipografado a primeira linha partindo do primeiro 1 do algarismo 100, não alcança os dois uns abaixo, ao passo que no, á mão, os atinge.

A segunda linha do tipografado, partindo do O atinge o 9 e o ultimo O ao meio, ao passo que no, á mão, passa entre o 9 e o 8, atingindo o O, para á direita.

A sobretaxa tipografica do selo em questão, como para os demais da serie, foi usada para as folhas inteiras, ao passo que o carimbo á mão, foi usado para os selos existentes avulsos.

Por ultimo, aconselhamos aos nossos colecionadores emprestem um pouco mais de atenção para este selo e, certos estamos, de que pensarão commoço.

Eu mesmo.

—x—

COLEÇÃO da "S. F. R. G.". Acha-se em organização a coleção de selos, universal, que pertencerá á S. F. R. G. Está a cargo de nosso presado consocio sr. Edgar Marques Guimarães (rua General Lima e Silva, 847, Porto Alegre) a quem podem ser dirigidas todas as doações em selos que queiram ser feitas.

~:- Humorismo ~:-

Esgotadas as originalidades de colecionar, inventou-se a das **margens largas**.

Nosso amigo Affonso Vargas, estava a palestrar sobre as tais **margens**, especialidade a que resolveu ultimamente dedicar-se, quando um colega interpela-o á distancia:

— Já tens a de Taquari?

O Vargas ficou embatucado, sem poder responder!

Numa das habituais reuniões da "S. F. R. G.", um nosso muito conhecido e dedicado amigo e bom camarada que, apesar de não ser **belo**, o é, estava, barulhentosamente, a decantar suas sem numero das ultimas variedades que só ele as possui, ás piramides, oferecendo-as, em alta voz, em **centena e milhar**.

Ao ouvir estas duas ultimas palavras, um interessado no assunto, esquecendo-se do local onde se achava, volta-se mais que de pressa e pergunta-lhe:

— Quanto pagas pela **centena** e pelo **milhar**, hêm?

Voltou-se, olhou para o pseudo freguez e, sem palavra, tornou ao seu assunto, pegando da **lenta** examinando um **rugê** que muito lhe interessava em ver se, nele, descobria mais uma variedade sobre a variedade já descoberta.

Ao ter-se conhecimento do desagradavel rompimento de relações entre o Bolivia e Paraguai, com a consequente declaração de guerra, nosso illustre e esforçado secretario, **profundamente comovido**, com tamanho cataclismo que enlutará as duas nações nossas amigas, após alguns minutos de reflexão, sentidamente, exclamou:

— Isto é o diabo, pois estou com duas remessas de selos, uma no Paraguai e, outra, na Bolivia.

Por sorte, na ródá, não havia nem um paraguaio, e nem um boliviano, senão, não sabemos o que sobraria das banhas de nosso dedicado amigo!

GUATEMALA

Varios paizes da America Central, protestaram ante a União Postal Universal, pelo modo usado pela Guatemala, que anuncia, em seus selos, que seu café é o melhor do mundo.

A nós, também algo nos tóca, do que nos defendemos, pois o sr. Eduardo Pérez, Diretor geral dos Correios daquele país, alega, tomando a defesa, que varios paizes, usam tais meios de reclame, onde cita o Brasil.

Enganado, a nosso respeito, acha-se o sr. Pérez, pois não temos selos reclame do correio; o que usamos é o que é usado por muitos paizes — carimbos postais com inscrições patrióticas de propaganda o que, de modo algum, deve ser confundido com o processo usado pela Guatemala.

Confirmando, reproduzimos, abaixo, nosso carimbo-reclame, patriótico, referente ao nosso café.

"O BRAZIL PRODUZ O
MELHOR CAFÉ, NÃO
USE SUBSTITUTO"

Literatura filatelica

Temos constatado, no trato diurno com os filatelistas em geral, que a grande maioria não se dá ao trabalho de colecionar metódicamente as revistas que assina.

Entretanto, seria altamente vantajoso que todos se interessassem em ter a sua biblioteca filatelica na melhor ordem possível, não só por se tornar ela o repositório fiel dos conhecimentos que vamos adquirindo, sempre pronto a nos avivar o que aprendemos ou lemos uma vez, como também por servir de índice indiscutível da cultura de cada um.

Nem se diga que pòssa existir pessoa erudita, em qualquer conhecimento humano, que dispense os seus livros de estudo ou consulta, nos quais terá sempre os seus melhores e mais seguros amigos.

Ao terminar o primeiro ano de sua existencia, o "Rio Grande Filatelico" encerra também o seu primeiro volume.

Oxalá cada colecionador tenha o cuidado de o mandar encadernar convenientemente, reservando-lhe um modesto logarzinho em sua biblioteca.

Pensando prestar um serviço aos nossos distintos leitores e amigos, confeccionamos um índice da materia contida nos quatro numeros que formam o nosso primeiro volume, visando, assim, proporcionar a maxima facilidade, para quaisquer consultas.

CATALOGO DE MOEDAS

Um parecer valioso

E' com grande satisfação que registamos nestas columnas a opinião abalizada do sr. J. Schulman, de Amsterdam, sobre o Catalogo de Moedas do Brasil, organizado pelo nosso estimado consocio sr. Walter Heckmann, e cuja publicação está sendo feita por esta Revista.

Escreve o sr. Schulman:

"Com grande interesse, li a sua publicação "Catalogo Geral das Moedas do Brasil", e estou convencido de que esse catalogo virá preencher uma grande lacuna. Justamente o modo resumido como vão descritas as moedas, sob menção das variantes mais importantes, farão do seu catalogo o manual de todos os colecionadores de moedas brasileiras. Julgo muito boa a subdivisão da obra em moedas de ouro, prata, cobre e de níquel. A impressão também é muito clara. Certamente seria recomendavel que as publicações separadas futuramente fossem publicadas, reunidamente, em forma de livro".

Sendo o sr. Schulman um dos mais importantes negociantes e conhecedores de moedas do mundo inteiro, entendemos que, de fáto, estão os nossos numismatas de parabens, com o trabalho que lhes estamos apresentando.



CATALOGO GERAL

— DAS —

MOEDAS DO BRASIL

Organizado por WALTER HECKMANN

I PARTE (Continuação)

EMISSÃO DA BAÍA — 1727 - 1750

Sistema português (ESCUDOS)

ESCUDO ORNADO

Letra monetaria: B acima da data e sob a efigie de D. João V., olhando para a direita.
Legenda e reverso: Como nas series de escudos do Rio de Janeiro.

N.º	Nominal	DATA	
222	12\$800	1727***	
223	"	1728**	
224	"	1729***	
225	"	1730**	
226	"	1731**	
227	"	1732**	
.....			
231	6\$400	1727***	escudo c/ cabecinha de leão
232	"	1729***	
233	"	1736***	
234	"	1737**	
235	"	1739**	
236	"	1742***	
237	"	1743**	
238	"	1744***	
239	"	1745***	
240	"	1746*	
241	"	1747*	
242	"	1748*	
243	"	1749**	
.....			
250	3\$200	1729***	
251	"	1732***	
252	"	1740***	Data alterada de 1732
253	"	1744***	
.....			
258	1\$600	1729***	
259	"	1730***	
260	"	1740***	
261	"	1743***	

266	800	rs.	1727**
267	"		1736**
268	"		1740**
269	"		1750***

Não se conhece o cruzadinho desta serie

EMIÇÃO DE MINAS — 1727 - 1734

Sistema português (escudos) ESCUDO ORNADO

Letra monetaria: M acima da data e sob a efigie de D. João V. olhando para a direita.

Legenda: a mesma das series de escudos do Rio de Janeiro

Cruzadinhos: Anverso, efigie do rei e letra M

Reverso coroa e legenda: JOAN. V. D.P. REX.

N.º	Nominal		DATA	
275	12\$800		1727**	
276	"		1728*	
277	"		1729*	
278	"		1730*	
279	"		1731*	
280	"		1732*	
281	"		1733*	
283	6\$400		1732***	
284	"		1733**	
285	"		1734**	
288	3\$200		1729**	
289	"		1731**	
290	"		1733***	
293	1\$600		1727**	
294	"		1728**	
295	"		1729**	
295a	"			data mudada de 1728**
296	"		1730**	
297	"		1731**	
298	"		1733**	
301	800		1727**	
302	"		1728**	
302a	"			data mudada de 1727***
303	"		1729**	
304	"		1730**	
305	"		1731**	
306	"		1732**	
307	"		1733**	
308	"		1734**	
311	400		1730**	
312	"		1732**	
313	"		1733**	
314	"		1734**	

EMISSÃO ESPECIAL DE LISBOA PARA MARANHÃO EM 1749

Sistema brasileiro Sem letra monetaria

Por decreto de 12 de Setembro de 1748, Rs. 80:000\$000 em moedas de ouro, prata e cobre, foram cunhadas expressamente a pedido da Capitania do Maranhão. — Com esta emissão se reinicia a cunhagem das moedas fracas, privativas para o Brasil. O peso da "moeda" ficou reduzido a 2 oitavas e 18 grãos, ou 8,06 grammas — equivalendo a oitava a Rs. 1\$777,777.

Legenda do anverso: JOANNES. V. D. G. PORTVG. REX.

Reverso: como as "moedas" anteriores a 1702 — Legenda ET. BRASILIÆ, DOMI-
NVS. ANNO. 1749.

327	4\$000	1749*	
328	2\$000	1749**	
329	1\$000	1749*	

Reinado de D. José I -- 1750-1777

EMISSÃO DO RIO DE JANEIRO — 1751 - 1777

Sistema portugues (escudos)

Letra monetaria: R sob o busto e acima da data

Legenda normal: JOSEPHUS. I. D. G. PORT. ET. ALG. REX.

Reverso: sómente o escudo das armas de Portugal.

N.º	Nominal	DATA	
341	6\$400	1751**
342	"	1752*
343	"	1753*
344	"	1754**
345	"	1755
346	"	1756**
347	"	1757
348	"	1758**
349	"	1759
350	"	1760
351	"	1761
352	"	1762
353	"	1763*
354	"	1764**
355	"	1765*
356	"	1766
357	"	1767
358	"	1768
359	"	1769
360	"	1770
361	"	1771
362	"	1772
363	"	1773
364	"	1774
365	"	1775
366	"	1776
367	"	1777
.....			
371	3\$200	1756***
372	"	1760***
373	"	1762***

374	3\$200	1766***
375	"	1768***
380	1\$600	1763***
381	"	1772***
382	"	1776***
387	800 rs.	1763***
388	"	1772***

EMISSÃO DA BAÍA — 1751 - 1777

Sistema português (escudos)

Letra monetária: B sob o busto e acima da data.
Legenda normal e reverso como a emissão anterior.

N.º	Nominal	DATA
396	6\$400	1752*
397	"	1753*
398	"	1754*
399	"	1755*
400	"	1756*
401	"	1757
402	"	1758*
403	"	1759*
404	"	1760**
405	"	1762*
407	"	1763**
408	"	1764
409	"	1765**
411	"	1766**
412	"	1767*
413	"	1768*
414	"	1769**
415	"	1770
416	"	1771*
417	"	1772*
418	"	1773*
419	"	1774*
421	"	1776*
422	"	1777*
425	3\$200	1752***
426	"	1757***
427	"	1766***
428	"	1768***
429	"	1773***
430	"	1777***
436	1\$600	1758***
437	"	1763***
438	"	1764***
439	"	1765***
440	"	1766***
441	"	1768***
442	"	1774***

447	800	1754***
448	"	1756***
449	"	1758***
450	"	1763***
451	"	1764***
452	"	1766***
453	"	1767***
454	"	1768***
455	"	1777***

EMISSÃO SIMULTANEA DE LISBOA E DE RIO DE JANEIRO — 1751-1777

Sistema Brasileiro
Sem letra monetaria.

Anverso. O escudo das armas de Portugal, ladeado do nominal e de florões. — Legenda normal: JOSEPHUS (ou IOSEPHUS). I. D. G. PORTUG. REX.

Reverso: O usual, com a cruz de Christo no campo e a legenda ET. BRASILIÆ DOMINUS. ANNO. (seguido da data)

Ainda não está verificado definitivamente, se uma moeda desta serie procede de Rio ou de Lisboa. Em geral a legenda principia com JOSEPHUS, (atribuida a Rio), norém existem cunhagens com IOSEPHUS (atribuidas a Lisboa).

Existem varias datas conhecidas com J e I.

Outra anomalia importante é a grafia da palavra Dominus, que aparece como DOMINUS e como DOMINVS.

Para tornar a confusão ainda maior, tambem houve cunhagens na Baia, igualmente sem letra monetaria e os unicos caracteristicos distintivos para as cunhagens baianas são o cunho um tanto mais grosseiro e as letras e o nominal maiores.

Para maior facilidade catalogarei conjuntamente as moedas com Josephus e Iosephus. As cunhagens baianas serão catalogadas separadamente.

N.º	Nominal	DATA		
475	4\$000	1751	JOSEPHUS DOMINVS*
"	a "	"	"
				T de PORTUGAL está ligado com o O do nominal
476	"		IOSEPHUS DOMINVS*
477	"	1752	JOSEPHUS DOMINVS*
478	"		IOSEPHUS DOMINUS
479	"	1753	JOSEPHUS DOMINVS*
480	"		IOSEPHUS DOMINUS*
"	a "		IOSEPHUS DOMINVS*
481	"	1754	JOSEPHUS DOMINUS
482	"		IOSEPHUS DOMINVS*
483	"	1756	JOSEPHUS DOMINVS
484	"	1758	JOSEPHUS DOMINVS
485	"	1759	JOSEPHUS DOMINVS
486	"	1760	JOSEPHUS DOMINVS*
487	"	1761	JOSEPHUS DOMINVS
488	"	1762	JOSEPHUS DOMINVS**
"	a "	"	"
489	"	1763	JOSEPHUS DOMINVS**
"	a "	"	"
490	"	1764	JOSEPHUS DOMINUS
"	a "	"	"
				c/perolas baixas — nominal sem ponto
491	"	1767	JOSEPHUS DOMINVS*
492	"	1769	JOSEPHUS DOMINVS
493	"	1771	JOSEPHUS DOMINVS**
"	a "	"	"
				DOMINUS

494	"	1771	IOSEPHUS DOMINUS	
495	"	1772	JOSEPHUS	*
496	"	1773	JOSEPHUS DOMINVS	
"	a "	"	" DOMINUS	
497	"	1774	JOSEPHUS DOMINVS	
"	a "	"	" DOMINUS	
498	"	"	JOSEPHUS DOMINUS	
"	a "	"	IOSEPHUS DOMINUS	
499	"	"	IOSEPHUS DOMINUS	
"	a "	"	" "	Dominus - sem ponto
"	b "	"	" DOMINVS	
500	"	1775	JOSEPHUS DOMINUS	
"	a "	"	JOSEPHUS DOMINVS	
501	"	"	IOSEPHUS DOMINVS	
"	a "	"	" DOMINUS	
502	"	1776	JOSEPHUS DOMINVS	
"	a "	"	" DOMINUS*	
503	"	"	IOSEPHUS	
504	"	1777	JOSEPHUS DOMINUS	
"	a "	"	" "	c/reverso invertido
505	"	1778	JOSEPHUS	***
<hr/>				
511	2\$000	1752*	JOSEPHUS coroa sem perolas	
"	a "	"	IOSEPHUS DOMINUS	
512	"	1754	IOSEPHUS DOMINUS**	
513	"	1771	JOSEPHUS DOMINUS*	
"	a "	"	" DOMINVS*	
514	"	"	IOSEPHUS DOMINUS	
"	a "	"	" "	* c/reverso invertido
515	"	1773	JOSEPHUS DOMINUS	
<hr/>				
523	1\$000	1749**	IOSEPHUS DOMINUS c/ J. G. (para esta moeda serviu o reverso da moeda de 1\$000 da emissão de Lisboa para Maranhão de 1749 do reinado de D. João V.)	
524	"	1752	IOSEPHUS DOMINUS	
"	a "	"	" "	c/reverso invertido**
525	"	1755***	IOSEPHUS	
526	"	1771	JOSEPHUS DOMINVS	
"	a "	"	" DOMINUS	
527	"	"	IOSEPHUS DOMINUS	
528	"	1774	JOSEPHUS DOMINVS	

EMISSÃO DA BAÍA — 1757 - 1762

Sistema Brasileiro

Sem letra monetaria. Veja as observações sobre a serie anterior de Rio e Lisboa. A Casa da Moeda da Baía entre 1757 até 1762 esteve autorizada para cunhar moedas idênticas á serie acima mencionada, e se conhecem três datas diferentes de "moedas" não conhecendo-se emissões de outros nominais referentes a esta serie.

A diferença desta emissão consiste na execução um tanto mais grosseira, o nominal tem algarismos maiores e as legendas também são um pouco maiores e mais informes. O escudo é mais largo e a coroa é um pouco mais aprumada. E' conveniente comparar-se estas moedas com as datas correspondentes da serie Rio - Lisboa.

N.º Nominal DATA

N.º 541	4\$000	1758	JOSEPHUS
542	"	1760	"
543	"	1761	"

ERRATA — Na publicação anterior corrija-se a data do numero 024 1\$000 1690 para 1699.

"VARIG" — PRIMEIRO VÔO

Porto Alegre - Uruguaiiana



Mais um tentaculo estendeu sobre nosso Estado a Empresa aerea VARIG, ligando Porto Alegre á futura cidade de Uruguaiiana, na fronteira argentina. Esta, como as demais linhas, são dum extraordinario alcance comercial, pois, a bela cidade fronteiriça que daqui dista, dois longos dias, separada pelos seus 762 quilometros de via ferrea, agora, é

alcançada pelas azas da VARIG, em poucas horas.

O vôo inaugural, foi a 25 de julho, do corrente, tendo sido, para tal, confeccionado um envelope de que damos reprodução em miniatura, tendo sido sua tiragem de 2000 exemplares. Este, como os demais das outras linhas, constitue interessante material para os especialistas de nossos aereos.

Esperanto, lingua internacional do radio

Durante o 2.º Congresso Nacional dos Clubes de Radio, realizado em Cannes, França, em Dezembro ultimo, o Eng.º Henri Favrel, secretario geral do Radio-Club Esperantista da França, e secretario da I. K. S., apresentou um relatorio sobre o Esperanto, como lingua internacional do Radio, e em seguida os seguintes votos que foram aprovados pelo Congresso:

1) Para satisfazer aos votos expressos pelos diversos Congressos de Radio, seja o Esperanto usado desde já pelo Radio, como sua lingua auxiliar de intercomunicação.

2) Escolham com urgencia as estações de Radio um meio de identificação por um comprimento da onda e nacionalidade em Esperanto.

3) Sejam dadas em Esperanto as informações para salvação marítima e aerea, logo que o conhecimento dessa lingua torne isso possível, para o que se esforçarão junto ás organizações que se ocupam desses assuntos.

4) Seja baseado no uso do Esperanto o estudo da organização internacional afim de facilitar as relações e as discussões necessarias.

5) A Conferencia de Madrid deverá dar em Esperanto o comprimento de cada estação, de maneira que o voto aprovado seja satisfeito. Entretanto, se a Conferencia exigir que as estações sejam identificadas por meio de quiloculos, sejam os mesmos dados em Esperanto.

Pede-se ás estações de Radio que desde já satisfaçam os dous primeiros votos do congresso e, para isso, entrem em relações com os grupos esperantistas locais ou com o Sr. Henri Favrel, 27 rue Pierre Guérin, Paris 16 e.

:- VENEZUELA :-

Especial, para la Revista Filatélica
"Rio Grande Filatélico"

Alberto J. Plaza. O.
Caracas (Venezuela).

Nueva emisión de estampillas Fiscales, Postales y Aeropostal, ordenada por último Decreto Presidencial de Junio 1932. Gaceta oficial 17.759, de 21 de Junio 1932. Omito transcribir las designaciones de los sellos fiscales que no tienen interés Filatélico y voy a dar los datos de las emisiones Postales y Aeropostales:

Artículo 2.º Procédase a la emisión de Ocho millones cincuenta y dos mil (8.052.000) timbres destinados al franqueo de la correspondencia que circula por las Oficinas de Correos, conforme a los tipos y cantidades que a continuación se expresan.

0,05	céntimos violeta brillante	1.600.000
0,10	" verde azul obscuro	1.800.000
0,15	" amarillo cromo	300.000
0,25	" bermellón obscuro	3.000.000
0,40	" azul indigo	900.000
0,50	" verde oliva	300.000
Bs 1	" ultramar claro	120.000
" 3	" siena natural	20.000
" 5	" siena quemada	12.000

El diseño y dimensiones de estos timbres son idénticos a los señalados en el Decreto de 29 de Enero de 1915, pero los colores son enteramente distintos.

Artículo 3.º Procedase a la emisión de un millón novecientos setenta y un mil (1.971.000) timbres destinados al franqueo de la correspondencia postal aérea para el interior y exterior, conforme a los tipos y cantidades que se expresan a continuación.

Timbres Aeropostales:

0,05	siena natural	100.000
0,10	amarillo claro	140.000
0,15	gris pizarra	120.000

0,25	violeta	140.000
0,40	oliva obscuro	120.000
0,70	rojo carmin	250.000
0,75	moreno naranja	115.000
1.	azul pizarra	110.000
1,20	verde claro	45.000
1,70	chocolate claro	75.000
1,80	ultramar	200.000
1,90	verde	45.000
1,95	azul	50.000
2.	marrón obscuro	65.000
2,10	azul obscuro	40.000
2,30	rojo	45.000
2,50	ultramar obscuro	40.000
3.	morado	65.000
3,70	verde verones	35.000
4.	bermellón naranja	60.000
5.	negro pizarra	50.000
8.	laca carmin	40.000
10.	morado pizarra	15.000
20.	gris metálico	6.000

Por este Decreto, El Gobierno Nacional, sin espavientos, despues de una labor intensa de fiscalía y estudio de saneamiento de nuestras emisiones, produce la emisión postal más adecuada para los diferentes servicios, correspondiendo ampliamente a las imposiciones Tarifas de Servicio Ordinario, Extraordinario ó Aereo.

Encuanto a la fiscal, queda tambien saneado el lavado de estampillas y los consumidores de especie entran en un nuevo periodo de tranquilidad, pues la alta caraterística de esta emisión es haber sido fabricada con papel estampado de seguridad ó inlavable, es por demas decir que en cuanto a arte y belleza hará época en nuestras emisiones, por ser un trabajo artístico de primeira clase, resultando un conjunto de colores armónico belísimo.

Los primeros ensayos hechos en 1914, no resultaron, por ser la tinta indeleble, los procedimientos modernos versan sobre el papel, de alteración química, y dan plena garantía.

Ensinae
vossos filhos a
coleccionar selos como um meio suave
de reter, para sempre, o que
houverem aprendido nas
escolas.

Catalogo Clérot

Em nosso ultimo numero tivemos o prazer de noticiar o aparecimento do 1.º fasciculo do *Catalogo Clerot*, da abalisada autoria do consagrado filatelista nacional, nossa digno associado, sr. dr. L. F. Clerot, abstando-nos da devida apreciação, o que ora fazemos.

Este, é o primeiro fasciculo da serie dos 5 que publicará, completando, assim, a 2.ª edição de sua extraordinaria obra historica e descriptiva dos selos do Brasil.

Conforme o diz, esta 2.ª edição tem o fim de trazer em dia o catalogo de nossos selos, corrigindo, ao mesmo tempo, os erros havidos em sua 1.ª edição que data de 1926.

Com a nova orientação, produto de metuculozo estudo, ficará seu trabalho, um dos primeiros do Brasil, conclusão a que, facilmente alcança-se apreciando o seu 1.º fasciculo, que bem alto nos fala com suas 85 paginas de preciosos ensinamentos.

De grande formato, agradável disposição, o volume ap. eido, que occupa-se unicamente do Imperio, é dividido em: Selos de franquia comum — Selos para jornais — Selos de taxa devida — Selos de guerra e Selos de telegrafo.

Detalhadamente, occupa-se com dados historicos de todos estes capitulos, instruindo aos colecionadores desde o principiante ao mais adiantado.

Com acerto, firma opinião á respeito das divergencias sobre a origem dos *Olhos de boi*, afirmando terem sido gravados em aço por Perkins Bacon C.º, de Londres e impressos na Casa da Moeda, do Rio de Janeiro.

Discorda do chamado *papel amarelo*, dos mesmos, afirmando terem sido impressos em papel branco, fino e grosso, sendo que, este ultimo, pelo fator tempo, adquiriu o tom clorotico que tanto preocupa os especialistas.

Tambem não admite os cognominados *chapas gastas*, por apresentarem os filetes da gravura á torno apagada e falhada,



Dr. Leon F. Clérot

provindo tal, segundo o diz, do defeito da transferencia dos punções para a prancha marcados com pouca pressão.

Bem interessante torna-se que, com sua orientação, grande parte dos colecionadores ficará sabendo e melhor gravando o que não conseguirá com outros catalogos, quanto ao conhecer os selos referentes ao Imperio, dos jornais, taxas e telegrafos.

Haja vista que muito colecionador que se diz conhecedor do assunto, ignora que os selos *olhos de cabra* 10 e 30 réis, azuis, de 1854, foram creados especialmente para jornais, não obstante se os tenham empregado em correspondencia comum.

E, assim, tudo, marcha, otimamente.

A unica objeção que ousamos formular é sobre a parte material referente aos clichés que deveriam dar melhor impressão para não destoarem como o de stoam muito prejudicando o aspéto geral; deviam, tambem, trazer os respetivos denteados.

Vejamos, p. ex., o selo de 300 réis, verde amarelo, de 1878, o mais belo e delicado selo do Imperio e, quiçá, do Brasil que, triste e pobrememente acha-se representado na pagina 35. Por ele, poderemos avaliar os demais.

(Cont. pg. 219)

VICENTINOS

Após ansiosa espera, surgiram, pelos primeiros dias do mês de junho, os sonhados selos que, nas paginas da filatelia, registrarão a efeméride comemorativa do 4.º Centenario da fundação da Capitania de S. Vicente.

Em estudo, ha mais de dois longos anos, surgiram, mesmo assim, após, 4 mezes do tempo que deviam aparecer.

Tais selos, cognominados "Vicentinos", a nosso ver, não correponderam á expectativa sob todos os pontos de vista, o que bastante deploramos pois, sendo o selo postal o verdadeiro porta-vós do progresso e arte a todos os ventos, os Vicentinos, não só para tal, não servem, como até nos comprometem.

A ninguem queremos ofender, apenas valemo-nos do direito de critica. Doutro modo, não devemos ser interpretados. O que manifestamos, é o sentir franco de brasileiro que deseja ver seu país grande em tudo.

E'-nos desagradavel, neste seculo, em que até os selos africanos o acompanham, ver um Martim Afonso, quasi "a la toureiro", um Tibiriçá de arcos e flechas numa indumentária de sua época que, á distancia, vão nos comprometer, supondo-nos "un pays de sauvages"!

Até a gramatica sofre... Aprecie-se a divisão da palavra BRASIL, no 200 rs.

Suas côres não lhes minoram sua impressão. Predomina a roxa, dando-lhes um aspecto verdadeiramente funebre, vindo ainda mais agravar o momento dos sombrios dias que vamos pasando.

Triste coincidência... roxo... luto...

Pelo que, ligeiramente, ponderamos, serviriam, com exceção do 700 rs., para uso intenso do país.

Dando-lhes, mesmo assim, agasalho, aí os temos:



20 rs. purpura, com tendencia a roxo. Meridiano de Tordezilha.



100 rs. preto. João Ramalho e Tibiriçá. Verdadeiro ornamento para sala de visita de residencia, pois reproduz, genro e sogro, faltando apenas a esposa, provavelmente por questões de moral!



200 rs. violeta, quasi roxo. Martim Afonso de Souza.



600 rs. "grenat". D. João III.



700 rs. azul. Desembarque de Martim Afonso de Souza. Reprodução do quadro de B. Calixto.

(Cont. pg. 220)

(Continuação pg. 217)

Nossa objeção, convêm dizê-lo, que em nada atinge o valor da obra, que a julgamos completa e perfeita, uma verdadeira obra prima, indispensável a todo o filatelista e que muito honra a Filatelia Nacional.

Com estas ligeiras notas, oferecemos aos nossos caros associados, o retrato do autor do Catalogo, rendendo-lhe, ao mesmo tempo, nossa palida porém leal homenagem com os nossos parabens.

La labor de la Sociedad Filatélica Rio-Grandense

Brasil puede pasar, sin duda, por uno de los países en donde con más entusiasmo se practica la filatelia. Prueba de ello es que en primer lugar, existen en ese país alrededor de 1.000 a 1.500 coleccionistas activos y en segundo, que día a día vemos nacer nuevos clubs que cuentan al menos, cada uno, con el apoyo de dos o tres centenares de adherentes que prestan todo su interés en bien de la obra iniciada. Podríamos decir, en favor de esa legión de filatélicos, que el coleccionismo de Sud América contaría con muy poco apoyo si Brasil no estuviera colocado, filatélicamente, en el prominente lugar en que se encuentra. Claro que quedaría la República Argentina, que encierra mas de 800 cultores, y en donde, quizá, los haya más destacados, más conocedores de la ciencia de estudiar los sellos, pero creemos que en lo que respecta a coleccionistas medianos, Brasil está admirablemente representado por un millar y medio y por numerosos clubs que pueden tener larga vida.

Sin duda que una sociedad filatélica que hace honor al coleccionismo de su país, es la SOCIEDAD FILATELICA RIO-GRANDENSE, con asiento en Porto Alegre, importante ciudad del estado de Río Grande, y en donde residen más de 200 filatélicos. Preside la Sociedad el señor Carlos Guaranha y le secunda en la tarea el señor Federico C. Toledo Bordini como secretario; un núcleo de caracterizados filatélicos porto-alegrenses integran la Comi-

sión Directiva. Dirige la revista oficial RIO GRANDE FILATELICO el doctor Benjamín C. Camozato, que lo hace con un acierto que vale un aplauso, por cuanto RIO GRANDE FILATELICO puede pretender un lugar de los más elevados dentro de la prensa americana y mundial de coleccionismo.

La SOCIEDAD FILATELICA RIO GRANDENSE ha debido cumplir casi por completo su finalidad de propender al desarrollo de la afición en ese país, al tomar la iniciativa de la realización de una I.ª Feira Filatélica en el Brasil, empresa que si bien cuesta muchos sacrificios, los dirigentes de la importante sociedad están dispuestos a llegar a ella para la realización de un acto de esa naturaleza que por su importancia resuene en el extranjero.

En otra parte damos a conocer las bases de esta gran Feira. Publicamos el reglamento de la Feira en el idioma portugués para propagar el acto entre los brasileños, dado que el presente número lo enviamos en gran cantidad a ese país.

No hay duda que los activos dirigentes de la Sociedad Filatélica Río Grandense verán satisfechas sus esperanzas de ofrecer un acto de resonancia, y así lo deseamos en atención a los amigos coleccionistas brasileños que por su amor hacia la filatelia, lo merecen.

N. da R. — O artigo supra, que temos a subida honra de transcrever, foi publicado pela nossa distinta colega EL MUNDO POSTAL, órgão oficial da "Carto-Filatelia Mundial", que se publica em Pellegrini (Rep. Argentina), sob a competente direção de nosso colega sr. Anibal Sapere, figura de relevo na filatelia.

Ao mesmo tempo, transcreve, por inteiro, nosso regulamento da I.ª Feira Filatélica Brasileira que, máo grado nosso, foi adiada.

Pelo modo gentil, cativante e espontaneo pelo qual fomos distinguidos, pela nossa colega, cumprimos o dever de trazer-lhe nossos sinceros agradecimentos, não só pelas gentilezas dispensadas, como pelas carinhosas palavras com que nos brindou, das quais temos grande satisfação em dar conhecimento aos nossos caros leitores.

PORTO ALEGRE



MAGESTOSO EDIFÍCIO DA MATRIZ DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO

GALERIA da "S. F. R. G." Com o presente numero, iniciamos a publicação da Galeria da S. F. R. G., para a qual, para cada numero, haverá um sorteio. Solicitamos aos srs. associados da S. F. R. G. que ainda não enviaram seus retratos, os remetam com brevidade. Proceder-se-á a um novo sorteio sempre que recaia em socio não quite.

—x—

WIPA

Damos recebido o 2.º prospecto da Exposição Filatélica Internacional de Viena de 1933.

E' de grande formato, otimamente impresso, com todos os esclarecimentos para tão grande acontecimento filatélico que tem despertado o maior interesse em todo o mundo. Reproduz a medalha Premio de Honra, oferecida pelo sr. Presidente da Republica da Austria com o seu retrato, que é o presidente da Exposição; relação dos di-

versos delegados oficiais em todo o mundo e comissões de honra; doações e doadores de medalhas e dinheiro, atingindo, já, a elevada soma; reproduz, também, a planta do belo Palacio de Exposição Kuenslerhaus (Casa dos artistas), a melhor de Viena para tal fim, com as suas 38 vastas salas especialmente construídas, tendo, todas, iluminação direta natural de cima para baixo, pois seu telhado é de vidro.

Do Comité de honra, fazem parte nossos dignos associados srs. José Kloke e dr. Mario de Sanctis, sendo, este, também o representante para o Brasil.

Seus selos propaganda alcançaram o maior sucesso, pois, sua primeira emissão de um milhão de exemplares, exgotou-se completamente, sendo que para atender aos continuos pedidos foi feita nova tiragem em cores diferentes. São 10 selos de tipos diversos representando o Correio através dos tempos. São de um bellissimo efeito, splendidamente gravados, com maravilhosos assuntos de soberbas cores.

E' de esperar-se, para tal certamente, um grande sucesso.

PARAGUAI, vem de crear um belo selo que bem define o patriotismo de sua gente e o amor pela causa que, no momento, se debatem.

Como se vê do cliché, é do valor de 1.50 Pesos, violeta, de grande formato, tendo, ao centro, o mapa do Chaco Paraguai, ostentando a divisa "El Chaco Boreal ha sido, es y sera del Paraguay".



S. F. R. G.

Seu 1.º aniversário

A 21 de junho findo, completou, a "S. F. R. G.", seu primeiro aniversário.

Pela auspiciosa data, houve, em sua sede, cordial recepção, tendo, a 26 do mesmo, com a presença de elevado numero de socios, se efetuado a sessão de Assembléa Geral Ordinaria, afim de serem examinadas as contas, lido o Relatório e proceder-se á eleição da nova diretoria.

Pela respectiva áta N.º 3 que publicamos com o presente numero, tem-se os necessarios detalhes, assim como se é conhecedor da nova diretoria que presidirá os destinos da Sociedade no exercicio de 1932-33.

Digna, porém, de especial referencia, torna-se a bela peça oratoria proferida pelo D. Presidente sr. Carlos Guaranha que, com naturalidade e maior clareza, reflexo de sua invejavel inteligencia, forneceu as devidas explicações sobre a Sociedade, abordando, ao mesmo tempo, varios assuntos de real valor, empolgando a assistencia que não lhe poupou os justos aplausos.

Digno tambem de especial menção, com os maiores louvores, é o Relatório que apresentou e que, apesar de distribuido aos srs. socios, o publicamos na integra.

Nele, encontramos todos os esclarecimentos indispensaveis para a completa elucidiação, com dados, do que foi o ano findo e promissor futuro da S. F. R. G.

Não obstante as naturais e elevadas

despezas do primeiro ano, foi encerrado o balanço registrando um saldo na importancia de Rs.: 1.661\$300, o que é bastante significativo para uma agremiação de tal natureza, devendo-se, tudo, á sabia Diretoria que tem como guia Carlos Guaranha, verdadeira celula mater que, com seu poder dinamico, tem sabido guiar a S. F. R. G., imprimindo-lhe cunho de confiança para brilhante porvir.

Para confirmação do que afirmamos, aí estão seus 12 mezes de vida nos quais conseguiu verdadeiro milagre, pois agremiou mais de um socio por dia, o que é bastante animador e confortante para uma Diretoria.

Com os melhores elementos, dia a dia, vai aumentando seu quadro social, demonstrando, tal, confiança e simpatia assim como que vai preenchendo os fins para que foi creada.

Durante o ano findo, foram realizadas 51 reuniões havendo um comparecimento superior a 1.500 socios, tanto da capital como do interior e varios pontos do País, reinando, sempre, a maior cordialidade, tratando-se de assuntos de interesse individual e coletivo, trazendo grande reflexo á Filatelia Nacional, que é o farol de todo o associado da S. F. R. G. que, por ela, trabalha com o mais vivo ardor.

Ao finalisarmos esta resenha, para passarmos o Relatório aludido, nossos especiais cumprimentos á Diretoria que findou seu mandato, a quem tudo deve a S. F. R. G. e, os mesmos, á eleita, que, estamos certos, será a continuadora da primeira.

RELATORIO

referente ao 1.º exercicio social, apresentado pelo Presidente
Sr. Carlos Guaranha,

á

1.ª ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA,

— e m —

26 de Junho de 1932.

Distintos Srs. consocios:

Está, felizmente, vencida a nossa primeira etapa: celebramos hoje o primeiro aniversario da S. F. R. G.

Sentimo-nos verdadeiramente envaidecidos, ao vir á vossa presença, para vos prestar contas e infórmes, sobre a situação da nossa Sociedade.

Fundada em um momento feliz, em que uma verdadeira onda de entusiasmo filatelico atravessava o paiz em todos os sentidos, a S. F. R. G. encontrou, desde logo, o mais sincero e decidido apoio, por parte de numerosos filatelistas patricios.

Assim amparada, foi-lhe facil ensaiar os primeiros passos, para logo firmar definitivamente a sua trajetoria brilhante, ao lado das suas distintas co-irmans existentes no Brasil.

Muito vos devemos e agradecemos, Srs. consocios, pelo auxilio valiosissimo que nos prestastes, tanto material, como moralmente, maximé sob esta ultima feição, que, para nós, representou a mais delicada e consoladora certeza de que vos estavamos servindo a contento.

Não fóra esse conforto moral, verdadeiro balsamo para as decepções que se nos apresentaram constantemente, e não teriamos tido forças para vencer e alcançar a extraordinaria satisfação de vir hoje á vossa presença, para este relato.

Podemos vos assegurar e provar, caros Srs. consocios, que bastante ardua e difficil foi a nossa tarefa.

Naqueles que estiveram á frente de alguma sociedade, de qualquer genero, e quizeram cumprir dedicadamente as obrigações que assumiram, teremos, senão amigos, pelo menos pessôas que sabem apreciar e respeitar os sacrificios anônimos, incontaveis, a que se sujeita uma diretoria, para o bom desempenho da sua missão.

Os fracassos anteriores, aqui e alhures, demonstram que a luta pela implantação de uma sociedade genuinamente filantrópica e altruista como o devem ser as do nosso genero, foi sempre difficil e porfiada, perdendo-se na penumbra dos tempos muitas iniciativas boas e patrio-

ticas, sucumbidas sob o peso da apatia e da desconfiança dos elementos que lhes deveriam ter sido o mais solido alicerce.

Tais fracassos têm encontrado sua origem em causas aparentemente diversas, mas realmente todas oriundas de um mesmo mal, que é a falta de assistência e orientação filatelicis.

Ao nos expressarmos deste modo, queremos aludir de preferencia aos neófitos, os quais, resentindo-se da falta de ambiente propicio, ficam desorientados e cultivam a filatelia cada qual a seu modo, produzindo uma eterogeneidade incomoda e desoladora.

Estes elementos novos, que se vão formando todos os dias, não encontrando desde logo esse ambiente de idealismo e pureza, que deve ser o apanagio de todo o filatelista, ficam, inevitavelmente, egoistas e desconfiados, porque só compreendem, em seu isolamento, o seu proprio interesse, alheando-se, sem o sentirem, ao prazer de viver e gozar o mais belo dos sentimentos que podem ligar os individuos entre si, que é a amizade franca e leal, cultivada através das suas afinidades espirituais.

Os colecionadores mais antigos e adeantados, têm procurado se organizar em grupos de amigos, fazendo, entretanto, a sua vida social á parte, quasi que sem reflexo sobre as gerações novas, que tanto precisam de luz, disciplina e guia.

Não achamos demais referir aqui, para documentar quanto estava por fazer neste sentido, alguns incidentes, aliás bem dolorosos, ocorridos por ocasião da nossa fundação — exatamente ha um ano.

Cheios de entusiasmo, lançavamos aos quatro ventos a semente generosa e risonha dos nossos ideais puros e desinteressados.

Lembrando-nos das nossas primeiras dificuldades, quando começáramos a colecionar — aos sete anos de idade — corremos aos ginasios e colegios, pedindo aos respectivos diretores que distribuissem a nossa circular-convite a todos os jovens que tivessem algum interesse, por minimo que fosse, pela arte de colecionar selos, animando-os e instruindo-os da melhor maneira possivel.

Em muitos fomos recebidos de braços abertos; mas noutros sofremos desilusões amargas: declararam-nos os diretores de dois colegios, que absolutamente não consentiam que os seus alunos colecionassem, porque isto os viciava como ladrões, por furtarem selos uns aos outros.

A nossa desilusão foi dobrada: primeiro pela afronta feita á nossa filatelia; segundo, pela inhabilidade de tais diretores, pseudo-pedagogos, que não têm força moral e energia bastantes para, permitindo a filatelia, por meio dela propria ensinarem os seus educandos a terem brios e vergonha.

Mas não pararam aí os nossos desapontamentos.

Fundada a Sociedade, começámos a privar e a nos corresponder com os diversos elementos da classe.

Verificámos, então, mais uma vez, quanto é imperioso e urgente o ensino e a consolidação do verdadeiro ideal filatelico.

A falta de orientação educadora, permitiu que o egoismo e o indiferentismo, quais hervas daninhas, avassalassem tambem muitos elementos de real valor.

Auxiliados pelos verdadeiros idealistas, organizados e sinceros, lutámos valentemente contra os egoistas e indiferentes, ao mesmo tempo que procurávamos, aos poucos, ir entrelaçando aqueles com estes, visando o aperfeiçoamento geral, pelo exemplo edificante dos que

sabem amar o belo e o próximo, sem se preocupar com reciprocidade ou gratidão, mas somente porque sentem prazer em difundir a sinceridade amorosa da divisa que nos guia: **UM POR TODOS, TODOS POR UM.**

Temos fundadas esperanças de ainda aliciar inúmeras adesões, de filatelistas adeantados, mas que infelizmente viveram quasi sempre isolados.

Resultou, para muitos, que até se lhes apagou o espírito associativo.

Dizem alguns: não estou na capital onde está a séde; que proveito vou ter, então, com a Sociedade?

Si tais pessoas tivessem o ideal do bem-estar coletivo, si soubessem olhar de cima, numa visão larga, como a vêr todo o nosso grande paiz extendido deante de si, sem desconfianças nem rancor das desilusões passadas, lealmente, esquecendo o que é ruim, procurando lobrigar somente as luzes do mapa imenso da nossa terra grandiosa, por certo viriam conosco, amparar-nos-iam, sentiriam a alegria inocente e encantadora de viver a verdadeira vida dos bons, dos que amparam sem exigir, crêm sem desconfiar e só lembram o que é puro, para esquecer as decepções inevitáveis da multidão irrequieta e eternamente insatisfeita.

Para esses, a visita do "Rio Grande Filatelico", como um mensageiro de amizade e de confraternização, significará mais do que a visita de algumas folhas de papel marcadas de tinta: será o amplexo coletivo e periodico de toda uma classe que os envolve docemente, levando-lhes as idéas longinhas de quem, como eles, palpita por um ideal puro e são.

Fazendo uma estimativa razoavel da população filatelica brasileira, fica-se estupefato ao vêr que deveremos ser em numero superior a 20.000, e que, entretanto, não ha no Brasil nenhuma sociedade que reúna pelo menos 1.000 socios.

Porque?

Porque até agora — pelo menos ao que sabemos — não tem havido a preocupação predominante de nos unirmos pela face filatelico-espirtual.

E si alguém o fez, o que ignoramos, não chegou a realizar obra estavel e valiosa, sucumbindo ás dificuldades e obstaculos de toda ordem, opostos pela glacialidade dos elementos dispersos e indiferentes.

Confiamos, porém, distintos Srs. concocios, que com a vossa ajuda, com o vosso exemplo de altruismo e ccesão em torno da S. F. R. G., veremos em breve a realização do nosso ideal maximo, que é a união e aproximação de todos os filatelistas brasileiros.

SE'DE SOCIAL

Tivemos a satisfação de vêr as nossas reuniões semanais frequentadas ininterruptamente por grande numero de socios, não só desta capital, como do interior e do norte do paiz.

Foram realizadas 51 reuniões, com uma frequencia total de 1530 pessoas, ou sejam em média 30 pessoas em cada reunião.

Foram realizados diversos leilões e as trócas entre os colecionadores correram sempre animadas.

REVISTA

A nossa revista, sob a direção habil e inconfundível de Benjamin Camozato, tem merecido a mais sincera e franca aceitação.

Com tiragens vultosas, circularam já os números 1, 2 e 3, tendo sido distribuídos profusamente pelas cinco partes do mundo, como terão podido observar os Srs. consocios, através das suas correspondencias.

NUMISMATICA

Tem alcançado extraordinario incremento a seção de numismatografia da Sociedade, amparada pelos mais notaveis numismatas patricios.

Atualmente, está sendo publicado pela Sociedade o Catalogo Geral das Moedas do Brasil, organizado pelo nosso consocio Sr. Walter Heckmann.

E' uma obra de grande valor e que prestará extraordinarios serviços a todos os afeiçoados da interessante ciencia numismatica.

CONTENCIOSO FILATELICO

Algumas duvidas ocorridas entre os Srs. associados, relativas a trocas, ou negocios filatelicos, foram solucionadas com o auxilio da Diretoria, sempre satisfatoriamente e a contento de ambas as partes.

ESPERANTO

Despertaram vivo entusiasmo as aulas de esperanto, ministradas pelo nosso consocio Dr. Viterbo de Carvalho.

A segunda turma já iniciou os seus trabalhos, sendo de esperar um exito ainda maior que o anterior, dado o crecido numero de interessados inscritos.

Tratando-se de uma lingua auxiliar neutra, visando facilitar a cordealidade e a aproximação dos povos entre si, entendemos condizer a mesma, em seu idealismo universal, com as finalidades da nossa Sociedade.

A' medida que fôrem sendo compreendidas as suas nobres e uteis possibilidades, grangeará o esperanto, indubitavelmente, o verdadeiro lugar que lhe cabe no concurso poliglótico das linguas faladas no universo.

TESOURARIA

Pelo demonstrativo anexo, verificareis que a situação da nossa Sociedade é bastante próspera.

O saldo existente em caixa, de Rs. 1:661\$300, si não impressiona pelo vulto da cifra, tem, ao menos, o valor extraordinario de ser liquido, visto a Sociedade não ter credor algum a pagar.

DOAÇÕES

Foram feitas numerosas doações á Sociedade, achando-se todas devidamente averbadas no livro a esse fim destinado.

DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DA DESPEZA

— D A —

SOCIEDADE FILATELICA RIO GRANDENSE, RELATIVO AO 1.º EXERCICIO SOCIAL, FINDO EM 20 DE JUNHO DE 1932.

RECEITA:

Comissões e Agios Rs. 1:211\$800

Mensalidades:

Solidarios	Rs. 3:960\$000	
Efetivos	Rs. 1:540\$000	
Contribuintes	Rs. 3:807\$500	
Juniors	Rs. 357\$000	Rs. 9:664\$500

Donativos Rs. 480\$000

Rs. 11:356\$300

DESPEZA:

DESPEZAS EFETIVAS:

Aluguel da Séde	Rs. 1:928\$000	
Comissões de Cobrança	Rs. 172\$700	
Despezas Diversas	Rs. 414\$700	
Honorarios	Rs. 740\$500	
Impressos	Rs. 418\$000	
Livros Diversos	Rs. 69\$500	
Luz da Séde	Rs. 120\$000	
Portes de Correspondencia	Rs. 152\$200	
Primeira Feira Filatelica	Rs. 637\$700	
Publicidade para Constituição	Rs. 677\$600	
Revista	Rs. 1:914\$700	
Telegramas	Rs. 82\$600	Rs. 7:328\$200

FUNDOS E BENS

que pertencem ao patrimonio da
S. F. R. G.:

Moveis e Utensilios	Rs. 2:264\$600	
Biblioteca	Rs. 101\$000	
Devedores Diversos	Rs. 1\$200	

CAIXA:

Em selos novos.....	Rs. 501\$100	
Em dinheiro	Rs. 1:160\$200	Rs. 1:661\$300
		Rs. 4:028\$100

Rs. 11:356\$300

E'-nos muito grato reiterar a todos os Srs. doadores o nosso vivo reconhecimento pelas suas gentilezas.

PRIMEIRA FEIRA FILATELICA

Patrocinada oficialmente pelo Exmo. Sr. Gal. José Antonio Flôres da Cunha, DD. Interventor Federal neste Estado, e presidida pelo Ilmo. Sr. Dr. Carlos Thompson Flôres Neto, M. D. Diretor Regional dos Correios e Telegrafos no Rio Grande do Sul, deverá ter lugar nesta capital, de 15 a 30 de Novembro vindouro, a "Primeira Feira Filatelica Brasileira".

Tudo quanto vos podemos dizer sobre este importante empreendimento, já bastante divulgado e explanado pela imprensa em geral, resume-se singelamente nisto: sem união sincera, sem vontade efetiva de trabalhar de fato, não haverá feira nem iniciativa alguma que vença.

De toda parte nos estão chegando palavras de confortador apoio.

São, inegavelmente, demonstrações de pessoas ou entidades que aplaudem o nosso trabalho, pois ninguém os obrigaria a nos dirigir palavras que não sentissem.

São pessoas e entidades idoneas, cuja consideração e respeito estão acima de qualquer suspeição.

Não podemos, por isso, duvidar.

Mas — tememos nós — si cada qual ficar confiado que "outros" concorrerão ao certamen, que "um que falte não prejudicará o exito da Feira", chegaremos ao interessante resultado de não termos nenhum expositor.

E' necessario trabalhar.

E' necessario que cada um olhe o assunto por si e para si, sem se preocupar si os outros vão ou não concorrer.

E' necessario que cada um se coloque na posição de responsavel pelo exito do certamen, e se interrogue sobre o que deverá fazer, encarando, de frente, essa mesma responsabilidade.

Só assim se terá o que todos devem querer, que é uma feira de verdade, com o apoio de uma classe que se mostre coesa e massiça, como um só blóco.

Quando iniciámos as dificeis e custosas providencias para a instalação da Feira de Novembro, fizemo-lo com ardor, entusiasmados e devotadamente, tendo-nos empenhado e trabalhado com uma dedicação que, podemos afiança-lo sem receio, suplanta qualquer critica, por mais sévêra que seja.

Para financiar as elevadas despesas do empreendimento, fizemos litografar uma série de belos selos de propaganda, cuja descrição deixamos de fazer, porque é dever de cada filatelista, novo ou antigo, já se ter interessado pela sua aquisição e os possuir.

Com o intuito de aumentar as facilidades e as possibilidades dos filatelistas do Norte, que desejarem visitar Porto Alegre, durante o certamen, foi conseguido do Exmo. Sr. Dr. Ministro da Viação, um abatimento de 40% no valor das passagens de ida e volta, no Lloyd Brasileiro, durante aquele periodo.

Em combinação com a importante empreza internacional "Exprinter", será aquela vantagem colocada á disposição dos Srs. interessa-

dos, através da excursão que a referida empresa está organizando, a preços ao alcance de todos.

Outras medidas estão em andamento, tendentes, todas, a facilitar ainda mais os que desejarem visitar Porto Alegre.

Ao passarmos, pois, os nossos encargos administrativos á digna Diretoria que nos deverá suceder, estamos persuadidos de que tudo envidámos a tempo, para lhe tornar eficiente o desenvolvimento progressivo dos trabalhos da Feira.

Deixamos aqui consignados os nossos votos sincéros, de que os nossos apelos e incitamentos encontrem éco em todos os filatelistas do Brasil, para lhe amparar e prestigiar o feito.

DIRETORIA

Ao terminarmos este relato, é nosso dever manifestar, publicamente, aos nossos prezados e distintos colegas de Diretoria, o nosso grande reconhecimento pela sua valiosa assistência e constante devotamento, no exercício dos seus respectivos cargos.

E' digno de nota especial, não obstante, a dedicação e operosidade extraordinária do nosso coléga Dr. Benjamin C. Camozato, que, á frente do "Rio Grande Filatelico", vem arcando, em muitas ocasiões com detrimento proprio, com um expediente avultado, intenso e exaustivo.

A S. F. R. G. não poderá jamais ser bastante reconhecida, pelo que o Dr. Camozato lhe oferece, desinteressadamente, de energia e vitalidade, de amor e sacrificio, pela causa da filatelia nacional.

A apresentação discrêta que imprime ao nosso "Rio Grande Filatelico", tem sido o veículo de aproximação que nos vem unindo, carinhosamente, aos corações de todos os filatelistas bem intencionados e amigos de amparar o que é nosso.

————— :: —————

Eram estas, prezados Srs. consocios, as considerações que nos competia trazer ao vosso conhecimento.

Permanecemos ao vosso inteiro dispôr para tudo mais que vos interessar, visando esclarecer qualquer ponto deste relato, do demonstrativo anexo ou outros atinentes á nossa S. F. R. G., em que eventualmente tenhamos sido omissos.

• Reiterando-vos os nossos agradecimentos pelo vosso generoso apoio e auxilio, aguardamos o vosso pronunciamento.

CARLOS GUARANHA.

P. Alegre, 21-VI-1932.

Presidente da S. F. R. G.

ESPERANTO

Breve será posta á venda uma Gramatica de Esperanto, da autoria de esperantista de grande nomeada que, modestamente, oculta-se sob o pseudonimo de Kverko, cuja tradução não a fazemos para não denuncia-lo.

Dada a notoriedade de seu autor, antevemos os justos louros a tão necessaria obra, que virá preencher uma lacuna, que era um dos obstaculos, entre nós, á difusão da lingua.

Está sendo impressa nas oficinas da Livraria do Globo desta Capital.

— Atendendo ao apelo-auxilio feito pela "Universala Esperanto-Asocio" (U. E. A.), que tem sua séde em Genève, acorrem em elevado numero esperantistas, de todo o mundo, com seus auxilios materiais, sendo, alguns de elevada importancia, como poderemos citar o da sta. F. Staes, de Koekelberg, da Belgica, com 1.000 francos, do sr. Ed. Stettlers, de Berne, com 500 francos, além de grande numero de 100 e 200 frs., perfazendo elevada quantia.

Louvavel é este belo e idealistico gesto, tão proprio do sentir dos esperantistas.

— Atendendo ao pedido da Liga Esperantista Brasileira, o sr. Ministro da Educação e Serviço Publico, num louvavel gesto autorisou o ensino facultativo e gratuito do Esperanto no Colegio Pedro II.

— Acha-se entre nós, tendo-nos dado o prazer de sua agradavel visita, o sr. dr. Agenor Miranda que, ao nosso Estado veiu investido de elevada missão official.

O Dr. Miranda dedica-se, ha muitos anos, ao estudo do Esperanto tendo, officialmente, representado o Brasil no VII Congresso Internacional, em Antuerpia, no ano de 1911.

Bonan restadon inter ni.

—Tendo posto os seus serviços á disposição do Ministerio das Relações Exteriores para colaborar no Boletim dos serviços comerciais desse Ministerio, fazendo a versão de noticias para o Esperanto, a Liga Esperantista Brasileira recebeu do sr. Ministro a seguinte carta:

Excelentissimo Senhor Alberto Couto

Fernandes, DD. Presidente da "Brazila Ligo Esperantista".

Venho acusar o recebimento do officio n.º 413 da "Brazila Ligo Esperantista", de cujos termos tomei boa nota.

Em resposta, cabe-me agradecer a Vossa Excelencia a obsequiosa oferta dos prestimos dessa prestigiosa associação, para a qual formulei os melhores votos de franca prosperidade.

Aproveito o ensejo para lhe reiterar os protestos da minha estima e consideração.

(a.) A. de Mello Franco.

— Na Candelaria, em nosso Estado, o sr. Willy Erasmo Kronbauer, diretor do Grupo Escolar, local, fundou, a 8 de junho, um curso gratuito de Esperanto, contando com elevado numero de alunos.

Niajn korkomplimentojn.

— Da Liga Esperantista Brasileira, com séde no Rio de Janeiro, á rua Marechal Floriano, 212, 1.º, recebemos o Catalogo correspondente ao mez de junho, do qual constam cerca de 200 obras de Esperanto, dos melhores autores, constando de obras classicas, didaticas, romances, poesias, cantos, teatros, etc.

Este catalogo é remetido, gratis, sob simples pedido, á Liga.

— Em Belem do Pará foi aberto, na Sociedade do comercio "Phenix Caixaerial Paraense", um curso de Esperanto.

— O "Touring Club do Brasil", publicou seu primeiro guia de propaganda do Brasil, constando dele, algumas paginas em Esperanto.

— Continúa o mesmo entusiasmo e interesse pelo Esperanto em nosso meio.

Regularmente, tem funcionado o segundo Curso, para os associados da "S. F. R. G.", em sua séde, sob a competente direção do dr. Viterbo de Carvalho.

Esta turma, da qual fazem parte muitas Sras. e Srtas. compõe-se dos seguintes alunos: Candida Cunha, Maria Porto, Fanny Labarthe de Souza, Ilma Lopes, Alcina Garcia, Julia Rosa, Virginia Baptista, Graciama Pacheco, Clecy Pinto Kampff, Gasparina Medaglia, Corina Paz, Clovis Ferreira Soares, Erni Francis Ruschel, Bernardo Carnos, Walter Haetinger, Car-

CONCURSO "JUNIORS"

Pondo em pratica, bela idéia de nosso consocio sr. dr. Paulo Fayet, fazemos soar toque de sentido á gárrula classe dos socios Junior's, da "S. F. R. G.", concitando-os ao "Concurso" que vem de lhes ser ideado.

De módo tal, iniciamos, com o presente numero, o primeiro "Concurso Juniors".

Tais concursos, constarão da descrição de selos previamente designados, sendo o escolhido para o presente, o selo de 10\$000, aviação, de 1927.



Deverá ser feita, sobre referido selo, uma redação, em fórmula de artigo, traduzindo tudo o que representa, assim como tudo em correlação ao mesmo, frisando sua historia na filatelia.

Escolhendo tal selo que, apesar de modesto, pobre de arte, falho de vida que bem o devia ter, para, por si, tudo dizer, fazendo-nos vibrar de emoção, contentamento e orgulho, reproduz a simpatica efigie do glorioso brasileiro Alberto Santos Dumont, o pioneiro da conquista do ar, que, na manhã de 24 de julho findo, em Santos, cerrou, para sempre, seus olhos.

Escolhendo este selo, ao mesmo tempo, rendemos uma pávida, porém sincera homenagem postuma ao inolvidavel "Pae da Aviação", a este extraordinario brasileiro que tanto nos engrandeceu, a este notável brasileiro que, coberto das maiores e mais justas glorias, passou para a histo-

ria do mundo pois, seu nome, seu saber, não têm fronteiras.

artigo deve ocupar, de uma a duas colunas da revista, *devendo ser de autoria propria*, sendo condição unica estar quite com a tesouraria da "S. F. R. G."

Serão feitas 4 classificações dos melhores trabalhos á juizo duma comissão especial para tal fim.

Para o 1.º lugar, caberá, alem da publicação do trabalho, os seguintes selos do Brasil:

430 *amarelo*, de 1854, do valor de 600,00 Frs. e 700 *rs. castanho*, de 1878, do valor de 185,00 Frs..

Para o 2.º lugar, caberá, do Brasil: 5\$000 *rs. sobre 100\$*, aéreo de 1927 (sem uso) do valor de 250,00 Frs.

um blóco de 2 selos olhos de cabra de 30 *rs.* de 1850 e idem, idem de 60 *rs.*

Para o 3.º lugar, caberá, do Brasil:

um blóco de 2 selos de 10 *rs.*, olho de cabra, de 1850, idem, idem de 30 *rs.*, idem, idem de 60 *rs.* e um exemplar do selo 10 *rs. azul*, de 1854.

Todos estes selos do Brasil, que são classicos, foram, gentilmente, oferecidos pelo dr. Paulo Fayet.

Para o 4.º lugar, oferecido pela casa filatelica "Ao Selo Revolucionario", de Pelotas, de propriedade dos srs. Clovis Leite Cia., caberá um belo lote de selos universais, no valor minimo de 500,00 Frs.

Ao ler este succulento *menu*, imaginamos quantos de nossos associados não lamentarão já terem passado da idade da categoria dos Junior's!

Aproveitem, caros amiguinhos porque, assim, estudando e aprendendo, através dos selos, enriquecereis vossas coleções e, ao mesmo tempo, fareis uma pequena demonstração aos ceticos, do valor da Filatelia.

Eia pois, Junior's, com calma e entusiasmo, á postos!

:-: DONATIVOS :-:

23. Plínio Prata Freire, de Ribeirão Preto, uma moeda falsa do valor de 500 rs. de 1928 e diversos selos do Brasil, com variedades.

24. Dr. Basil Sefton: 1 Catal. Stanley Gibbons.

25. Carlos Guarana: o suplemento N.º 28 do Album de selos Schaubeks.

26. Gastão Mostardeiro: varios numeros do Echangiste Universel.

27. Hans Schmeling: 1 catalogo Senf, 1926.

28. João Foernges: Diploma e medalha da Primeira Exposição filatelica do Brasil, efetuada pela "União Filatelica Brasileira", em 1902, em Porto Alegre.

29. Sociedade Numismatica Brasileira: um exemplar da bela Medalha comemorativa do IV Centenario de S. Vicente.

30. Mario Desjardins: dez catalogos Yvert e dois Senf.

31. F. Schulman, de Amsterdam, por intermedio do sr. W. Eckmann, varios catalogos de moedas.

32. Julio Goyer: uma preciosa lente.

33. Edwino Lerch: uma fotografia colorida do Salto Grande do Jacui.

34. Manoel S. Mattos, Rio de Janeiro: um volume encadernado da "Revista Filatelica de Petropolis", numeros 13 a 23, de Setembro de 1925 a Julho de 1926.

A todos, nossos agradecimentos.

ITALIA

Extraordinario exito filatelico-comercial continúa colhendo a serie, que bem podemos cognominar de serie-literaria, ha pouco emitida pela Italia, de propaganda e em beneficio da "Società Nazionale Dante Alighieri", sendo, para tal fim, em alguns valores, cobrada uma sobretaxa.

Compõe-se de 18 sêlos, 12 para a correspondencia ordinaria e, 6, para a aérea.

De grande formato, de belas côres e admiraveis vinhetas, gravados com o mais apurado esmero e gosto artistico, sendo uma bellissima serie que faz honra ao seu país, sob todos os pontos de vista, confirmando a tradicional arte italiana.

Em resumo, passamos a descrição de cada sêlo:

10 centesimi, sépia, com a efigie de Giovanni Boccaccio (1313-1375), um dos mais famosos escritores da Italia, de nascimento francês. Autor do celebre "Decamerone".

15 c., verde escuro, com a efigie de Nicoló Macchiavelli, (1469-1539), diplomata florentino e grande figura da literatura italiana, autor do famoso "Il Principe".

20 c., carmim, efigie de Fra Paolo Sarpi (1552-1625), membro do Supremo Conselho de Veneza e historiador religioso. Autor da celebre "Historia do Concilio de Trento".

25 c., verde claro, com a efigie de Vittorio Alfieri (1749-1803), o primoroso poeta tragico dramatico italiano. Autor da "Tragedia".

30 c., sépia, com a efigie de Ugo Foscolo (1776-1827), famoso poeta e literato, autor de "Ultime", "Lettere di Jacobo" e "Le Grazil".

50 c., violeta, com efigie de Giacomo Leopardi (1798-1837), celebre poeta e poligrafo, autor de "Opere Filosofiche" e "Canzoni".

75 c., vermelho escuro, com a simpatica figura de Giosué Carducci, universalmente admirado pelas suas produções, destacando-se "Odi Barbare", "Ruina Nuova" e "Juvenila".

1.25 lira, azul claro, com a efigie de Carlo Giuseppe Botta, (1766-1837), grande historiador, poeta e medico, tendo publicado "Historia da Italia" e "Historia da Guerra da Independencia".

1, 75 lira, amarelo, com a efigie de Torquato Tasso (1544-1595), famoso poeta universalmente conhecido pela sua imortal obra "Jerusalemme Liberata".

2, 75 lira, verde escuro, com efigie de Francesco Petrarca (1304-1374), reputado poeta conhecido pelos seus famosos sonetos e odes, sendo autor da "Para Laura", "Egloghe" e "Tratato di Filosofia".



5 liras + 2 liras, roxo, com a efigie de Ludovico Ariosto, chamado o Ariosto (1474-1533), maravilhoso poeta da Renascença italiana, autor da celebre "Orlando Furioso" e de muitas comedias, satiras e poemas.

10 liras + 2,50 liras, verde oliva, com a efigie de Dante Alighieri (1265-1321) o "primus inter pares" dos poetas italianos,

universalmente consagrado pela sua imortal obra "La Divina Comedia". Tambem foi autor da "Vita Nuova" e "De Monarchia Universali".

Os aéreos, são dos seguintes valores: 1 lira, violeta; 3 liras, vermelho; 5 liras, verde; e 10 liras + 2,50 liras, cinza, todos com a effigie de Leonardo da Vinci (1452-1591), celebre pintor, medico, artista, escultor, fisico, musico, escritor e engenheiro, autor das famosas "Cabeças de Meduza", "Mona Lisa" e "A ultima ceia".

50 cent., sépia e o 7, 70 liras + 2 liras, azul, ambos reproduzindo a celebre "marchina volante", da criação do genio de Leonardo da Vinci que tambem dedicou-se a estudos de aeronautica.

E' de extranhar-se não tenham sido homenageados outros vultos de admiravel valor.

Esquecido foi o celebre pintor, escultor e musico Andrea Verrocchio, que teve como alunos artistas que se tornaram celebridades tais como Michel Ange e Leonardo da Vinci, sendo que Michel-Ange, assim como Rafaelo Sanzio, ou, simplesmente Sanzio, como era chamado, não deviam faltar em tal galeria, pois, Michel-Ange, a nesso ver, foi um dos maiores genios da Italia, tendo consagrada toda a sua existencia a glorificá-la, iniciando aos 15 anos, trabalhando até aos 89, idade com que faleceu.

Sanzio, tambem foi outro pintor celebre que cobriu sua patria de honras e glorias.

Lamentando tais faltas, rendemos-lhes a merecida justiça.

Com a presente serie que vimos de descrever, vemos gravados em seus retangulos de papel, um grande numero de figuras de extraordinario valor da Italia, do seculo XIII ao XVIII que, solidamente, contribuíram para a formação da cultura e tradição da historia patria, demonstrando, assim, uma das incontestaveis finalidades da filatelia — instruir, por meio do selo.—

Filatelia é igual a ciencia e arte o que, cabalmente, fica patenteado pela serie bellissima, vinda de ser descrita.

CUMULO DA CENSURA POSTAL, é o de chegar-nos ás mãos, pela mesma mala, cartas do Rio de Janeiro, Baía e Juiz de Fóra, sem terem sido submetidas á respeitativa censura postal, consequente ao agudo momento que atravessamos, ao passo que, outras, da China, Ceilão e Australia, o foram.

E' o caso de perguntar-se: — Que haverá pela China, Ceilão e Australia?

—: SEM TITULO :—

Consta-nos que o Governo Paulista, para atender ás necessidades postais, creou uma série de selos, tendo, seus assuntos, sido submetidos á concurso.

Referidos selos, grande interesse despertarão no mundo filatelico, pois, esta nova serie revolucionaria, registrará na filatelia o memoravel feito paulista.

CATALOGO CLEROT. Avisamos aos nossos leitores que ainda temos á venda o 1.º fasciculo do Catalogo Clerot, referente aos "Selos postais do Imperio do Brasil". Seu custo, pelo correio, registado, é de 10\$500 rs. Breve, aparecerá o 2.º fasciculo, para o qual tambem aceitamos encomendas.

ARGENTINA. Com o fim propagativo e alusivo ao VI.º Congresso Internacional do Frio, a efetuar-se a 27 de agosto do corrente ano, em Buenos Aires, resolveu o Governo emitir uma serie de selos comemorativos, sendo, para tal fim, aberto um concurso, cabendo o primeiro premio, que foi de \$500, ao sr. Otto Durá.

Catalogo Historico y Descriptivo de Sellos Postales de la Rep. Argentina, 1932, vem de publicar o conhecido numismata e filatelista argentino sr. A. Taullard, estando, por isso, de parabens os filatelistas do seu País e sul americanos, onde são tão apreciados os selos da Argentina.

Parabens ao seu autor.

BOLSA DE LONDRES. Com a presença de centenaes das principais firmas e negociantes filatelicos ingleses e de toda a Europa, realizou-se, nos dias 23, 24 e 25 de maio, a Bolsa Internacional Anual de Negociantes de Selos, com um extraordinario movimento.

VENEZUELA. De nosso distinto correspondente em Caracas, sr. Alberto J. Plaza, publicaremos, em nosso proximo numero, um artigo de sua autoria sobre os nossos selos revolucionarios.

M. FERNAND SERRANE, que vem de falecer, foi um dos maiores escritores filatelicos francêses, pois, além de varios livros, publicou centenas de artigos de grande valor pelos seus detalhes pois era um expertizador de grande nomeada.

FILATELISTA REAL. Com o recente falecimento do eminente português que foi o Rei D. Manoel de Portugal, perde a filatelia um fervoroso adepto.

Ha muitos anos, com grande interesse, colecionava tendo se especializado em Portugal, suas Colonias e primeiras emissões do Brasil, possuindo peças de extraordinario valor.

FRANÇA, aumentou seus impostos de taxa de luxo para os selos importados, de 3%, para 7%.

AO SELO REVOLUCIONARIO. Em continuação á conhecida firma Clovis Leite, de Pelotas, foi organizada uma sociedade para explorar o mesmo ramo de negocio, com a entrada do socio solidario sr. Martial J. Dias, passando a nóva firma a girar sob a razão de Clovis Leite e Cia.

Os melhores votos de prosperidade, é o que auguramos á nova firma.

ESCROC FILATELICO. Segundo informa o "Echo de la Timbrologie", devido a uma queixa formulada pelo Sindicato dos Negociantes de selos de Paris, foi preso, em Barcelona, o individuo chamado Mario Alessandri, que usava papeis timbrados com os dizeres G. Bursel Cia., para, assim, agir melhor, inspirando mais confiança! Acautelem-se os senhores filatelistas.

ESPANHA. Informa-nos nosso representante na Espanha, sr. Adelino Gómez, que a 9 de julho foi aprovada uma lei autorizando a emissão de um novo valor na serie atual, de 60 céntimos, assim como a emissão de mais dois selos para a atual serie republicana, com as efígies de Fermin Salvechon y Concepcion Arenal.

SANTOS DUMONT. Noticiando o falecimento do grande vulto que foi Santos Dumont, nossa distinta colega L'Echo de la Timbrologie, o faz com frases de repassado sentir que, como brasileiros, agradecemos.

CONGRESSO NACIONAL ITALIANO. Em Venezia, de 4 a 7 de maio findo, efetuou-se o XIX Congresso Filatelico Nazionale, sob o alto patrocínio de S. A. o Principe de Piemonte.

A assistencia, que foi numerosa, era composta do mundo oficial e de grande numero de filatelistas e negociantes de toda a Italia.

Foi efetuado na sala Apollinee do Teatro La Fenice.

E' lamentavel que, num país como o nosso, de extensão territorial enorme, com um elevado numero de filatelistas, ainda não tenha se cogitado da organização de congressos semelhantes, que trariam inestimaveis e multiplos beneficios á filatelia nacional.

Em tudo, ha necessidade duma semente; assim, confiantes de que pôssa germinar lançamo-la á terra.

FEIRA DE AMOSTRAS, Para a Feira de Amostras realizada em Julho do corrente ano, no Rio de Janeiro, foi usado um carimbo postal especial. De forma retangular, com os seguintes dizeres: D. R. Correios e Telegraphos — Feira de Amostras — data — Districto Federal.

CONCURSO. Conforme noticiamos, encerrou-se a 20 de maio findo o concurso aberto pelo Diretor Geral dos Correios e Telegrafos, para a escolha das estampas para os novos selos postais.

Da respectiva Comissão na parte referente á filatelia, coube a justa honra de representa-la o Club Philatelico do Brasil que, para tal fim, por unanimidade de sua Diretoria, escolheu o sr. dr. Frederico Barata, seu associado e conhecido homem de letras na altura de desempenhar tão honrosa missão, pelo que, nossos parabens.

Não obstante decorrido longo tempo, ignoramos os menores detalhes e resultado do aludido concurso.

CARIMBOS postais, com frases verdadeiramente exóticas, têm nos chegado ultimamente, ás mãos, em correspondencia procedente de varios paizes americanos. Textualmente, resam: "Pague sin multa sus impuestos municipales atrasados"

E' realmente um meio sem cerimonia, e, até indiscreto, o que noticiamos, pois, deste modo, a gente é obrigada a saber o que não interessa. A nosso ver, ficaria melhor se fosse como a roupa suja, que o melhor é lava-la em sua propria casa!

Perdoem-nos, mas, carimbos com reclames, está muito bem, mas, do teor dos aludidos, só se fossem para uso extritamente interno.

PERU'. Num belo e louvavel gesto, os filatelistas peruanos, não se conformando com as cotações de seus selos, feitas pelo conhecido Catalogo Yvert & Tellier, resolveram, eles mesmos, faze-las.

SOCIEDADE PHILATELICA DE JUIZ DE FO'RA

A 1.º de julho do corrente ano, conforme comunicação que tivemos, fundou-se na encantadora cidade mineira de Juiz de Fóra, uma Sociedade filatelica, sob a denominação acima.

Foi com grande contentamento que tivemos conhecimento de tão agradável noticia, que vem refletir no credito da filatelia nacional que, num belo surto, vae admiravelmente, erguendo-se e firmando-se em nosso caro Brasil.

Oxalá tenhamos o prazer de poder, aos poucos, ir registando novas agremiações em todas as principais cidades do Brasil o que não será difficil, pois, elementos os temos. Basta a iniciativa.

A primeira Diretoria da novel Sociedade, que dirigirá seus destinos, é constituída por elementos de grande valor, garantidores de seu ideal e consequente futuro.

E' a seguinte:

Dr. Juvenal Feliciano dos Santos, Presidente; Dr. Raphael Arcuri, Vice-presidente; Eugenio José Malta, secretario; Bruno Erhardt, tesoureiro e Prof. Cesar Dacorso Filho, diretor de trócas.

Nossos parabens, com os melhores votos de prosperidade é o que, sinceramente, desejamos á nossa distinta co-irmã.

GALERIA da "S. F. R. G."

JUNIORS

1



Wilson D. Soares (N.º 407)

Rio de Janeiro

Selos falsos da Austria

No interesse de nossos leitores em geral, fazemos ciente da comunicação que, oficialmente, nos foi feita pelo Verband Oesterreichischer Philatelisten Vereine, de Viena, Liga que existe ha mais de 30 anos.

Informa-nos que, alguns membros da agremiação de negociantes de selos, sob a denominação de "B. H. G.", Ein und Verkaufsgenossenschaft von Briefmarkenhändlern Oesterreichs", de Viena, fabricam selos da Austria das emissões de 1910, dos valores de 2,5 e 10 Kr. e de 1908, do valor de 10 Kr. vendendo-os sob a denominação de "Nachdrucke", por elevados preços.

Referidos selos, segundo a mesma informação nada mais são do que selos falsos, portanto, sem nenhum valor.

Conhecido o inimigo, cautela e prudencia.

Ser filatelista equivale adquirir habitos de ordem e disciplina, fatores indispensaveis ao triunfo na luta pela vida.

Pelo MUNDO

Algumas novidades

AUSTRALIA. (Confederação). Comemorando a inauguração da suntuosa ponte que atravessa a baía do porto de Sídney, foram emitidos 3 belíssimos selos: 2 p. carmim, em dois tipos, gravado e tipografado; 3 p. azul e 5 sh. oliva.

Estes, como todos os selos australianos, são dignos da melhor admiração pela sobriedade, delicadeza, arte e inteligência que lhes presidem.

—Em homenagem a S. Antonio de Padua, tão popularizado na Austrália, como em todo o mundo, principalmente pelas moças casadoiras, foi criado pelos padres franciscanos um selo com sua imagem.

Referido selo propaganda do Catolicismo, foi oficialmente autorizado pelo governo do Dominio.

EQUADOR. Segundo gentil comunicação de nosso representante, em Guayaquil, sr. Fernando Condoy P. a Republica de Colombia emitiu uma bela serie de selos postais, com reclame de suas principais riquezas. São dos seguintes valores:

- 1 c. representando as Minas de Esmeraldas,
- 2 c. representando as Minas de Petroleo,



- 5 c. representando seus cafésais,
- 8 c. representando as Minas de Platina e
- 10 c. representando as Minas de Ouro.

Deve-se a iniciativa desta patriótica série, ao sr. Ministro das Comunicações dr. Alberto Pumarejo e ao secretario sr. Nicolás Ramos Hidalgo.

CUBA. Pelo decreto presidencial n.º 496, foi autorizada a emissão de 5 selos comemorativos, chamados da Invasão, motivada pelo levantamento do monumento ao Soldado Invasor. Referido monumento, perpetua a épica marcha feita pelos generais cubanos Antonio Maceo, Máximo Gómez e Juan Bruno que, com suas forças, atravessaram a ilha, do oriente para o occidente.

Esta marcha é denominada pelos cubanos, de Invasión Maceo.

E. UNIDOS. O dia da arvore, "Arbor Day", teve, pela primeira vez, seu selo. E' do valor de 2 C. carmim e apareceu em 22 de abril, sendo os primeiros exemplares vendidos na cidade de Nebraska em homenagem ao sr. J. Sterling Morton que foi membro do Conselho da Agricultura de Nebraska, comemorando, referido selo não só o LX aniversario do dia da arvore como tambem o centesimo aniversario do sr. Morton. Sua tiragem foi de 100 milhões de exemplares.



— Dois selos dos valores de 3 C., violeta e 5 C. azul, foram emitidos em comemoração aos recentes Jogos Olimpicos.

— Acha-se em circulação a maior serie comemorativa dos E. Unidos, emitida em honra e homenagem ao bi-centenario do nascimento do grande estadista Jorge Washington. Consta de 12 valores dum sóbrio efeito admiravel, digna do que representa.

FRANÇA. Foi emitido um selo do valor de 1,50 azul, do novo tipo Paix, sendo, esta, representada por uma mulher de pé, tendo, á mão esquerda, um ramo de oliveira.

Diante desta Paz, nos animamos a perguntar:

— Quem será o canhão? O gravador, ou Ela?

E' verdadeiramente curioso tal caso que bem poderemos encaixa-lo na palavra francesa de — *drole* — por defini-lo otiamente.

Se fossemos nós!...

HUNGRIA, emitiu 4 selos dos valores: 10, 20, 32 e 40 fillers comemorativos do 700.º aniversario da morte da S. Izabel, soberana da Casa Real da dinastia dos Arpáds.

Já é ter amor aos comemorativos e, falta de assunto!

Em hungaro, S. Izabel, é Szent Erzsébet.

Ao mesmo tempo, foram postos á venda 4 selos com novos desenhos da patrona da Hungria, tendo aos braços o Menino Jesus.

ITALIA. Digna de especial anotação é a série emitida em comemoração ao Cincoentenário da morte do General José Garibaldi, composta de 15 valores, sendo, 10 para o correio ordinario e, 5, para o aéreo, já em circulação, desde junho.

São de bellissimo aspeto e fadados, como os de "Dante Alighieri" a grande successo fruido do bolso dos filatelistas!

Os do correio ordinario são:

10 c. cinza, vista do lago e montanhas da ilha de Caprera;

20 c. castanho, Garibaldi á cavallo;

25 c. verde, 30 c. amarelo, 50 c. violeta.

75 c. rosa, representando o transladamento de Anita Garibaldi;

1.25 liras, azul e 1.75 l. + 25 c. azul cinza, Tumulo de Garibaldi; 2.55 l. + 50 c. castanho, Monumento a Garibaldi;

5 l. + 1 l. carmim, Efigie de Garibaldi.

Os aéreos, são:

50 c. carmim, Casa de Garibaldi em Caprera;

80 c. verde, Casa onde faleceu Anita;

1 l. + 25 c. castanho, Casa de Garibaldi;

2 l. + 50 c. azul, Retrato de Anita e

5 l. + 1 l. verde, Retrato de Garibaldi.

A sobretaxa é cobrada em beneficio da "Federazione Nazionale di Volontari Garibaldini".

Arrematando esta espantosa fertilida-

de filatelica, vem de crear um selo do valor de 100 liras, consagrado á gloria de Leonardo da Vinci, destinado ao serviço aéreo, principalmente para a correspondencia destinada á America do Sul.

Como tudo que em filatelia vem nos mimoseando é dum soberbo e admiravel conjunto, ostentando, ao centro, a figura do homenageado.

Já é tempo da Italia pôr cobro a este negocio que, abusivamente, vem explorando.

PERU'. Anuncia-se uma série arqueologica emitida pelo Museu Nacional, dos valores de 5 c. com 4 tipos diferentes, 10 e 20 c.

PARAGUAI. Foi creado, recentemente, mais um selo em beneficio da Cruz Vermelha. E' do valor de 50 centavos, de grande formato, vermelho, tendo, ao centro, o edificio da Instrução, circundado das patrioticas e seguintes legendas de encitamento: *In pace Cruz Roja Paraguaya Caritas. — Los heridos y enfermos merecen compasion. — Ayuda a tus semellantes. — La Caridad dignifica al hombre.*

Devemos á gentileza de nosso digno colaborador sr. dr. Lorenzo B. Cassanello, de Assunção, a remessa do referido selo assim como do 1.50 que noticiamos noutro lugar.

SUISSA. Comemorando o 50.º aniversario da perfuração do conhecido tunel de S. Gotardo, foram emitidos 3 selos postais.

Referidos selos que começaram a circular em maio findo, foram vendidos durante dois mezes, continuando, porém, para direitos de franquia, até o fim do ano.

10 c. cinza, com a efigie do construtor do tunel, o celebre engenheiro Louis Favre, que morreu em 19 de julho de 1879, no tunel, antes de terminado;

20 c. vermelho, vendo-se Jean Henri A. Escher, diretor do tunel, de 1871-78 e

30 c. azul com a efigie de Emilio Welti, diretor dos Correios e Caminhos de Ferro suissos na epoca da perfuração do tunel.

O 10 c., tem inscrição em francez; o 20 c., em alemão e, o 30 c., em italiano, que são as linguas officias daquele maravilhoso país.

ATA N.º 3

Aos vinte e seis dias do mês de Junho de mil novecentos e trinta e dois, na sede social da Sociedade Filatelica Rio Grandense, de conformidade com a convocação previamente publicada e assinada pelos snrs. Carlos Guaranha e Frederico C. T. Bordini, respectivamente, Presidente e Secretário da S. F. R. G., presentes os snrs. Adolpho Aeckerle, Frederico C. T. Bordini, Benjamin C. Camozato, Oswaldo Guaranha, Walter Heckmann, Paulo Fayet, p. p. G. Schmeling, Fayet, p. p. Dr. Viterbo de Carvalho, Benjamin Camozato, p. p. Fernando Brochado, Raul Bordini, José de Oliveira Louzada, Raul Bordini, p. p. Dr. Walther Castilho, Louzada, Paulo Richter, Jorge Cunha, p. p. "Associação Filatelica Pelotense", Benjamin Camozato, Gomerindo Barcellos, Jorge Chalitha, Jorge Pinto, Tercio Perrone, p. p. Homero Job, Fred. Bordini, Edgar Marques Guimarães, Lazaro Godoy, Hatteros Pires, E. Mariot, Carlos Guaranha, Ruy Vargas, p. p. José Luiz Bordini Flores, Jorge Pinto e Aneron Alves, com o fim de serem examinadas as contas e lido o relatório da Diretoria, referentes ao 1.º exercício social, e procedida a eleição da Diretoria a reger os destinos da Sociedade no período 1932-1933, foi, pelo sr. Presidente, declarada aberta a Sessão. Em seguida, o sr. Presidente, declarando-se suspeito para presidir aos seus próprios atos e aos dos demais membros da Diretoria, visto tratar-se da prestação de contas do que lhes estava afeto, entregou a Presidência da Mesa, sob convite, ao sr. Aneron Alves que, por sua vez, tendo aceito, convidou os snrs. Ruy Vargas e Jorge Pinto para fazerem parte da mesma. — Solicitada a licença pelo sr. Carlos Guaranha, afim de lêr o relatório da Diretoria que nesse dia terminava o mandato, foi, pelo sr. Jorge Chalita, proposto que se dispensasse a sua leitura visto que o mesmo fôra mandado imprimir pela Sociedade e, como tal, já havia sido lido pelos presentes. Disse mais o sr. Jorge Chalita que se congratulava com a Sociedade, e certo estava de interpretar o sentimento dos demais socios, pelo brilhante desempenho que o sr. Presidente, Carlos Guaranha, soubêra dar ao seu mandato, levando a Sociedade á altura de progresso em que se encontrava e que, por isto, muito honrava a Filatelia patria e satisfazia plenamente aos associados. Cobertas de palmas as palavras do proponente foi unanimemente dispensada a leitura do citado relatório. — Pelo sr. Presidente foi concedida a palavra ao sr. Carlos Guaranha que, após agradecer as referencias que lhe fizera o sr. Chalita, passou a uma demons-

tração detalhada e documentada do quanto se fizera durante o ano social de 1931-1932 quanto aos serviços internos da Sociedade, tendo os socios, por conseguinte, ocasião de apreciar a perfeita organização do quanto lhes foi dado a conhecer, tendo traduzido a sua satisfação através os aplausos com que brindaram o orador. Passou-se em seguida á discussão e aprovação do relatório, tendo o sr. Jorge Chalita requerido dispensa da discussão, visto a clareza com que o mesmo fôra feito. Dispensada essa discussão foi, pelo sr. Presidente, declarado que estava á votos a aprovação do relatório, tendo sido o mesmo unanimemente aprovado. Após, o sr. Presidente anunciou que se ia proceder á eleição da nova Diretoria para o ano social de 1932-1933. Tendo-se essa realizado, sob escrutinio secreto, deu o seguinte resultado: Presidente: Carlos Guaranha, 26 votos; vice-Presidente, Dr. Benjamin Camozato, 24 votos; 1.º Secretário, Julio Goyer, 26 votos; 2.º Secretário, Walter Heckmann, 26 votos; 1.º Tesoureiro, Dr. Raul Bordini, 23 votos; 2.º Tesoureiro, Gomerindo Barcellos, 26 votos; 1.º Diretor de Trócas, Adolfo Aeckerle, 27 votos; 2.º Diretor de Trócas, Dr. Frederico Bordini, 26 votos; Bibliotecario, Dr. Tercio Perrone, 25 votos; Diretor da Revista, Dr. Benjamin Camozato, 27 votos. — Obtiveram ainda votos; Para Presidente, Dr. Benjamin Camozato, 1; Vice-Presidente, Dr. Raul Bordini, 2; Dr. Ney Cabral, 1; 1.º Secretário, Dr. Paulo Fayet, 1; 2.º Secretário, Dr. Paulo Fayet, 1; 1.º Tesoureiro, José Louzada, 3; Dr. Tercio Perrone, 1; 2.º Tesoureiro, José Louzada, 1; 2.º Diretor de Trócas, José Louzada, 1; Bibliotecario, Dr. Raul Bordini, 1; José Louzada, 1. — Conhecida essa votação, o sr. Presidente declarou empossada a nova Diretoria que vinha de ser eleita, tendo esta sido entusiasticamente saudada pelos presentes. — O sr. Dr. Raul Bordini solicitou que fosse nomeada uma Comissão para o exame e conformidade sobre a exatidão dos documentos referentes á Tesouraria, tendo o sr. Presidente nomeado os snrs. Jorge Pinto e Edgar Marq. Guimarães, sob aprovação da Assembléa, o que por esta foi confirmado, unanimemente. — A seguir, foi, pelo sr. Oswaldo Guaranha, proposto que se lavrasse na áta um voto de louvor aos socios snrs. Dr. Benjamin Camozato e Walter Heckmann, como homenagem aos esforços que os mesmos têm dispendido em prol da Sociedade, o que foi aprovado sob uma salva de palmas. O sr. Dr. Raul Bordini propoz que se homenageasse os snrs. Carlos Guaranha e Dr. Benjamin Camozato, estampando as suas fotografias na capa do orgão oficial, "Rio Grande Filatelico" e que essa capa conservasse o desenho delineado pelo sr. Dr. Camozato e que figurou no 1.º n.º do "Rio Grande Fi-

latelico", tendo os homenageados, com os seus agradecimentos, alegado que, além de não ser justa a homenagem, viria destoar as finalidades da revista; tendo, então, o proponente solicitado que se aprovasse, neste caso, a conservação do desenho citado e que as referidas fotografias fossem estampadas no texto da revista, o que foi aprovado pela Assembléa. Falou o sr. Carlos Guaranha, apresentando diversas sugestões para serem discutidas em Assembléa Geral Extraordinária, na data que se fixar, sugestões estas constantes da criação de novos cargos na Diretoria bem como sobre o maior desenvolvimento dos fins sociais, com o estabelecimento de aulas de taquigrafia, linguas, etc. Extendeu-se mais, o sr. Guaranha, sobre a propaganda para a obtenção de novos socios etc. tendo terminado com palavras calorosas sobre a realisação da Primeira Feira Filatelica Brasileira. Pelo sr. Dr. Frederico Bordini, foi proposto que se estipulasse o prazo de 60 dias para a entrada de novos socios, os quais gosarão da mesma tabela de quotas, após o que, findo esse prazo, proceder-se-á, de acordo com uma proposta do sr. Carlos Guaranha, ao aumento das mensalidades dos socios, sendo aprovado. A' seguir usou da palavra o sr. Carlos Guaranha para agradecer á Assembléa a confiança nele depositada, bem como aos seus colegas de Diretoria, todos novamente á frente da Sociedade. Pelo sr. Presidente foi dito que a Mesa se congratulava com os presentes pela boa harmonia havida durante os trabalhos e solicitou que todos se levantassem e, com uma salva de palmas, brindassem a Diretoria eleita; o que foi feito. Propoz o sr. Dr. Benjamin Camozato que a Assembléa saudasse com uma salva de palmas o sr. Aneron Alves, Presidente da Mesa, pelo brilhante desempenho que deu ao seu mistér, o que se fez e mereceu um agradecimento do homenageado. Nada mais havendo á tratar e como ninguem mais quizesse fazer uso da palavra, foi, pelo sr. Presidente, encerrada a Sessão, tendo eu, Ruy Vargas, secretario provisorio, lavrado a presente áta que léva a assinatura de todos os presentes, aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e trinta e dois.

OSWALDO GUARANHA

Caixa postal, 200
Porto Alegre.

Compra, permuta e vende moedas do Brasil.

NOVOS MEMBROS NOUVEAUX MEMBRES

(Mudando de endereço, é favor comunica-lo á redação).

SOLIDARIO:

44— Dr. José Faibes Lubianca, rua Felipe Camarão, 576, Porto Alegre (Brésil).

EFETIVOS:

- 139 — Adolpho Consentius, Santa Cruz, E. Rio Grande do Sul, (Brésil). Univers. et monnaies.
140 — Alcides de Castro Santos, Caixa postal, 72, Fortaleza, Ceará (Brésil). Coleciona moedas e selos aereos, permutando.
141 — Ary Soares Rangel, Azenha, 977, P. Alegre, (Brésil). Numismata.
142 — Richard Schwarz, Siqueira de Campos 1195, Porto Alegre (Brésil). Am. Sul, Alemanha, Austria, Hungria e Suissa.
143 — Luiz Guedes de Almeida, Riachuelo, 345, Porto Alegre (Brésil).
144 — Dr. Ernesto di Primio Beck, Duque de Caxias, 1262, Porto Alegre (Brésil).

CONTRIBUINTES

- 584 — Edwino E. Gehm, Passo Fundo, Rio Grande do Sul (Brésil). Colec. moedas de cobre e prata Brasil.
585 — Oswaldo Kretzmann, Praça Benj. Constant, 16, Estrela, Estado do Rio Grande do Sul (Brésil).
586 — Cesar Dacorso F.º, rua S. Antonio, 795, Juiz de Fóra, Minas (Brésil). Univers.
587 — Adriano Muller, Andradas, 1427, Porto Alegre (Brésil).
588 — Antonio Jacob Renner, Rosario, 279, Porto Alegre (Brésil).
589 — Gelson Alvares de Vargas, Demétrio Ribeiro 249, Porto Alegre (Brésil). Ech. univers.
590 — Sylvio Selbach, Estação Barão, Municipio Montenegro, Estado do Rio Grande do Sul (Brésil). Numismata.
591 — Emilio Francisco Streb, Novo Hamburgo, Est. Rio G. do Sul (Brésil) Univers.
592 — João de Quiróz e Costa, rua Marechal Deodoro 123. Curitiba (Brésil).
593 — Joanino Sabatella, Dr. Paula Xavier 16, Ponta Grossa, (Brésil).

- 594 — Pedro Lima Sardinha. Praça S. Salvador, 5, Campos, Estado do Rio (Brésil). Univers.
- 595 — Carolina Montserrat Silveira, rua Rivadavia Corrêa, 324, Livramento, Rio Grande do Sul (Brésil).
- 596 — Kalim Farha, R. Cons. Dantas, 770, Santa Cruz do Rio Pardo, Estado São Paulo (Brésil). Colec. moedas Brasil, níquel e prata.
- 597 — Dr. Alvaro de Salles Oliveira, Largo do Palacio n.º 5 — 3.º and. São Paulo (Brésil).
- 598 — Manoel Dias de Oliveira. Caixa postal, 401, Manáos, (Brésil). Numismata.
- 599 — Benjamin Alves, Caixa postal 383, Manáos. Amazonas (Brésil).
- 600 — Adalberto Pedreira, Caixa postal, 40, Manáos, Amazonas (Brésil).
- 601 — João Fragoso de Albuquerque, rua dos Andradas, 60, Alegrete, Rio G. do Sul, (Brésil). Col. univers.
- 602 — Pedro Menezes, Banco do Rio Grande do Sul, Rosario, Estado do Rio Grande do Sul (Brésil). Univers.
- 603 — Bernardino Souza, Av. 7 de Setembro, 2123, Curitiba (Brésil) Col. univers.
- 604 — Dr. Norman Sefton, rua S. Antonio, 539, Porto Alegre, (Brésil).
- 605 — Normelio Barboza, rua dos Andradas, 1307, Porto Alegre, (Brésil).
- 606 — Joaquim de Souza Lemos, rua da Carioca, 65-67, Rio de Janeiro (Brésil).
- 607 — Tte. Deoclecio Paranhos Antunes, rua 7 de Setembro, 593, Cachoeira, Rio Grande do Sul (Brésil). Col. mollusques et minéraux.
- 608 — Moysés Sklar, r. Saldanha Marinho, 1265, Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul (Brésil). Numismata.
- 609 — Tte. Flamarion Pinto de Campos, 3.º G. I. A. P. Cachoeira, Rio Grande do Sul (Brésil). Col. timbres et monnaies.
- 610 — Prudencio Schirmer, rua Saldanha Marinho, 1393, Cachoeira, Rio Grande do Sul, (Brésil). Univers.
- 611 — Albano E. Fleck, Banco Nacional do Comercio. Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul (Brésil).
- 612 — Salvio Prado, rua Antonio Pires, 33, Capivary, Estado de S. Paulo (Brésil). Col. Brasil.
- 613 — Roberto Hermann, rua Gonçalves Dias, 50, Rio de Janeiro (Brésil). Col. Alemanha e Est. U. America do Norte e Brasil.
- 614 — Dr. Moysés de Moraes Vellinho, Independencia, 976, Porto Alegre (Brésil).
- 615 — Carlos Difini Filho, Independencia, 1171, Porto Alegre (Brésil). Troca America.
- 616 — João A. Ferreira Brito, rua João Alfredo, 757, Porto Alegre (Brésil). Univers. e America.
- 617 — Rubens Maciel, rua Pinto Bandeira, 339, Porto Alegre (Brésil). Deziras korespondadi per Esperanto.
- 618 — Luiz Ciulla, Andradas, 189, Porto Alegre (Brésil). Dez. korespondadi p. Esperanto.
- 619 — Heitor Brasil Berutti, Banco da Provincia, Porto Alegre, (Brésil). Brésil et univers.
- 620 — Placido Ponzi, Caixa postal, 49, Porto Alegre (Brésil). Deziras korespondadi per Esperanto kaj demandas esperantistajn revuojn.
- 621 — Fanny Labarthe de Souza, Cel. Fernandes Machado, 387, Porto Alegre (Brésil). Esperantista.
- 622 — Alcina Garcia, rua Gal. Bento Martins, 268, Porto Alegre, (Brésil). Esperantista.
- 623 — Candida Lopes da Cunha, rua Fernando Machado, 387, Porto Alegre (Brésil). Esperantista.
- 624 — Julia Rosa, rua Garibaldi, 492, Porto Alegre, (Brésil). Esperantista.
- 625 — Antonio Guglielmi de Oliveira, Banco do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (Brésil), Univers.
- 626 — Vicente Lucas de Lima, Bagé Rio Grande do Sul (Brésil) Numismata, pedras e objetos raros.
- 627 — Enny F. Ruschel, Fernando Machado, 387, Porto Alegre, (Brésil). Monnaies.
- 628 — Anacleto Carretta, Av. Oswaldo Aranha, 1196, Porto Alegre (Brésil).
- 629 — Estevam Carraro, Boa Vista do Erechin, Rio Grande do Sul (Brésil).
- 630 — Ephraim Wagner, Caixa 975, Porto Alegre (Brésil).
- 631 — Victor C. Móra, Avenida Teresopolis, 101, Porto Alegre, (Brésil) Ech. cartes vues.
- 632 — Aguinaldo Tatsch, Barros Cassal, 294, Porto Alegre (Brésil).
- 633 — Fernando Corrêa Ribeiro, Caixa 600, Bahia, (Brésil).
- 634 — Herbert Rodenburg, Caixa 249, Bahia, (Brésil).
- 635 — Gaston Festugato, Mal. Florian, 32, Porto Alegre (Brésil).
- 636 — Armando Guilherme, rua Senador Pompeu, 253, Fortaleza, Ceará (Brésil).
- 637 — Dr. Nilo Taborda Freire, Quixadá, Ceará (Brésil). Numismata.
- 638 — Tito de Castro Menezes, Quixadá, Ceará (Brésil). Numismata.

- 639 — Dr. Chagas Pinto, Ipu', Est. Ceará (Brésil). Numismata.
 640 — Roque Mesiano, rua Major Facundo 136, Fortaleza, Ceará, (Brésil). Numismata.
 641 — Renato Pessoa Fortuna, Acaraty, E. Ceará (Brésil). Numismata.
 642 — J. Martinez, Banco do Brasil, Fortaleza, Ceará (Brésil). Numismata.
 643 — Dr. Huberto Simm, Santa Rosa, Buricá, E. Rio G. do Sul (Brésil).
 644 — Ture A. Carlson, Séde Ypiranga, Colonia Guarany, Est. do R. G. do Sul (Brésil).
 645 — Pedro Eduardo Vogel, Estação Rio Branco, Est. Rio G. do Sul (Brésil).
 646 — Octavio Leindecker, Independencia, 606, Porto Alegre (Brésil).
 647 — Anibal Eduardo Goldani, rua 7 de Setembro, 1154, Porto Alegre (Brésil).
 648 — Dinarte V. Gross, Marechal Floriano, 310, Porto Alegre (Brésil).
 649 — Mario da Silva Alves, rua S. Franciscano, 375, Porto Alegre (Brésil).
 650 — Sylvio C. Marmor, Av. Cascata, 3000. Porto Alegre (Brésil).
 651 — Francisco A. Pennella Jor., Praça S. João, 47, Porto Alegre (Brésil).
 652 — Celina da Fontoura Carrion, General Canabarro, 476, Porto Alegre (Brésil).
 653 — Olavo Miguel Leão, Caminho Novo, 317, Porto Alegre (Brésil).
 654 — Homero de Moraes Ferreira, Travessa D. Ida, 71, Porto Alegre (Brésil).

Classe UNIVERSAL"

- 305 — J. Schulman, Keizersgracht, 448, Amsterdam — (Pays-Bas). Expert et négociant de monnaies.

JUNIORS:

- (Estudantes e menores de 18 anos)
 422 — Carlos Caroni, José do Patrocínio, 681, Porto Alegre (Brésil). Univers.
 423 — Victor Madvedovsky, rua Garibaldi, 1271, Porto Alegre (Brésil). Col univers.
 424 — Mario Haag de Rezende, "Cidade Hotel", Porto Alegre (Brésil). Univers.
 425 — Arno Hackmann, rua Benjamin Constant, 894, Porto Alegre, (Brésil).
 426 — Walter Haetinger, rua Garibaldi, 1362, Porto Alegre (Brésil). Univers.
 427 — Curt E. Schwarz, Independencia, 359, Porto Alegre (Brésil). Univers.

Socios TITULARES:

- H. Matchadourian, Boite Post. 13, Pancalt, Constantinople (Turquie).

ULTIMA HORA

Para os colecionadores de autógrafos.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar um interessante cliché reproduzindo a saudação da Congregação da Faculdade de Direito de São Paulo, dirigida, no dia 11 de Agosto findo, aniversario da fundação dos Cursos Juridicos, no Brasil, aos estudantes de direito, em operações nas frentes paulistas.

Nele, figuram preciosas assinaturas, que muito interessarão aos colecionadores de autógrafos.

Adquira, já, o Catalogo Yvert 1933, que é oferecido aos srs. socios da "S. F. R. G.", por 34\$000 rs. e, para os que não o são, por 40\$000. Pelo Correo, mais 700 rs.

J. SCHULMAN

Keizersgracht, 448
 Amsterdam (PAYS BAS)

Expert et négociant numismate. Librairie Numismatique. Direction de ventes publiques. Spécialiste en monnaies brési-liennes.

Asociacion Filatelica Mexicana Isabel la Catolica, 24 MEXICO, D. F.

Proporciona las mayores ventajas a sus Socios para la adquisición de sellos de Mexico, ventas en remates, canjes y toda clase de informes filatélicos.

Reparte gratuitamente a los Socios la Revista de la Asociación Filatélica Mexicana, que es una publicación técnica, en la que colaboran los más eminentes filatelistas de Mexico.

BOLSA FILATELICA

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:

Todos os socios que se acham em dia com a Sociedade, tem o direito de se utilizar desta seção, para venda dos selos que possuírem em duplicata.

A inscrição é GRATUITA para cada socio, até 3 linhas, sendo as excedentes cobradas á razão de \$500 réis cada uma.

Sómente se anunciará o material previamente entregue á Sociedade e por ela reputado bom para a venda.

Afim de evitar exceções prejudiciais, não serão remetidos selos a quem quer que seja, sem o prévio pagamento dos mesmos.

Para custear a seção, a Sociedade cobrará 10% do vendedor, sobre o valor dos negocios feitos por sua conta, até a quantia de Rs. 100\$000, e daí em diante 5%. O material que fôr retirado pelo seu proprietario, antes de 90 dias, ficará do mesmo modo sujeito á comissão; e o que não fôr vendido neste prazo, ficará á sua disposição, sem onus.

Os portes de correspondencia e valor declarado são por conta dos interessados, vendedores ou compradores, conforme o caso.

Os selos são indicados pela numeração do catalogo Yvert para 1933. Os que estiverem precedidos da letra N são novos; as séries marcadas com a letra M são compostas de selos novos e usados.

Os selos deverão ser entregues ou remetidos com uma lista em duas vias, ambas assinadas pelo proprietario do material nela mencionado, sendo a segunda devolvida ao mesmo, com a assinatura do Presidente e de um dos Diretores de Trócas da Sociedade, sem o que esta não assumirá nenhuma responsabilidade pelo material enviado, devendo toda a correspondencia ser expedida para a Caixa Postal n.º 200, com a nota especial de ser para a "Bolsa Filatelica".

Os casos não previstos nas condições acima, serão resolvidos pela Diretoria, mediante consulta dos interessados.

	Réis
N Açores, n.º 98 a 108	6\$500
Austria, jubileu, 133, 134 e 135	170\$000
N Austria-Hungria, Correios de Campanha, sobre-carga "Feld-Post" dupla, completa, 1 a 21..	80\$000
N Argentina, 321 e 322	1\$200
N " 323 a 325	1\$500
N " 346	10\$000
N Argentina, n.º 108	15\$000
N Argentina, n.º 225, bloco de 4 exemplares	95\$000
Brasil, n.º 1	130\$000
Brasil, n.º 2, exemplar super-escolhido	100\$000
Brasil, n.º 2	80\$000
Brasil, n.º 20	40\$000
Brasil, n.º 21	85\$000
Brasil, n.º 45	60\$000
N Brasil, n.º 176 b — bloco de seis exemp.	50\$000
N Brasil, n.º 81 a	70\$000
N Brasil, comemorativos 144, 147, 148, 149, 182 e 186	3\$600
N Brasil, Cursos Juridicos, 189 e 190, e Centenario do Café, 191 a 193	2\$000
N Brasil, 700: 500, n.º 194	1\$500
N Brasil, 10.000: 10, n.º 198	13\$000
N Brasil, Rev. 3 de Outubro, completa, n.º 221 a 234	32\$000



Verdadeira pechincha

Os 6 belissimos exemplares constantes do cliché acima, num valor de Frs. 8.125,00 por 2.000\$000

N Brasil, 600 réis rev., n.º 229	1\$500
N Brasil, aereos Hermes, n.º 1 a 16	98\$000
M Brasil, jornais 1 a 9	57\$000
N Brasil, taxa n.º 24	8\$000
N Brasil, taxas 15, 16 e 17	9\$500
N Brasil, aereo 10\$000: 1:000\$000, n.º 16	22\$000
Brasil, n.º 7	65\$000
Brasil, n.º 11	10\$000
Brasil, n.º 16	40\$000
Brasil, n.º 18	70\$000
Brasil, n.º 19 bloco de 2	11\$000
Brasil, n.º 29	10\$000
Brasil, n.º 33	7\$000
Brasil, n.º 36	11\$000
Brasil, n.º 66	6\$000
Brasil, n.º 67	10\$000
M Gibraltar, 22 a 25	1\$800
N " , n.º 69,2 shillings.....	8\$000
N " , n.º 70,4 shillings.....	18\$000
N Italia, série completa, n.º 124 a 127	16\$000
N Italia, idem, n.º 140 a 142	8\$000
N Italia, idem, Ferrucci, 258 a 262, e aerea 18 a 20	19\$000
N Italia, idem, 251 a 253	2\$800
N Italia, idem, 186 a 191	13\$000
N Italia, idem, 244 a 250	18\$000
N Montenegro, 30 a 41, comp.	2\$800
M idem, taxas n.º 1 a 8	2\$500
N Moçambique, 293 a 300	4\$500
Persia, 74 a 84	5\$000
Persia, 88 a 103	6\$000
Persia, 249 a 260, 262, 263 e 266	14\$000
Perú, n.º 16, bellissimo exemp.	180\$000
N Portugal, n.º 553 a 558	5\$000
N São Marinho, lindissima cole- ção de 114 selos diferentes, n.º 53 a 101, 118 a 127, 134 a 163 Aereos, 1 a 10 e Colis 1 a 15	320\$000
N São Marinho, 87 e 88	1\$800
N São Marinho, 122 a 127, comp... ..	6\$500
N Shanghai, 101 a 107	11\$000
N Shanghai, 119 e 120	1\$200
N Uruguay, n.º 301 e 302	2\$500
N Uruguay, n.º 371 a 373, comp... ..	2\$000

THE NEW SOUTHERN PHILATELIST

With Which is Consolidated "The Cachit"
An International Stamp Collectors'
Monthly.

Published Monthly by the Press of The
Dietz Printing Co.

Subscription, \$1.00 per Year. Single Co-
pies 10 C. Advertising Rates \$2.50 inch.

Editor: August Dietz,

109 East Cary St. Richmond, Virginia
(U. S. America.)

BRASIL-AEREOS

Arthur Vianna Filho,

Av. do Comercio, 227 — Belo Horizonte

Vende até 20 series Aereas Hermes, c. go-
ma original a 100\$ cada. Possui p. troca
grande stock de selos revolucionarios., S.
Vicente, oficiais e comuns do Brasil.

MANUEL G. VALENCIA

Fabiani, 16 — Zaragoza — Hispanujo

Serioza kolektanto, sendos 100-200 postm.
de mia lando al kiu sendas egalan nom-
bron de sia lando.

VICTOR C. MORA

Av. Terezopolis, 101, Porto Alegre

BRASIL

Deseja trocar selos após entendimento.
Cartões postais com vistas t. c. v. e cor-
resp. amigavel.

Mi deziras intersangi ilustritajn p. kartojn
kaj leterojn. Vi kontraue havas rajton au-
di aferojn el Japanujo.

Tuj respondas.

Matsuo-Syusyo, c/o Kookio-Syoin

Nisi-Rokuyo. JAPANUJO.

CESAR DACORSO F.º

RUA S. ANTONIO, 795,

Juiz de Fóra BRASIL

Echange univers, désirant esp. Brésil,
anciens.

JOANINO SABATE'LLA

DR. PAULA XAVIER, 16

Ponta Grossa, Paraná, BRASIL

Brasil avulsos e quadras novas. America
do Sul, avulsos novos e usados.

PEDRO LIMA SARDINHA

PRAÇA S. SALVADOR, 5

Campos, Estado do Rio BRASIL

Coleciono selos universais dando pref. das
Americas em geral e, particularmente do
Brasil. Desejo trocas c. pessoas honestas.
Não envio prim.

Je cherche á échanger les timbres bré-
siliens de Service, ns. 28 et 29, en état
neuf, offrant le double en bons timbres
américains, ainsi que les premières emis.

Dr. Benjamin Camozato,

Directeur du "Rio Grande Filatelico"
rua Andradas 1431 — Porto Alegre —
(Brésil).

Alcides de Castro Santos

Caixa postal, 72, FORTALEZA

Estado do Ceará — — — BRASIL.
Tenho grande stock de moedas para permuta.**BERNARDINO SOUZA**Av. 7 de Setembro, 2123, Curitiba - Brésil
J'achete timb. aériens en séries quel que soit le pays. Dés rec. offres de t. nouv timbres. Env. Brésil neufs et d. autres. Base Yvert.**SALVIO PRADO**

CAPIVARY

Estado de São Paulo,
— Brasil —

— Coleciono selos do Brasil. —

HEITOR BRASIL BERUTTIBanco da Provincia — Porto Alegre,
BRASIL

Permuta selos de todo o mundo, especialmente do Brasil.

PLACIDO PONZICaixa Postal, 49 — Porto Alegre
BRAZIL

Mi deziras amike, korespondadi per Esperanto kun samid. del tuta mondo.

ANACLETO CARRETTAAv. Osvaldo Aranha, 1196 — P. Alegre
BRASIL

Contra 500 ou 1000 selos medios ou comuns da America, dou mesma quant. do Brasil.

CURT E. SCHWARZIndependencia, 359 — Porto Alegre
BRASIL

Deseja permuta de selos universais, preferindo da America do Sul.

N. FALSAFIDirecteur du Club 8ran, Téhéran,
PERSE,

J'échange cartes neuves et color., artistes sous enveloppe.

FERD. CONDOY P.

Representante da "S. F. R. G."

Guayaquil — ECUADOR

Vende selos de correo y Tarjetas Postales Fotográficas del Ecuador. 12 vistas dif. \$1.-U. S. A., 50 dif. 4.- y 100 dif. 7.50 Pedido acompañado de su importe.

ARMANDO GUILHERMERua S. Pompeu, 253, Ceará BRASIL
Deseja America do Sul. Oferece Brasil.
Troca postais por selos.KORESPONDADO, Montru al mi, ke Esperanto estas disvastigata tra la tuta mondo. Tuj respondas. João Severo, Rua Dr. BARROS CASSAL, 50,
Porto Alegre — BRAZIL**S. HASIMOTO, Konoe-hohei
4-11,**

Tokio JAPANUJO, deziras intersangi ilustritajn postkartojn.

PAOUN FANDIKOFF,bankoficisto, Banque Nationale, Burgas,
BULGARUJO

Mi dezires intersangi postmarkojn kun seriozaj filatelistoj del tuta mondo.

VARIEDADES REVOLUCIONARIAS

Carimbos postais,

Ofertas a:

JOÃO MINSSSEN

: Caixa postal, 1 : —

— Estado do Rio Grande do Sul. —

SELOS, Compra selos do Brasil, Imperio e Rep. Com. cento 6\$, Revolução surtidos 6\$, de 600 rs. em deante 10\$. Aerios surt. 6\$ e comuns val. sup. a 400 rs. 2\$500. Troca Brasil p. univ., peça p. peça ou p. Yvert. Resp. im. Bruno F. Kliemann, S. CRUZ, E. Rio G. Sul. — BRASIL

JOSE' A. FONSECA

DONATO MÁRMOL ALTA 83

Santiago de Cuba, Ote. CUBA.
Deseo canje con t. el mundo de sellos aéreos, semi-oficiales en estado nuevos con su goma.

Director de Canjes de la Asociación Fil. Cubana.

Filatelistas. Quien me envíe serie ordinaria o aérea de su país rec. la del mio o de E. Unidos de la actual emis. Seriedad. Actividad.

Manuel Delgado

DIÁZ MIRÓN 50-B

Pte. Tampico. Tam. MEJICO.

En canje a base Yvert damos sellos aéreos y corrientes de Guatemala por sellos aéreos, sin cancelar, de cualquier nacion.

Acceptamos mancofilistas.

RUBIO y Co.

17 ORIENTE, 10

Guatemala, GUATEMALA.

M. ONG KEAT HOE

99, Victoria St., PENANG

— STRAITS SETTLEMENTS (Asia) —

Echange timbres poste, minimum Frs.

250,00, Donne tous pays.

ANTONIO G. OLIVEIRA

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre (Brésil)

Echange timb-poste tous pays. Donne timbres neufs et usés du Brésil. De préf. Amérique.

Moysés de Moraes Vellinho

RUA INDEPENDENCIA, 976,

Porto Alegre BRASIL

Deseja adquirir belos exemplares de selos do Brasil.

FILATELISTOJ Mi sendos per recom. leteron miniat. al bunon, unau, dua au tria-klan, enhavanta 48 divers. postmarkojn al ciu kiu sendos al mi ankau rekom. 100, 200 au 300 postm el sia lando po 5 pecoj el ciu tipo maksimume. Eleuterio R. Campo, Marino 15. Porlamar. Isla Margarita, VENEZUELO.

JOÃO A. FERREIRA BRITO

RUA JOÃO ALFREDO, 757,

Porto Alegre BRASIL

Troca universal, especialmente America.

CARLOS DIFINI FILHO

INDEPENDENCIA, 1171

Porto Alegre BRASIL

Troca base Yvert, por quantidade. Minimum 50 Frs. Especialidade America do Sul.

IBERIA CARTO - FILATELICA

Club Internacional de Canjes y Correspondencia. — Fundado en 1926.

Gran Código numérico: 1000 fra s en los principales idiomas.

“España y América”

Revista mensual ilustrada, 40/80 páginas. 4000 socios registrados en 142 países.

Cuotas: España y América: 6 ptas. o un dolar. Extranjero: 20 frs. Fr, 1 dol. 4 Rm. o el equivalente en giro-postal, cheque, billetes, etc. - Número muestra, 1 pta. o 2 cupones-respuesta. Prospectos gratis.

Presidente: E. PUIGFERRAT

Antigua S. Juan, 1. - Barcelona (España)

SI VOUS DE'SIREZ E'CHANGER

timbres-poste, cartes-vues, photos, monnaies, livres, revues ou n'importe quels autres objets de collection, ou si vous désirez simplement correspondre amicalement en n'importe quelle langue, vous devez faire partie du

“Libre - Echange”

qui possède des Membres de 66 pays différents. Demandez aujourd'hui même un luxueux spécimen gratuit de 100 pages avec 600 adresses à

Mme. TAYMANS, rue Mallar, 15
à VERVIERS (Belgique)

The leading philatelic paper in the British Dominions.

News. Artules. Illustration. Competitions.

The most up to date paper published. 5/ — per annum post free. Advertis sing rates reasonable.

Sample copy 6 d.

A. A. ROSENBLUM,

Box 1657 N

MELBORNE, C. I.

(Australia)

Asociacion Filatelica de Bahia Blanca

O Higgins, 32, piso 1.

Bahia Blanca. REP. ARGENTINA.

Institucion internacional de canjes y correspondencia.

Realiza una intensa campaña en favor de la constitución de una Federación Filatélica Internacional

Solicite un numero de muestra del Boletin.

Toponímia Brasileira

Procuro carimbos de localidades dos Estados brasileiros sobre selos comuns ou sobre fragmentos de carta, dando em troca selos com carimbos de localidades do Estado do Rio Grande do Sul.

WALTER HECKMANN

PAYSSANDU', 376
Porto Alegre

Sociedade Filatélica Brasileira (Fundada em 1911)

Séde: Rua da Quitanda, 59
5.º andar — Rio de Janeiro

Orgão oficial

"O PHILATELICO"

NUMERO GRATIS SOB PEDIDO
PARA

Caixa Postal 1373
Rio de Janeiro

FOTOGRAVURA GEISSLER



**CLICHÉS
DESENHOS
COPIAS
DE PLANTAS**

RUA GAL VICTORINO 155 - PORTO ALEGRE - TEL - 6705

Comunicação

JULIO GOYER (sócio da S. F. R. G. e U. P. P.A.) tem o prazer de comunicar aos Srs. Filatelistas em geral, que, tendo sido nomeado agente da Casa Filatélica "AO SELO REVOLUCIONARIO", possui sempre em stock selos do Brasil e América, vendendo pelos melhores preços da praça.

Rua Sete de Setembro, 1139, (1.º Andar) das 8 às 18 horas.

PORTO ALEGRE

BOLETIM DA SOCIEDADE PHILATELICA PAULISTA

Orgão oficial e propriedade da "S. P. P."

Unica revista filatelica no Estado de S. Paulo

Diretor:
Dr. Mario de Sanctis

Assinatura:

por serie de 5 ns. Rs. 20\$
N.º avulso Rs. 4\$

Originais e anuncios ao endereço:

**Caixa postal, 710
São Paulo**

E. VAN DER WEE

Rivadavia, 571.

BUENOS AIRES

Argentina

— Paraguay "Zeppelin" —

1931 — 3 y 4 pesos, nuevos..... \$0.90
1932 — 4-8-12-16 y 20 pesos, nuevos \$5.50
1932 — Feliz Año Nuevo, compl. \$0.70

Precios en moneda nacional Argentina.

A. AGUILERA - FILATELISTA

25 de Mayo, 483 **MONTEVIDEO**

URUGUAY

ACABO DE COMPRAR UNA COLECCION DE SELLOS DE SUD AMERICA Y TENGO EL PLACER DE OFRECER:



Brasil	Nro. 1	\$ 0/11	10.—	usado
"	"	2	" "	4.50	"
"	"	7	" "	4.00	"
"	"	8	" "	50.—	"
"	"	10	" "	75.—	"
"	"	16	" "	2.50	"
"	"	17	" "	3.75	"
"	"	18	" "	5.—	"
"	"	21	" "	5.—	"
"	"	22	" "	9.—	"
Uruguay"	7	" "	7.—	"
"	8	" "	15.—	"
"	12	" "	17.50	"
"	13	" "	2.50	"
"	82	" "	1.75	nuevo
"	101	" "	7.—	"
"	102	" "	7.—	"
"	112	" "	11.—	"

➤ APROVECHEN LA BAJA DEL PESO URUGUAYO Y COMPREN BARATO. ➤

Dinero anticipado. Envios a escoger contra deposito en efectivo.

VICTOR KNEITSCHEL

FILATELISTA

Tucumán, 430 BUENOS AIRES

(Rep. ARGENTINA)

Deseo adquirir colecciones especializadas, rarezas, blocks, cuadritos, tiras, sellos sobre cartas y ensaios de Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, Paraguay, Peru, Uruguay y Venezuela.

União Sul America dos Coleccionistas de Sellos e Cartões Postaes

Fondee 1929

IMPORTANT CLUB DU BRE'SIL

Directeur General

J. SILVEIRA

Avenida Commendador Leão, 301,
Jaraguá, Alagoas, Brésil

Devenir membre du "U. S. A." signifie, faire partie d'un important Club.

Cotisations

Membre Actif, 5\$000, 20 fcs, \$1,00 dollar, - Membre protecteur - 10\$000, 30 fcs. \$1.50 dollars

Avec Le Cachet du Club 20 Fcs. — 10\$000 en plus.

PAGAMENTOS: Para o Brasil, carta com valor declarado ou sellos novos em curso. Etranger: Bilets de banque sous plis recommendé.

BRASILIOTELICA



Nova casa de selos

Especialidade em Brasil

selos novos e usados,
em quadras e avulsos

Variedades e curiosidades

D. de SOUZA

Avenida Rio Branco, 19 — Rio de Janeiro

ASOCIACION FILATELICA

CUBANA

Socios numerarios 25 Cts. mensuales
(para Santiago de Cuba).

Socios Corresponsales ...\$1.00 anual.
Su importe debe ser remitido por giro o cheques a la ordem de la Asociación, sellos nuevos de series en curso ó 200 Francos en sellos universales valor de 5 Frs. en adelante. por pieza y no más de 5 de cada tipo. Todos los socios tienen derecho a recibir la Revista oficial de la Asociación.

La correspondencia diríjase al:

Apartado Postal N. 307
Santiago de Cuba, Ote.
(CUBA).

CORREO AEREO

Todo lo que se relacione con aerofilatelia.

Sobres aereos y sellos aereos. Compra y cambia.

Correo Zeppelin - Precio Corriente, gratis.

OTTO EDENHARTER,

Fruntsberg St. 44
Muenchen — Allemanha



FILATELISTAS

Solicitem listas de preços de artigos filatelicos, séries e pacotes em stock permanente

Editamos em 1.º de Janeiro de 1932, o Catalogo geral dos selos do Brasil e Argentina — III edição. — Melhorada e aumentada.

SANCHEZ & CIA.

SÃO PAULO: Parque Anhangababú, 7 A.
SANTOS: Praça Ruy Barbosa, 36 - sobrado.



PERMUTA

Contra 1000 selos comuns do Brasil, Argentina ou Chile, mandaremos, em tróca, 50 francos em bons selos do Uruguay ou 100 francos em selos de outros paizes.

Contra 1000 selos do Paraguay, Perú, Bolivia, Equador, Venezuela, Colombia ou da America Central, mandaremos 100 francos em selos do Uruguay ou 200 francos em selos doutros paizes. (Boas misturas, pagaremos o duplo).

Não aceitamos remessas inferiores a 1000 selos, não aceitando selos rasgados, nem por lavar.

Por envelopes, series e aereos.

Peçam nosso Catalogo preço-corrente, para 1933, que é enviado gratis.

Garrido Stamps & Co.

CONVENCIO'N, 1123.

Montevideo — Uruguay



CASA FILATELICA

W. SANDVOSS

LADEIRA Sto. AMARO 2 A (Loja)

CAIXA POSTAL, 591 SÃO PAULO

Grande stock em sêlos estrangeiros.

Brasil e America do Sul, Mancoлисты executam-se, rapidamente. Moedas de prata e ouro, tem sempre em stock. Compra sêlos atuais pagando até 10\$ ao milheiro.

Pacotes universais:

1.000 sêlos diferentes, por	20\$000
2.000 " " "	75\$000
3.000 " " "	150\$000
5.000 " " "	420\$000

— LISTA DE PREÇOS, GRATIS, SOB SIMPLES PEDIDOS —



— ANDRADAS - 1504 —

Filatelistas, aviae vossas receitas em nossa casa; somos especialistas no preparo de oculos e pincenez modernos, com lentes Zeiss — Punktal.

Se desejares possuir uma poderosa lente para vossas pesquisas filatelicis, poderemos fornecer-vos, dos melhores fabricantes do universo.

— ATENDEMOS A PEDIDOS PELO CORREIO. —



A LIVRARIA DO GLOBO

é no Rio Grande do Sul, um nome tradicional
Simboliza o esforço de vsrias gerações, para oferecer ao povo rio-
grandense o que ha de melhor em tudo que concerne ás artes graficas.
Conquistou medalhas de ouro em diversas Exposições.

Consultem sempre a **Barcellos, Bertaso & Cia.**
Rua dos Andradas, 1416 – Porto Alegre

Porque é que V. S., sendo proprietário, não é ainda nosso cliente?!

—IGNORA A NOSSA EXISTENCIA?

— Pois chegou a ocasião de não mais a ignorar, lendo estas linhas: o Departamento da Garantia Predial foi fundado em 1925, pela Casa Bancaria, C. & O. Guaranha, sendo todos os seus serviços controlados directamente pela mesma.

— NÃO SABE O QUE FAZEMOS?

— Administramos bens immoveis em geral, pagando ao proprietario a sua renda no dia 1.º de cada mês, seja ou não paga depois pelos inquilinos.

— NÃO PRECISA DOS NOSSOS SERVIÇOS?

— Não é possível! Todos nós precisamos uns dos outros: si V. S.ª hoje pensa não precisar, talvez amanhã, reflectindo melhor, pense o contrario.

— V. S.ª PROPRIO CUIDA DOS SEUS INTERESSES?

— Oxalá assim seja, pois saberá aquilatar, por si mesmo, o grande valor dos bons serviços que a nossa perfeita organização lhe poderá prestar.

Virá, a seu tempo, o instante em que V. S.ª, para não envelhecer prematuramente, se lembrará de ter um administrador, e então nos procurará.

— JA' TEM ADMINISTRADOR

— Melhor! Folgamos com isto: é o primeiro passo para nos tornarmos indispensaveis a V. S.ª. Por muito, muitissimo satisfeito que esteja, experimente os nossos serviços, confronte-os e faça-nos apenas justiça. Não pedimos outra cousa.

— V. S.ª PRECISA DE ADEANTAMENTOS, OU, CONTRARIAMENTE, QUER FAZER INVERSÕES DE CAPITAL?

— Tudo isto lhe poderemos promover, bem como quaesquer operações em geral, dentro das normas e condições bancarias usuas.

— FINALMENTE, O SEU TEMPO E' ESCASSO, E'-LHE DIFFICIL VIR — COM A BREVIDADE QUE DESEJA — A' NOSSA SE'DE?

— E' facil harmonizar este ponto. Ponha no correio, devidamente preenchido, o bilhete que vae junto com esta Revista, que com o maximo prazer enviaremos um auxiliar ao seu escriptorio ou á sua residencia, para saber em que lhe poderemos ser uteis, ou então lhe daremos, por carta, os esclarecimentos de que carecer.

C. & O. GUARANHA

Casa Bancaria

Séde: 7 de Setembro n.º 1154

CAIXA POSTAL N.º 200

Tel. aut. 41.03

Endereço telegraphico: GARANTIA

PORTO ALEGRE



ARTES
GRAFICAS

Impressão em 1 ou

- mais côres -

Encadernação

- Pautação -

Livros em branco

Rua 7 de Setembro n. 729

Telefone 4927 :-: Porto Alegre

RIO GRANDE DO SUL



Selos para Coleções

Todos garantidos, autenticos e em perfeito estado. — Pacotes á preços reduzidos.

Açores, 40 dif.	3\$200	Haiti, 100 dif.	22\$000
África do Sul (União da), 20 dif.	2\$000	Hespanha, 50 dif.	2\$000
Albania, 20 dif.	3\$800	Honduras, 85 dif.	16\$000
Algeria, 50 dif.	4\$500	Honduras Britannica, 10 dif.	4\$000
Alemanha, 300 dif.	6\$500	Hungria, 300 dif.	7\$000
Argentina, 100 dif.	10\$000	Italia, 50 dif.	1\$000
Australia (Confeedração da), 25	2\$000	Jamaica, 50 dif.	10\$000
Austria, 300 dif.	6\$500	Levante (Correio Russia), 50 dif.	10\$000
Barbados, 25 dif.	5\$800	Liberia, 150 dif.	125\$000
Baviera, 100 dif.	4\$000	Luxemburgo, 45 dif.	3\$600
Belgica (C. Postal), 75 dif.	7\$000	Mexico, 100 dif.	20\$000
Bolivia, 75 dif.	18\$000	Montenegro, 50 dif.	7\$500
Bornéo, 25 dif.	15\$000	Nicaragua, 100 dif.	14\$000
Bosnia, 100 dif.	22\$000	Nova Zelandia, 50 dif.	6\$500
Brasil, 100 dif. (sem variedades de filigranas)	8\$000	Noruega, 75 dif.	5\$500
Canadá, 50 dif.	4\$000	Nyassa, 72 dif.	26\$000
Chile, 75 dif.	7\$500	Panamá, 50 dif.	18\$000
Cochim (Estado Indu'), 40 dif.	8\$000	Paraguay, 75 dif.	10\$000
Colombia, 50 dif.	4\$800	Perú, 140 dif.	46\$000
Cia. de Moçambique, 25 dif.	3\$500	Persia, 300 dif.	70\$000
Congo Belga, 50 dif.	9\$000	Polonia, 100 dif.	3\$000
Congo Francez, 20 dif.	2\$500	Rumania, 100 dif.	6\$000
Costa Rica, 50 dif.	9\$000	Salvador, 200 dif.	40\$000
Costa dos Somalis, 20 dif.	2\$600	Venezuela, 100 dif.	14\$000
Creta (Ilha de), 20 dif.	3\$600	Yugo-Slavia, 100 dif.	5\$500
Dantzig, 100 dif.	5\$000	Colonias Francezas, 100 dif.	3\$500
Dominicana, 50 dif.	7\$000	Colonias Francezas, 500 dif.	40\$000
Egypto, 50 dif.	5\$800	Colonias Inglezas, 100 dif.	3\$500
Equador, 75 dif.	10\$000		
Ethiopia (Abyssinia), 20 dif.	4\$500	Pacotes "UNIVERSAIS"	
Fiume, 80 dif.	16\$000	100 Selos todos dif.	\$800
Francia, 100 dif.	3\$000	200 Selos todos dif.	1\$600
Grecia, 50 dif.	3\$000	500 Selos todos dif.	5\$500
Guatemala, 125 dif.	42\$000	1000 Selos todos dif.	15\$000
		2000 Selos todos dif.	40\$000

50 selos do Correio Aereo, estrangeiros, por 10\$000 rs.

Albuns para Principiantes YVERT - Ultima edição

N.º 14, com logar para mais de 2000 selos	Preço:	7\$500
N.º 15, com logar para mais de 3500 selos	Preço:	14\$000
N.º 16, com logar para mais de 8000 selos	Preço:	32\$000

Mais o porte e registro.

Pedidos acompanhados da importancia em Vale-postal ou em carta registada com valor DECLARADO, ou ainda, em Chéque. — Não aceito pedidos inferiores de 3\$000, e os inferiores de 15\$000, devem vir acompanhados da importancia para pagamento do porte e registro.

PREÇOS-CORRENTES (formato da presente Revista, de 58 paginas) de selos em series, pacotes, coleções e artigos filatelicos GRATIS mediante simples pedido.

JOSÉ ADOLFO CRACCO

CAIXA POSTAL N. 434

Rua Matto Grosso n. 50 - PORTO ALEGRE - (Estado R. G. do Sul)

LUIZ REGO



Pedidos a

ex secretario da Sociedade Philatelica Brasileira, está retalhando a preços modicos sua importante coleção de selos antigos do Brasil.

Mediante bôas referencias ou um deposito minimo de Rs. 100\$000 em dinheiro, atende qualquer manco-lista.

LUIZ REGO

Rua São Pedro n.º 22 — 1.º andar
Rio de Janeiro — Brasil

LUIZ REGO oferece a preços de ocasião os seguintes selos do Brasil:

Yvert n.º		usado	
2			90\$000
"	" 12	"	45\$000
"	" 16	"	45\$000
"	" 17	"	90\$000
"	" 19	"	6\$000
"	" 21	"	90\$000
"	" 22	"	180\$000
"	" 29	"	7\$500
"	" 43	"	15\$000
"	" 45	"	55\$000
"	" 46	"	20\$000

Todos os selos acima oferecidos são autenticos de rigorosa primeira escolha. Pagamento antecipado.

Pedidos a

LUIZ REGO

Rua São Pedro n.º 22 — 1.º andar
Rio de Janeiro — Brasil

LUIZ REGO dispendo ainda de um grande stock de selos estrangeiros, dispostos em pequenos cadernos, resolve vende-los pelo sistema europeu de envios á escolha, na base de 100/200 o franco pelo catalogo Yvert 1932.

Mediante boas referencias ou um deposito minimo de 50\$000, em dinheiro, remete estes cadernos, á escolha, aos colecionadores do interior.

Selos para principiantes, medios e avançados.

Pedidos a

LUIZ REGO

Rua São Pedro n.º 22 — 1.º andar
Rio de Janeiro — Brasil

CASA PARDO

Sarmiento, 563
BUENOS AIRES

Direccion Telegraphica: „PARDOROMAN“



Estamos liquidando una importante coleccion de sellos universales a razon de 0.03 y 0.04 moneda Argentina, por franco, Base Yvert 1932, exceptuando las series modernas.

Tenemos 2.000 series diferentes de las ultimamente aparecidas. Enviamos gratis el detalle de las mismas.

DETALLE de ALGUNAS DE LAS 2000 SERIES DIFERENTES:

Argentina	1932	Aereos Zeppelin,	3 val.	\$1.40
"	1932	Congrejo Frio	3 "	0.30
Portugal	1931	Alvarez Pereira	6 "	1.60
"	1932	Cruz Roja	6 "	1.10
Perú	1931	Bolivar	4 "	1.50
"	1932	Exposicion Filat.		10.00
Rumania	1931	Correo Aereo	5 "	1.50
Honduras	1930	" "	5 "	10.00
Dominicana	1931	Catedral	6 "	2.00
Italia	1931	Academia Naval	3 "	0.70
Belgica	1931	Beneficencia	7 "	2.80
Suiza	1931	"	4 "	1.00
Francia	1931	Caisse d'Amort	3 "	0.75
Tripolitania	1931	Aereos — Ins. Aeric.	5 "	3.25
Holanda	1931	Beneficencia	4 "	0.95
India Hol.	1931	"	4 "	1.10
España	1931	Montserrat-Aereo	5 "	1.90
Egipto	1931	Exp. Agricola	3 "	1.10
E. Unidos	1932	Washington	12 "	3.15
Guatemala	1932	Correo Aereo	3 "	14.50

CATALOGO YVERT & TELLIER 1933 \$8.00
Franqueo 0.50

VARIG

S.A. EMPRESA DE VIAÇÃO AÉREA
RIO GRANDENSE



Typ. Thurmann